

# REVISTA DA SEMANA

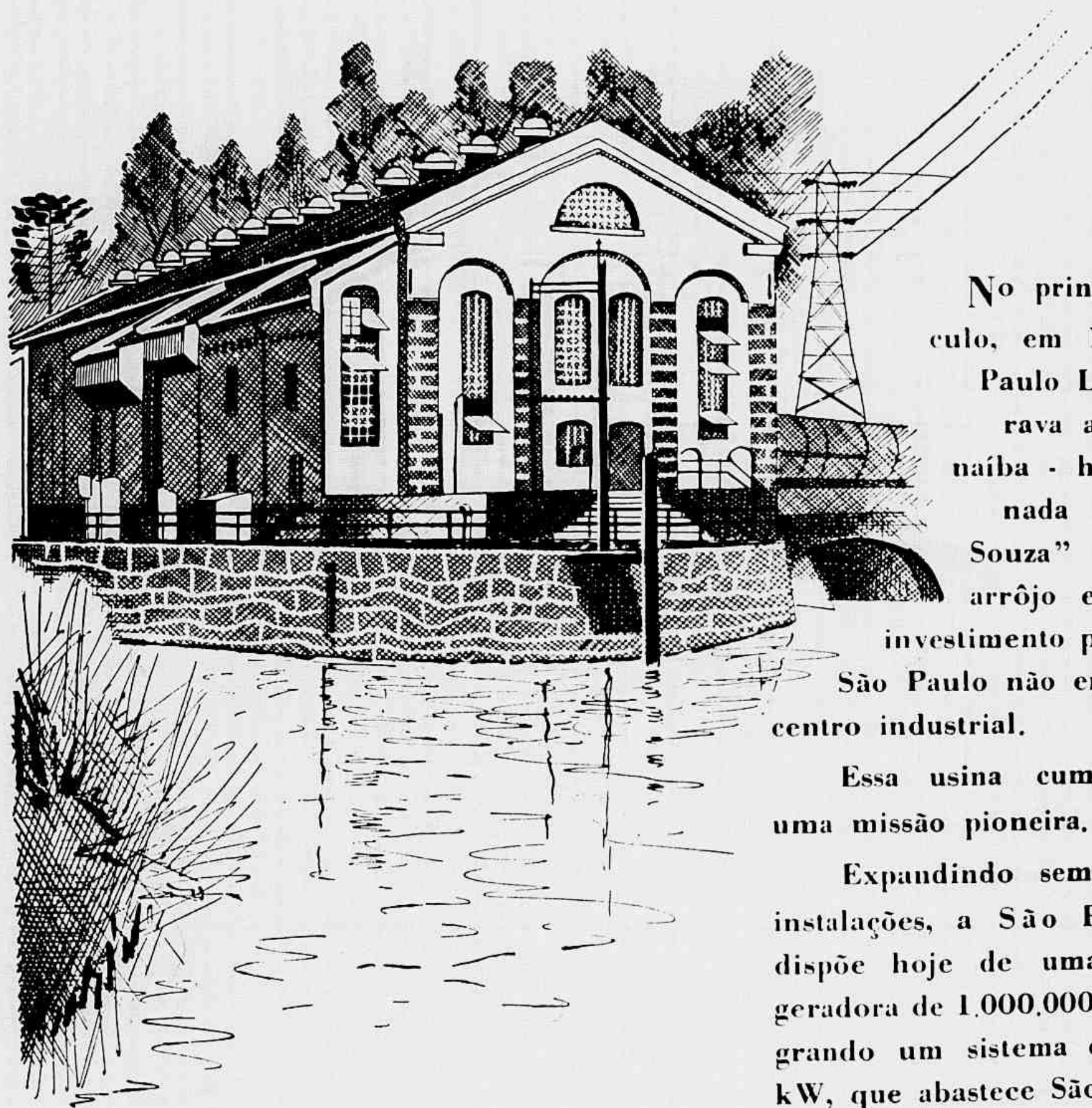
N. 46 16-11-57 Cr\$ 10,00 em todo o Brasil

**A JUVENTUDE QUE  
NÃO SE PERDEU**

**A MAIOR FESTA  
ÍNTIMA DO MUNDO**



# Pioneirismo e Expansão



No princípio do século, em 1901, a São Paulo Light inaugurava a Usina Parnaíba - hoje denominada "Edgard de Souza" - obra de arrôjo e de grande investimento para a época.

São Paulo não era ainda um centro industrial.

Essa usina cumpriu, assim, uma missão pioneira.

Expandindo sempre as suas instalações, a São Paulo Light dispõe hoje de uma capacidade geradora de 1.000.000 de kW, integrando um sistema de 1.700.000 kW, que abastece São Paulo, Distrito Federal e parte do Estado do Rio de Janeiro.

São Paulo tornou-se o maior centro industrial da América Latina.

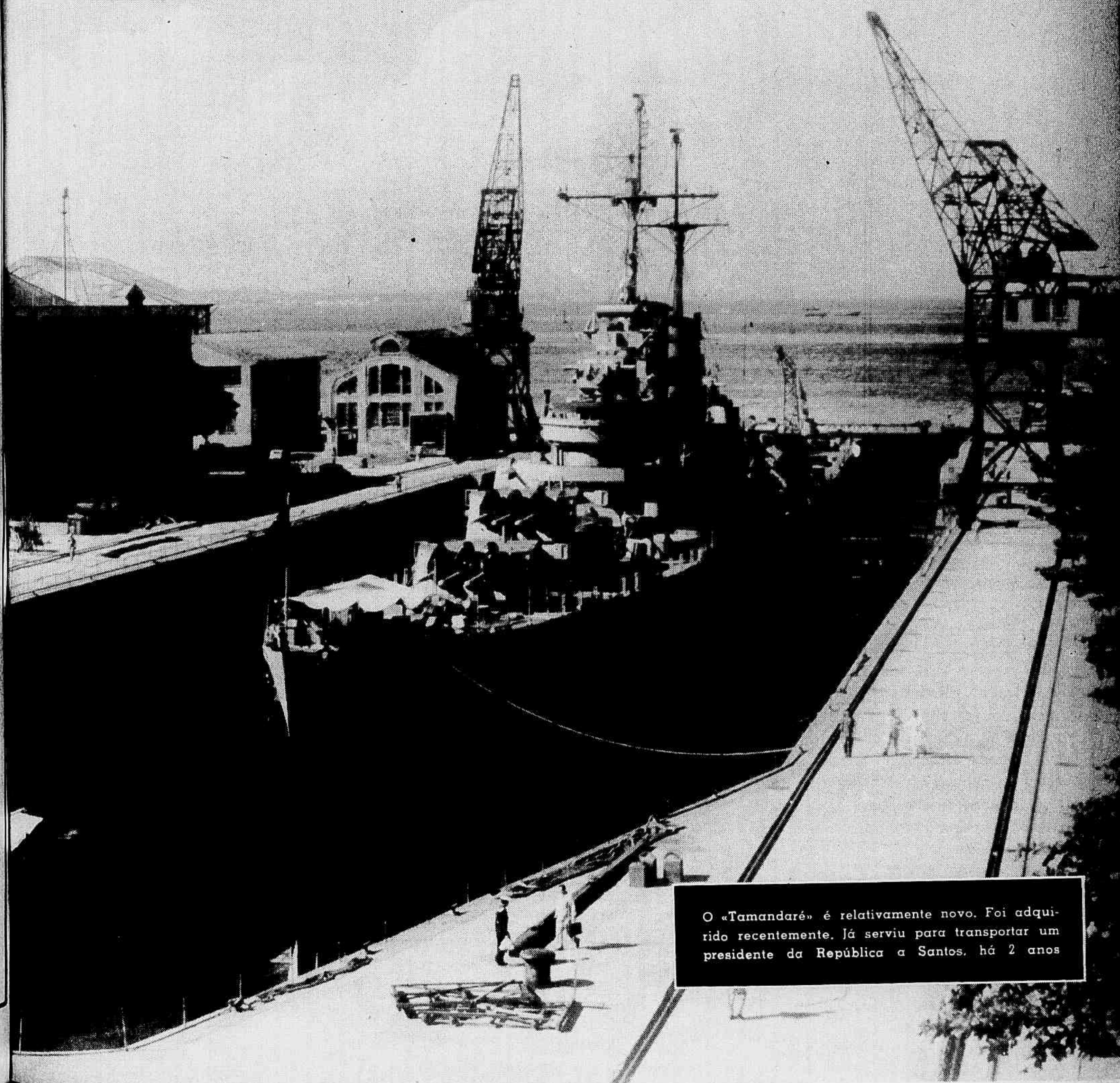


**A SERVIÇO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL**



Porque "Minas Gerais" Vem de Novo

# NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM AO LONGO DA COSTA ESTARÁ SEM PROTEÇÃO SEM PORTA-AVIÕES



O «Tamandaré» é relativamente novo. Foi adquirido recentemente. Já serviu para transportar um presidente da República a Santos, há 2 anos



Porta-aviões não utiliza os aparelhos como arma. Para isso precisamos de navio-aeródromo, indispensável a guardar as costas (imensas) do Brasil.

Reportagem de JÚLIO NASCIMENTO

**PROBLEMA** da maior atualidade, já que o Brasil adquiriu na Inglaterra um navio aeródromo (porta-aviões) e muito se discute sobre a conveniência ou não dessa aquisição, sobre o seu preço, sua atualização — por muitos interpretada erroneamente como reparos de que o navio precisava, etc. — aproveitamos a oportunidade para procurar apresentar o problema à meditação do público — disse-nos o capitão de mar e guerra Acir Dias de Carvalho Rocha. Inicialmente, uma explicação necessária. Por que razão os oficiais da Marinha denominam navio aeródromo a esse navio recentemente adquirido, que os leigos conhecem como porta-aviões? Expliquemos: Porta-aviões é a embarcação que, simplesmente, transporta aviões sobre as águas, ao passo que navio-aeródromo é a embarcação que, além de transportá-los e, o que é primordial, utilizá-los como arma, enviando-os a distâncias consideráveis, quer em missões de ataque (objetivando a procura e destruição do inimigo), quer em missões defensivas (vigilando os mares e alertando a força naval quando descobrir quaisquer embarcações suspeitas). Assim, há uma grande diferença entre um simples porta-aviões e um navio-aeródromo — prosseguiu o oficial.

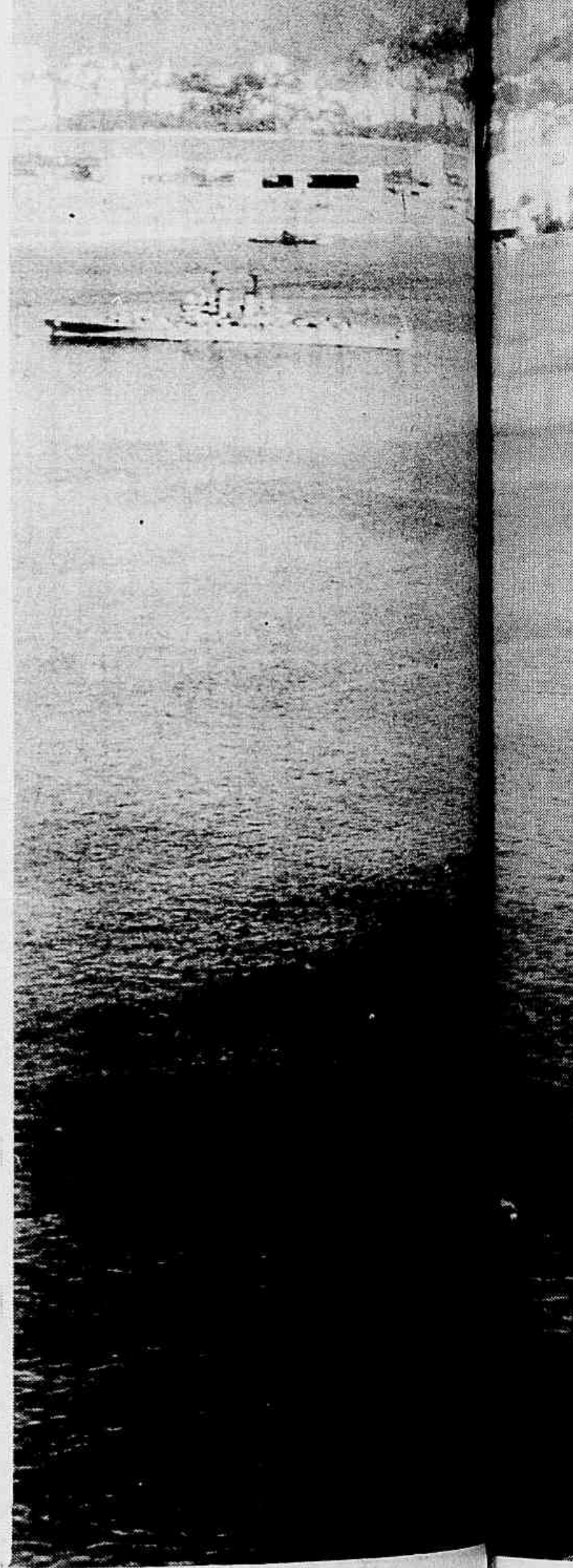
♦ **DEFESA: PROBLEMA** — Chamamos a atenção para um magno problema — prosseguiu — da defesa nacional, problema de cuja importância todos os pa-

triotas devem se inteirar. O Brasil, por sua situação geográfica, depende do mar! Seus oito e meio milhões de quilômetros quadrados são limitados com os países vizinhos por 16. 875 quilômetros e, com o Oceano Atlântico por cerca de 9.000 quilômetros. E enquanto seus limites terrestres estão defendidos pela força moral da Organização dos Estados Americanos, suas costas e seus portos só poderão estar a coberto de uma agressão, vinda do mar, se o Brasil possuir uma poderosa Força Naval, coadjuvada por uma Força Aérea bem aparelhada. É importante notar que, dos 60 milhões de habitantes do Brasil, — pouco menos da metade da população da América do Sul — cerca de 70% vivem nas proximidades do mar.

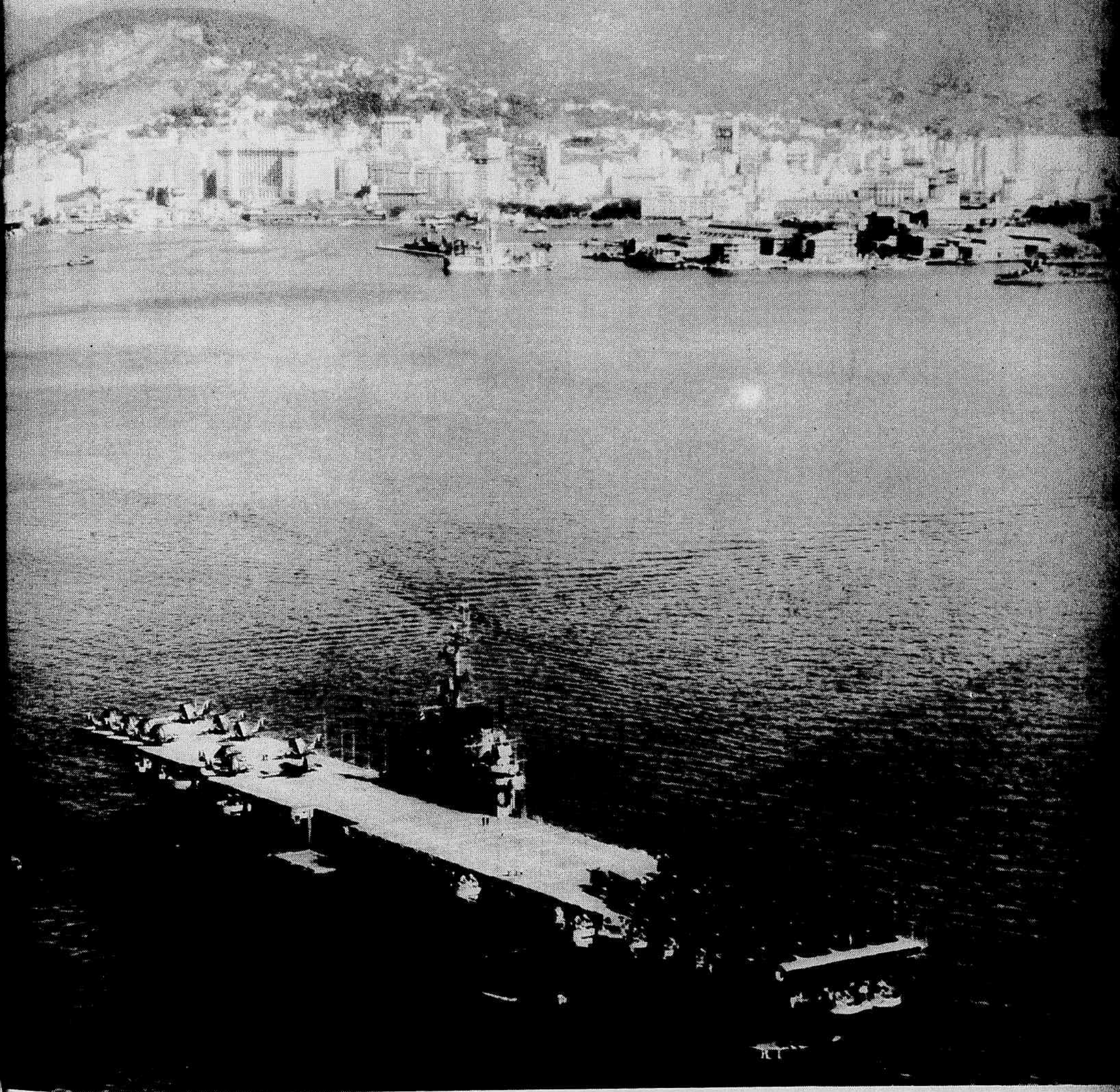
♦ **II GUERRA: LEMBRANÇA** — Para impedir que voltem as dificuldades sentidas por ocasião da II Grande Guerra, para que não tenhamos a lamentar novos afundamentos — disse a seguir o capitão Acir — novas perdas de vidas preciosas, outros milhões de cruzeiros desaparecidos no fundo dos oceanos, que a Marinha do Brasil precisa ser aparelhada e que o navio aeródromo foi adquirido e está sendo remodelado. A aquisição do "Minas Gerais" foi feita em condições excepcionalmente vantajosas para a nossa economia, já que a construção de um, além do longo tempo decorrido, importaria em um preço supe-

Os porta-aviões são indispensáveis à proteção

rior a 6 a 8 vezes mais do que o dispendido na aquisição do ex-"Vengeance", já pronto. Se atentarmos para o fato de que esse porta-aviões não custou, durante a guerra, 15 milhões de libras e nos foi cedido por 1,1 milhões e que, remodelado, ficará por, aproximadamente, 3,5 milhões de libras (ou sejam, cerca de 700 milhões de cruzeiros) não se pode







das costas de qualquer país, sobretudo no caso de países como o Brasil, com milhares de quilômetros de costas. O da foto é um norte-americano.

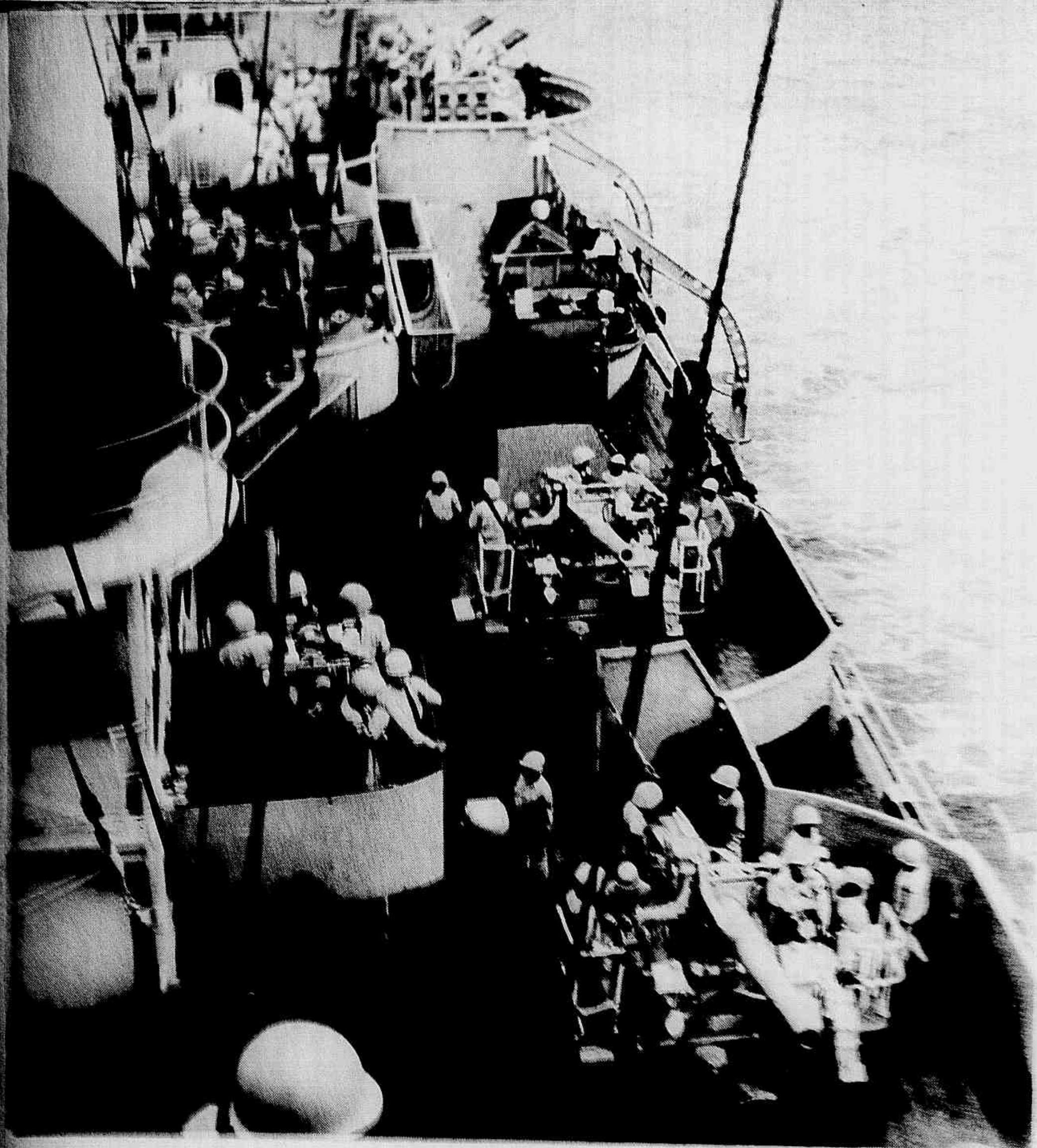
deixar de classificar como excelente a transação realizada entre os governos do Brasil e do Reino Unido.

♦ **COMO FICARA** — Ao chegar ao Brasil o "Minas Gerais", ficará a Marinha melhor aparelhada para enfrentar as situações que surjam, sem que, natural-

mente, a simples presença de um **único** navio-aeródromo importe em **segurança absoluta** contra ataques inimigos. Pode-se afirmar no entanto que sem navios aeródromos, a navegação, mesmo a de cabotagem ao longo da costa, estará completamente desprotegida contra quaisquer ataques inimigos. Um comboio, de cuja escolta faça parte um navio-aeró-

dromo, estará a salvo de um ataque inimigo, porque os aviões do navio-aeródromo prescutam os mares algumas centenas de milhas a frente, investigando e impedindo a aproximação de quaisquer inimigos, sejam aviões, navios corsários ou submarinos. O mesmo não poderão fazer os aviões baseados em terra, com a mesma eficiência. Não somos





Brasileiro é o cruzador de  
to, o «Barroso». Embora  
da tenham sua importância  
os cruzadores hoje em dia  
não bastam para guardar  
as costas de um país

## Muitos discordam da compra do navio-cercador: estão certos?

nos quem fazemos esta alternativa? São os fatos concretos, são os fatos da 2ª Guerra Mundial, que nos mostram que os fatos concretos, que os fatos concretos, que os fatos concretos...

### RECORDANDO PALAVRAS

corrobora sua tese a favor da compra do navio, o capitão Azeiteiro lembra palavras do senador Cunha Melo, esclarecendo seus pontos no Senado sobre a compra do porta-aviões. A defesa nacional não é assunto que depende da vontade de qualquer um, é um imperativo histórico, pelo destino e as suas responsabilidades são indissoluvelmente vinculadas ao valor dos interesses nacionais em jogo. Os que se opõem são os que...

do desenvolvimento do país, de seus interesses, de seu comércio, de sua importância de suas linhas marítimas de comunicação em relação à vida da população e à conclusão de possíveis operações de guerra, das necessidades humanas, econômicas e técnicas, da posição de destaque em face das circunstâncias presentes e da manutenção dos direitos que o país possui. A defesa nacional não é um assunto que depende da vontade de qualquer um, é um imperativo histórico, pelo destino e as suas responsabilidades são indissoluvelmente vinculadas ao valor dos interesses nacionais em jogo. Os que se opõem são os que...

estão trabalhando no dia em que, mesmo depois de um novo conflito mundial, as rotas do Brasil e do Panamá foram fechadas, tornando impossível todo o tráfego marítimo do Pacífico e do Índico, para o transporte das mercadorias do Brasil para o Chile, os Estados Unidos e o Canadá. O Brasil, portanto, não pode prescindir de um porta-aviões, pois este é o único meio de defesa que o país possui. A defesa nacional não é um assunto que depende da vontade de qualquer um, é um imperativo histórico, pelo destino e as suas responsabilidades são indissoluvelmente vinculadas ao valor dos interesses nacionais em jogo. Os que se opõem são os que...





Jane Mansfield, estrela da T.C. Fox, numa foto especial para «Revista da Semana».



Propriedade da Companhia Editora Americana —  
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Tels:  
Redação, 22-4447; Publicidade, 22-9570; Portaria,  
22-5602; Gerência, 22-8647; Contab., 22-2550.



#### ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

|                              |             |
|------------------------------|-------------|
| Porte simples — Um ano ..... | Cr\$ 500,00 |
| Seis meses .....             | Cr\$ 250,00 |
| Registrada — Um ano .....    | Cr\$ 750,00 |
| Seis meses .....             | Cr\$ 375,00 |

#### ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

|                           |             |
|---------------------------|-------------|
| Registrada — Um ano ..... | Cr\$ 900,00 |
| Seis meses .....          | Cr\$ 500,00 |

O número avulso custa Cr\$ 10,00 em todo  
o Brasil, atrasado, Cr\$ 11,00.



Toda correspondência deve ser endereçada ao  
Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA  
DA SEMANA está organizado. Só publicaremos  
colaboração solicitada pela redação. Não devol-  
vemos originais, mesmo quando não publicados.  
Os trabalhos assinados são de responsabilidade  
dos autores.

#### REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, C.  
Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: He-  
lena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo,  
34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratério  
& Cia., Constituyente, 1746, Montevideu. Na Ar-  
gentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Ave-  
nida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas  
as localidades do território nacional.

#### EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO

A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 —  
Fone: 34-1569

## O BRASILEIRO...

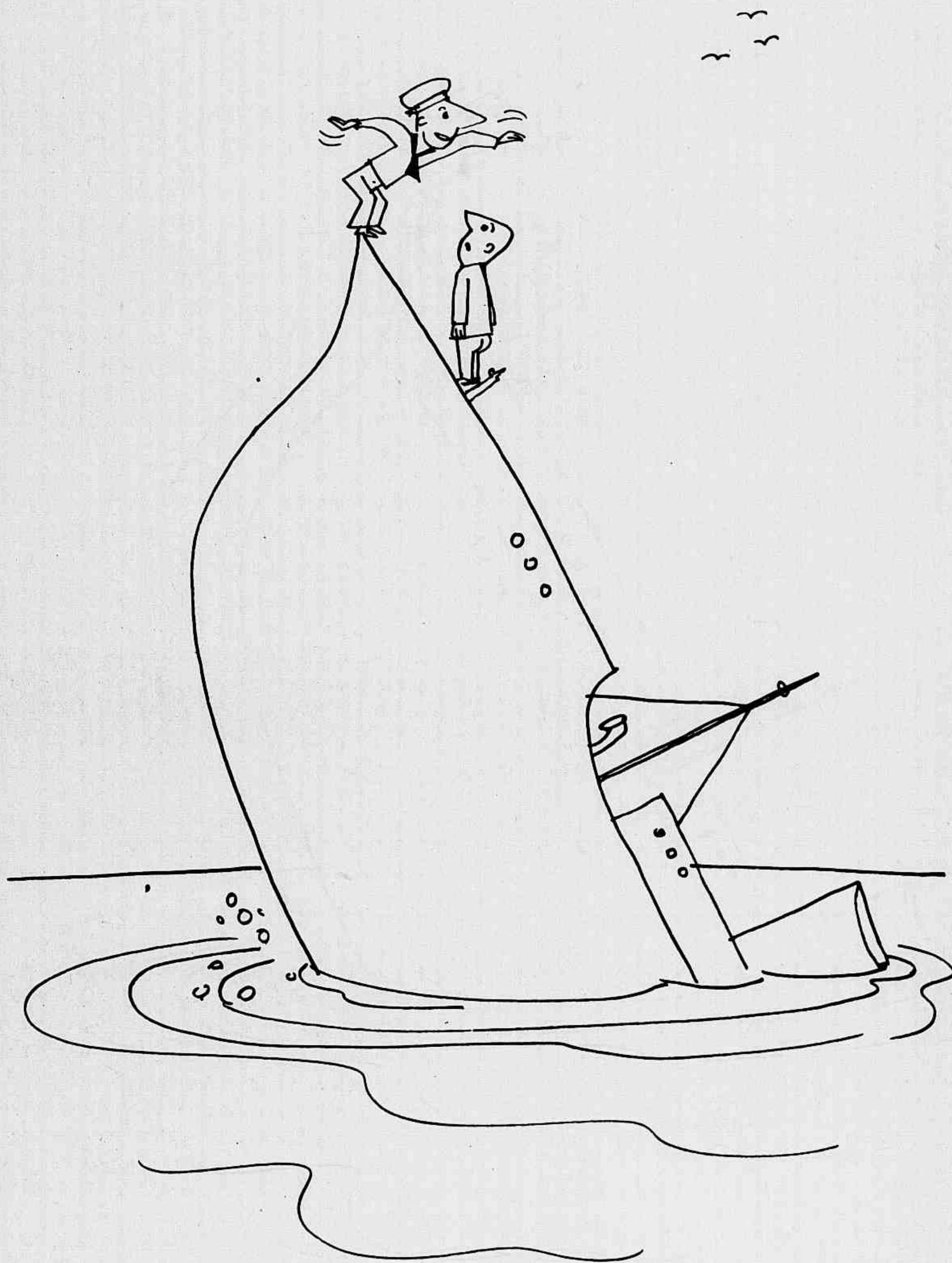
**N**ÃO é triste, se bem que haja por aí muita gente que nega ao nosso povo a alegria. Tudo começou porque um dia Olavo Bilac afirmou que nossa música era "flor amorosa de três raças tristes". De então para cá, raros aqueles que dizem como agora acontece com um livrinho do escritor Eduardo Frieiro: triste não, por que? Na realidade não somos nem jamais fomos tristes; se tivemos nossos poetas românticos chorando dores, o choro e a tristeza não eram nossos, mas importados. O romantismo foi marcado por um longo chorar de mágoas. Mas nem por isso nosso povo deixou de rir sempre e muito, principalmente o carioca, dono do carnaval mais alegre do mundo, criador das mais alegres anedotas, aproveitando tudo para fazer graça, usando a malícia e a ironia para criticar sempre com gargalhadas, os fatos mais sérios do nosso cotidiano.

**T**RISTE, nós? Nunca. O nordestino, comido pela doença e pela seca, expoliado sempre, perseguido por todas as inclemências ainda ri, ainda canta, tem suas fontes de alegria que jamais secam. Veja-se a literatura de cordel, os trovadores cantando bravatas alheias, examine-se qualquer dos personagens dessas cantigas e lá está, alegre e irônico, apesar de todo o seu sofrimento o destemido homem do nordeste. O caboclo amazônico, tão abandonado por todos os governos, tão desprezado e expoliado é alegre também. Ninguém mais desconfiado do que ele (são muito aparentados dos mineiros neste ponto) e no entanto, ninguém com resposta mais pronta, principalmente quando sente que o querem enganar. Não há ódio em suas atitudes; há alegria de poder vencer com uma piada, um dito jocoso, o seu contendor.

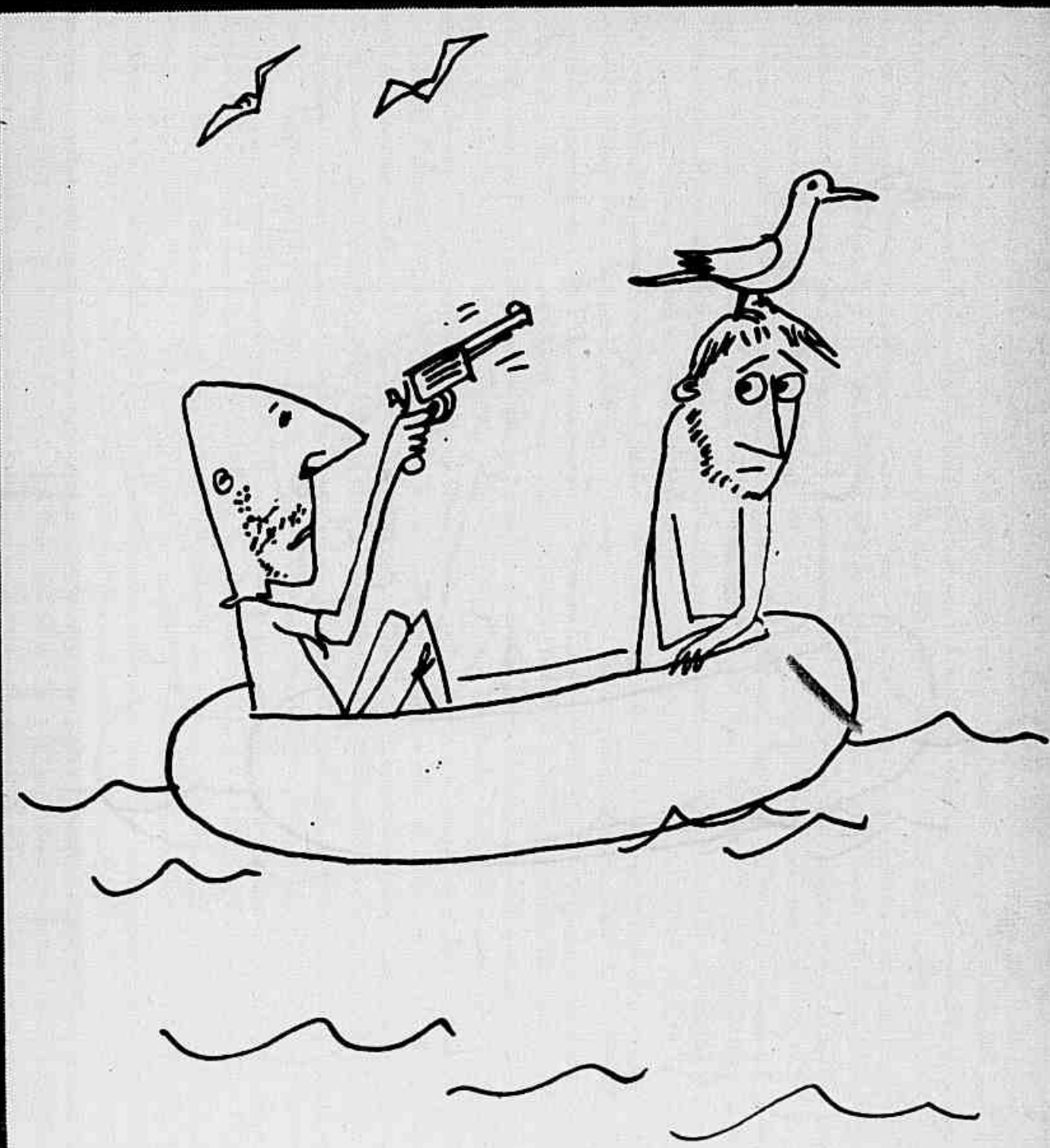
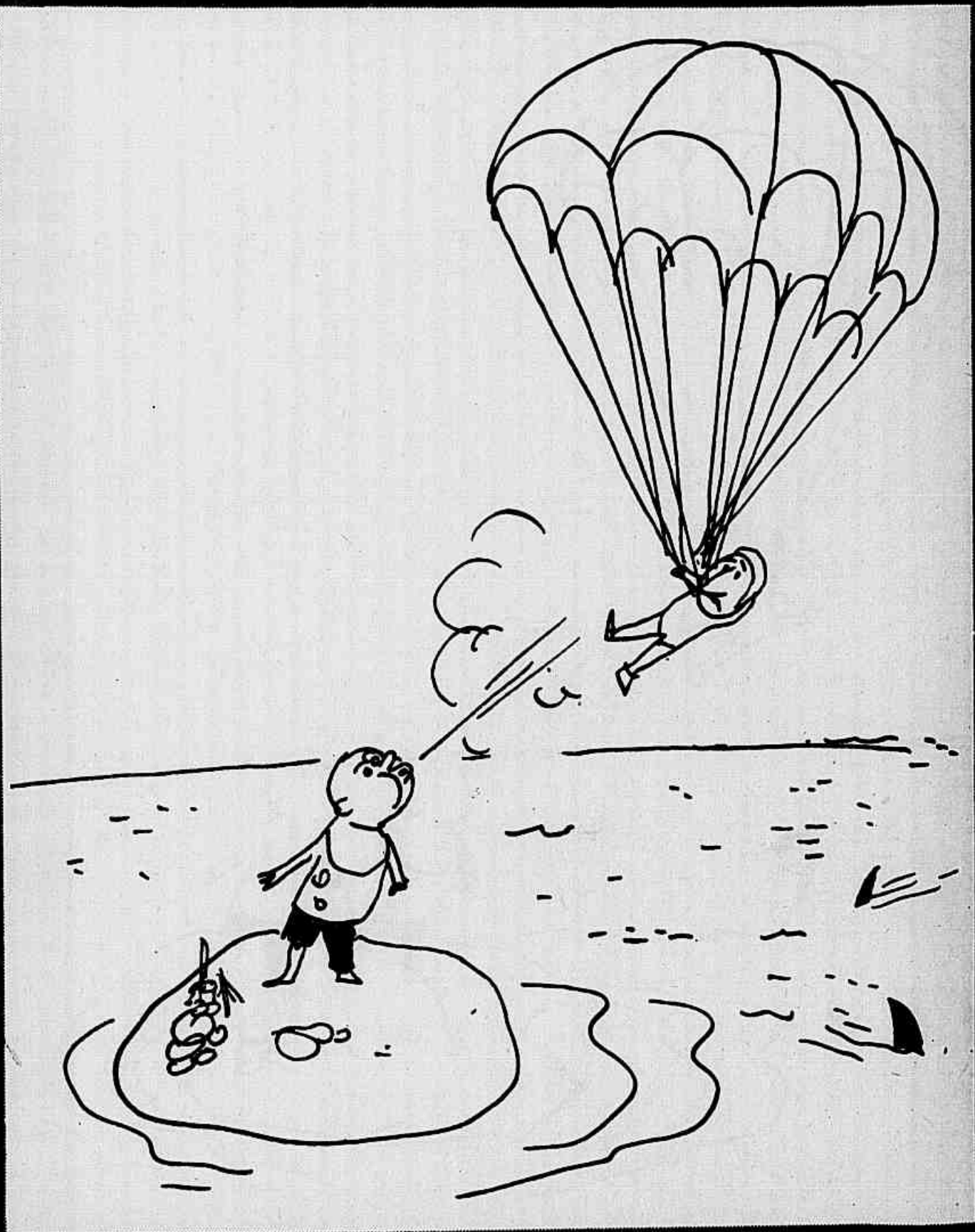
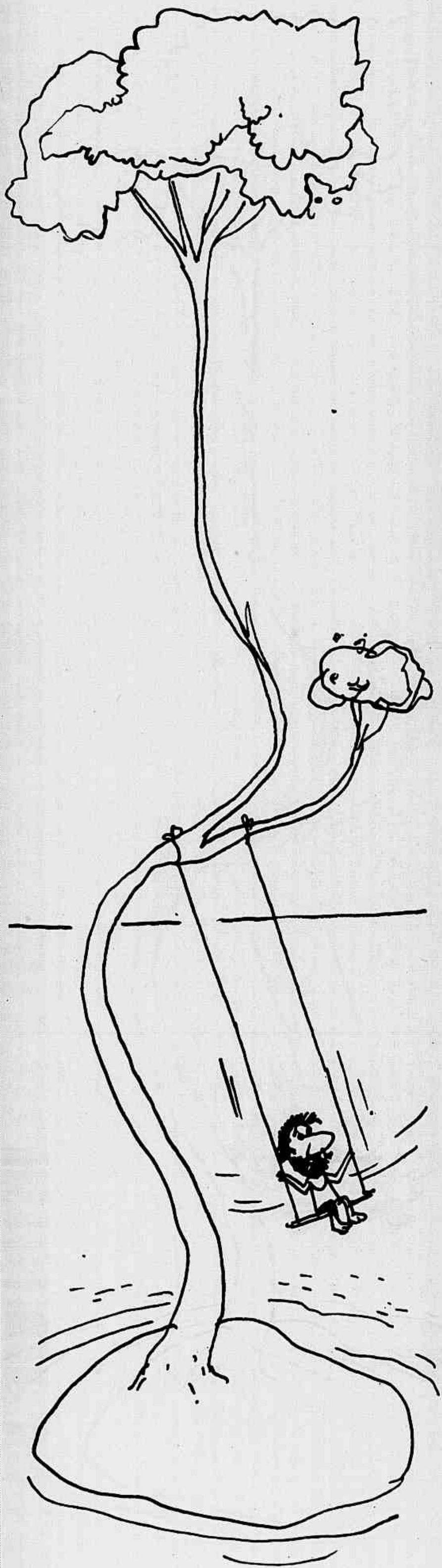
**F**OSSE brasileiro triste e este país seria banhado por um grande mar de lágrimas. Vida dura é a nossa, vida difícil é a nossa. Mas rimos sempre, nada mais fazemos do que jogar sobre todas as nossas desditas, um riso bom e sadio, talvez aquele que ao contrário do verso de Bilac, seja o resultado de três raças alegres. Alegres são os homens do sul do país; alegres os do centro, alegres como são alegres os negros mesmo quando contra eles levantam-se os preconceitos sociais muitas vezes escondidos em formas diversas; alegre é a gente lusitana e jamais se ouviu falar em tristeza de índio, a não ser como acontece neste momento, quando todo um exército se prepara para exterminar uma tribo. Gente triste há em toda parte do mundo; músicas tristes entre milhares de músicas alegres também há em todos os países, mas se alguém ainda acha que o brasileiro é triste, procure ler o livrinho de Eduardo Frieiro que o Instituto Nacional do Livro acaba de publicar. Muito melhor do que eu, naturalmente, Frieiro demonstra, "a" mais "b" que "o brasileiro não é triste". E não é mesmo.



# NAUFRAGOS OLATI









# A FANTASMA (MESMO CÉLEBRE) NÃO SE PAGA DIREITO AUTORA

Texto de EDILBERTO COUTINHO

O problema da autoria de trabalhos mediúnicos atribuídos a escritores célebres foi pôsto em evidência no Brasil pelo chamado "caso Humberto de Campos". Na questão suscitada pela família desse escritor maranhense, o Supremo Tribunal Federal confirmou o **despacho saneador** do juiz Mourão Russel, concluindo que o direito autoral das obras ditas psicografadas pertenciam ao "médium" Francisco Xavier.

Em seu livro mais recente — "Ordem e Progresso", ainda em fase de impressão — o sr. Gilberto Freyre levanta uma vez mais a questão, sugerindo o reexame do problema pelo seu aspecto sociológico, e recomendando, inclusive, que bibliotecários e advogados especializados em direito autoral também opinem a respeito.

♦ **CATALOGAÇÃO E AUTORIA** — Segundo o sr. Edson Nery da Fonseca, presidente da Associação Brasileira de Bibliotecários, o assunto tem de fato interesse biblioteconômico, desde que a catalogação começa pela determinação da autoria da obra.

— "No caso das obras ditas psicografadas, surge, naturalmente, o problema da opção entre o suposto autor e o "médium". O Código de catalogação da Biblioteca Vaticana, que é o mais difundido em nosso país, não toma conhecimento do problema; mas o Código da Associação Americana de Bibliotecários (edição de 1949), determina que as obras "transmitidas mediúnicamente" sejam catalogadas pelo nome do "médium", fazendo-se **entrada secundária** para o autor a quem ela é atribuída (regra nº 11)".



Edson Nery da Fonseca forma à reportagem que espíritas defendem a tese de que as obras psicografadas são de autorias dos médiums.



Comentou o presidente da Associação Brasileira de Bibliotecários:

— Este modo de proceder parece o mais razoável e está inclusive de acordo com a decisão da Justiça brasileira no "caso Humberto de Campos". É interessante lembrar, com referência a esse caso, que a Federação Espírita Brasileira, por seu ilustre advogado, defendeu em juízo o ponto de vista católico, isto é, o de que as obras "psicografadas" são de autoria do "médiu". Juridicamente, o assunto é mais complexo, pois implica questões de herança e sucessão. Questões sobre as quais não me sinto com autoridade para opinar".

♦ **ASPECTO JURÍDICO** — Os mistérios da vida espiritual não se desvendam por meio de julgados. A obra intelectual que se expressou pela atividade fisiopsicológica de uma pessoa, tem esta como seu autor, e este é o seu titular por via originária. Ninguém pode atribuí-la a outrem, muito menos a uma categoria de personalidade extra-terrena, que nem a doutrina nem os códigos contemplam. Foi em suma o que declarou ao repórter o poeta Manuel Cavalcânti, advogado, procurador-geral do Instituto dos Bancários e um especialista em direito autoral, tendo comparecido, nessa qualidade, a vários congressos internacionais como acessor técnico de delegações brasileiras. Para o advogado Manuel Cavalcânti, não existe, juridicamente, o problema da autoria de obras mediúnicas atribuídas a escritores célebres, pois em todo e qualquer caso tem aplicação a regra de que autor de uma obra intelectual é o seu criador, que é quem a concebe e lhe dá forma e expressão.

♦ **SUBSTITUTO DE OUTRO MUNDO** — Disse-nos o sr. Manuel Cavalcânti:

— "Não se faz preciso transpor a estratosfera, basta exemplificar com casos de sugestão de poder hipnótico exercido por uma pessoa sobre outra. O poema escrito em estado abúlico provocado por hipnotizador é obra intelectual de autoria única e exclusiva de quem o escreveu. O direito não se perde em discutíveis investigações metapsíquicas, deixando à margem o fato evidente e imediato da elaboração e expressão realizadas em atividade própria de alguém, para admitir simplesmente uma substituição de personalidades, removíveis por assim dizer mecanicamente."

Comentou o poeta e advogado:

— "Que dizer, então, de uma substituição na qual o espírito substituído não é deste mundo?"

♦ **DIREITO E FENÔMENOS MEDIÚNICOS** — Declarou o sr. Manuel Cavalcânti que encara a hipótese apenas pelo seu aspecto jurídico.

— "Evito tratá-la como assunto religioso, não discutindo a verdade ou autenticidade dos fenômenos mediúnicos. Falando como jurista, não me cumpre penetrar naquela zona defesa que se abre com a morte, e onde a razão passa a ser ajudada decisivamente pela graça da Fé".

♦ **DELIMITAÇÃO** — O sr. Manuel Cavalcânti, que é também professor de Direito Civil da Faculdade de Direito Cândido Mendes, recordou que está delimitado todo o campo de direitos e obrigações na ordem civil, quando se afirma que a personalidade civil do homem começa do nascimento e se extingue com a morte.

— "Aquém de um e além da outra, situam-se zonas interditas ao direito, e os fatos que de lá procedem não podem afetar a ordem jurídica estabelecida para os homens como seres terrenos."

♦ **RESPONSABILIDADE DELITUAIS** — Declarou ainda o sr. Manuel Cavalcânti:

— "O que não é indiferente às cogitações do direito é a matéria que envolve as responsabilidades delituais decorrentes do



Manuel Cavalcânti: «os mistérios da vida espiritual não se desvendam por meio de julgados, são extraterrenos»

uso de nomes célebres como sendo os verdadeiros autores das chamadas obras psicografadas. Em primeiro lugar, avulta uma lesão ao direito moral do autor, cujo renome e conceito passam a sofrer as consequências de uma imputação quase sempre desvaliosa e ofensiva; renome e conceito que podem ser defendidos pelos sucessores do autor falecido e em certas legislações até pelo Ministério Público, associações literárias, etc. Outro aspecto é o da contratação, o do aproveitamento econômico da fama alheia, inescrupulosamente explorada para obtenção de vantagens financeiras, dentre as quais os royalties de venda de exemplares, as quotas de edições, os direitos autorais de reprodução, e tantas modalidades de fruição econômica que uma obra artística proporciona. Aí, sim, a norma jurídica intervém e intervém com rigor e eficiência, dentro dos seus critérios fundamentais de equilíbrio social".

**A obra intelectual é de autoria única de quem a produziu?**



# Literatura e arte

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE

## POESIA

### Aceito as grandes palavras

Aceito as grandes palavras eficazes  
e os caminhos que Deus pôs diante de mim.  
Aceito o sangue derramado se é necessário  
para levantar o pobre.  
(Minha meditação me queima, Senhor!  
Mas me deixai falar para me desafogar).  
Aceito a oração para mim e para distribuí-la como pão.  
(Minha meditação me queima, dai-me água  
para me dessedentar).  
Aceito a não importância da vida.  
(Senhor, pegai minha mão para não me matar).  
Aceito os dias com seus cinemas, seus bondes,  
seus flirts, suas praias de banho, sua atualidade.  
Mas deixai-me ver no meio dessa conturbação  
o que está acima do tempo, o que é imutável.  
Senhor estou cansado, quero descansar.

JORGE DE LIMA



JORGE AMADO



MANUEL BANDEIRA



ALVARO LINS

## MISCELÂNEA

♦ **UMA OPINIÃO DE JAMES** — O geógrafo Preston E. James, na página 9 de sua «A Geography of Man» (Ginn and Co., New York), faz a seguinte observação, sobre a qual deveriam melhor raciocinar os homens: «O suicídio da raça humana está tão perigosamente próximo que o homem já não sabe como encarar o futuro, se com otimismo, ou desespero».

♦ **UM ASPECTO DE SWIFT** — No livro mais famoso de Swift, «Gulliver's Travels», nota-se como impressionavam ao escritor irlandês certas funções fisiológicas do organismo humano, as dejeções. Em modo geral, o que fôsse pútrido, mau cheiroso, repelente: «Soon I heard a general shout, with frequent repetitions of the words: Plon Selam» and I felt great numbers of the people on my left relaxing the Cords to Such a degree, that I was able to turn upon my right, and to ease myself with making water; with I very plentifully to the great astonishment of the people...»; «I could see distinctly a European louse through a microscope»; «Their skins appeared so close and uneven, so variously coloured when I saw them near, with the hair here and there as broad as a trencher, and hairs hanging thicker than packthreads; to say nothing further concerning the appearance of their persons». Os exemplos, em todo o volume, são mais de zena e meia.

♦ **SÔBRE FAULKNER** — Um dia em que o célebre romancista William Faulkner se queixava a um vizinho de uma forte dor de estômago, retrucou-lhe o mesmo, sarcásticamente: «Deve ter sido alguma coisa que você escreveu...»

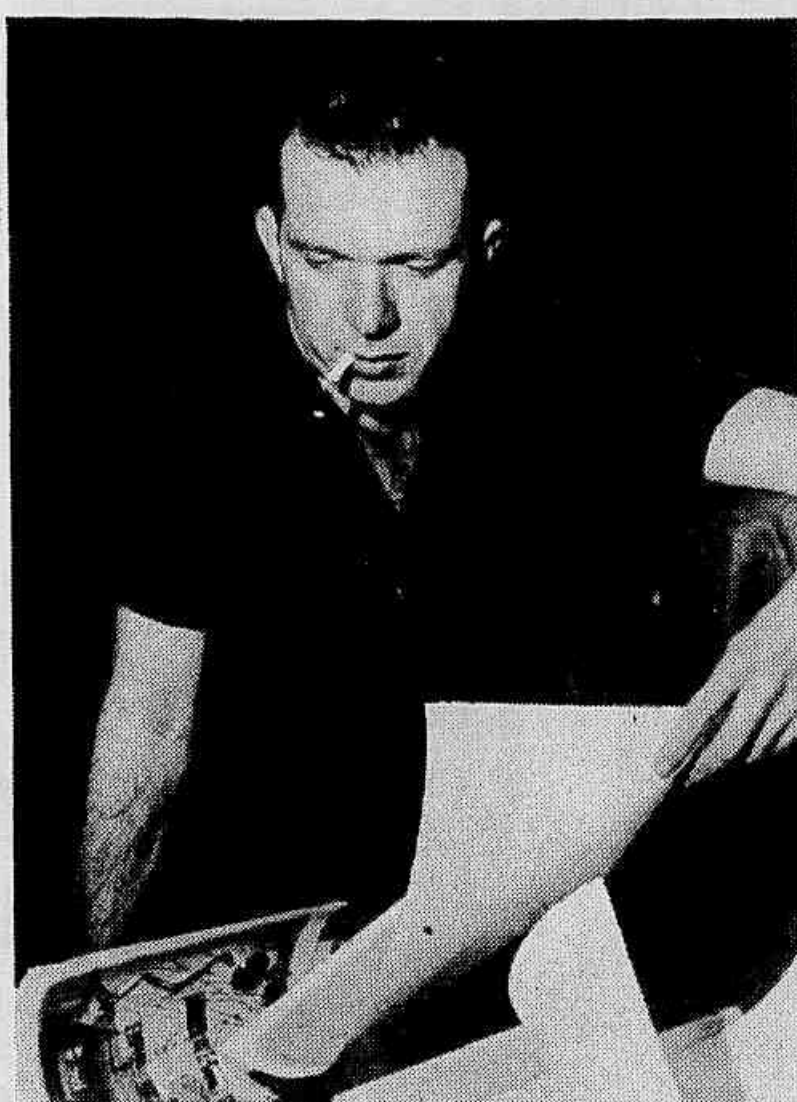
♦ **RAIMUNDO CORRÊA, POETA «GAGO»** — Inúmeras vezes já ouvi falar de Raimundo Corrêa de um recurso poético que conheceu grande fortuna ao tempo do Barroco: a repetição de palavras, de expressões e mesmo de frases inteiras, em versos consecutivos. Assim, no soneto «O Vinho de Hebe»: «E o vinho do prazer em nossa taça / verteu-se nela, verte-nos e passa... / passa, e não torna atrás o seu caminho em «Passeio Matinal»: «Mas tão unida, que eu não sei qual seja qual seja a tua, nem qual seja a minha», e «E ambos vamos, cantando e cantando, / cantando e rindo, pelo bosque agora...»; em «Uma Cantora»: «Pelos olhos não foi; foi pelo ouvido / foi pelo ouvido que me entrou a frecha»; em «Um Soneto de Lope de Vega» (poeta que utilizou igualmente tal método): «E a ave à gaiola volta com a vida, / comovida por vê-la a chorar tanto, / que tanto pode uma mulher que chora!»; outros exemplos existem, mas citá-los seria inútil. Essa maneira poética de Raimundo Corrêa — que, não fôra ele um grande poeta, seguramente descambaria para a vulgaridade, e cansaria o leitor —, concorre para dar maior musicalidade a seus versos, que vão se desdobrando pouco a pouco, segundo um esquema próprio, leito e seguro.

♦ **UM COCHLO DE JOSE' LINS** — No último livro que publicou — «Presença do Nordeste na Literatura» (Os Cadernos de Cultura, Serviço de Documentação do M.E.C., Rio de Janeiro, 1957) —, logo na primeira frase, o grande romancista José Lins do Rêgo, há tempos desaparecido prematuramente, comete um ligeiro equívoco: «A presença do Nordeste na literatura brasileira começa com as artes plásticas». Equívoco, de resto, sem grandes consequências.





BENJAMIN SILVA



DAREL VALENÇA



IVAN SERPA

## ARTES

♦ PARTIRÃO BREVE para a China os jovens gravadores Otávio Araújo e Roberto De Lamonica, contemplados com bolsas de estudo no «Salão Para Todos de Gravura e Desenho». \*\*\* IVAN SERPA exporá brevemente nos Estados Unidos. \*\*\* GENARO DE CARVALHO apresenta, em Zurich, Suíça, uma exposição: «Visões do Trópico». São dez tapêtes e desenhos. \*\*\* A MASTRA itinerante «Dez Anos de Pintura Italiana» será breve inaugurada no Museu Nacional de Belas Artes. Já percorreu várias capitais sul-americanas. \*\*\* EM PROVAS na mão do autor, Dioclécio Redig de Campos (que mora em Roma), o livro «Considerações sobre a Gênese do Renascimento na Pintura Italiana», que o Ministério da Educação (através de Simeão Leal) editará breve. \*\*\* APÓS A exposição de gravuras de Lívio Abramo, o Museu de Arte Moderna está apresentando uma vasta mostra de cartazes. \*\*\* FÚLVIO REUTER deixou o Rio de Janeiro há cerca de vinte dias. Esse conhecido artista italiano tirou, no Brasil, nada menos de trinta mil fotografias. Dêsse material, selecionará as fotos que irão constituir seu próximo livro, dedicado ao nosso país. \*\*\* NO PRÓXIMO dia 6 de dezembro, sob o patrocínio de «Vida das Artes» (do «Diário de Notícias») o pintor Benjamin Silva apresentará, em seu atelier à rua Senador Dantas, vinte óleos recentes. \*\*\* DAREL TALVEZ venha a fechar seu curso de litografias na Escola Nacional de Belas Artes — curso pelo qual passaram, até hoje, cerca de 50 alunos. E' que o artista nada recebe para ministrá-lo: até o material que utiliza é de sua propriedade. E, que diabo, o idealismo tem limites. \*\*\* MUITO COMENTADA a frase de Goeldi, publicada, há duas semanas, aqui mesmo, na REVISTA DA SEMANA: «Atualmente, não faço pesquisas: eu gravo». Serviu de carapuça a muita gente boa... \*\*\* O «SALÃO DO MAR» — iniciativa de Antônio Olinto, diretor do Serviço de Documentação do Ministério da Viação e Obras Públicas — está franqueado ao público. E' o acontecimento desses meados de novembro, no Rio — tal como, em São Paulo, e mesmo no Brasil, o acontecimento continua sendo a Bienal. \*\*\* POR FALAR, aliás, em Bienal: não há quem suporte quatro quilômetros de obras-primas, quanto mais de obras cheias de altos e baixos. Pelo menos, essa tem sido a opinião de muitos visitantes da mostra internacional de São Paulo.

## AS PESSOAS

♦ AUGUSTO MEYER ministrará um curso (Introdução à Teoria da Literatura) na Biblioteca Nacional, brevemente. Chamamos a atenção dos estudiosos para tal curso, que tem a garantir-lhe a qualidade o nome de um de nossos mais sérios ensaístas. \*\*\* JORGE AMADO, pelo que nos informam, tenciona distribuir grande número de bolsas de estudo (em países da «Cortina de Ferro») a jovens artistas e escritores brasileiros. \*\*\* «JORNAL DE LETRAS» dedicará um de seus próximos números à Cultura Brasileira. \*\*\* AFONSO FÉLIX DE SOUZA, venceu, merecidamente, o Prêmio de Poesia concedido esse ano pela Prefeitura do Distrito Federal. \*\*\* CASTRO REBELLO publicará, pelo S. de Documentação do Ministério da Educação, um pequenino livro contendo discursos pronunciados em várias ocasiões, todos tendo por motivo assuntos relacionados à sua vida como professor universitário. \*\*\* ALVARO LINS e Josué Montello incompatibilizaram-se em Lisboa; por isso, o segundo solicitou, e obteve, sua transferência para Madri — onde ministrará cursos de literatura brasileira. \*\*\* MANUEL BANDEIRA, ao contrário do que tem sido noticiado, apenas regressará ao Brasil em setembro de 1958. Dessa longa viagem, irá certamente resultar algum livro novo. \*\*\* GEIR CAMPOS, de volta de longa excursão (Rumânia, Polônia, União Soviética, China), mostra-se encantado com o que viu. Talvez escreva um livro também. \*\*\* AFIRMA-SE QUE o escritor mineiro Campos de Carvalho — cuja estréia, ano passado, tanto deu o que falar — foi quem primeiro teve a intuição do lançamento da lua artificial pelos russos. Nome de sua novela: «A Lua vem da Ásia»... \*\*\* AGRIPINO GRIECO assim definiu a Academia de Letras, em entrevista aqui mesmo estampada, há tempos: «Uma troca constante de defuntos». Cruel, mas verdadeiro, até certo ponto. \*\*\* E' ESPANTOSO o que está sendo feito em Campo Grande — Distrito Federal — pelos moços do Teatro Rural do Estudante, orientados há vários meses por B. de Paiva: breve, será inaugurado o novo «Teatro de Arena» — com capacidade para 750 pessoas, com a versão brasileira do «Médécin malgré lui», de Molière. \*\*\* JOSÉ LOUZEIRO, jovem ficcionista maranhense, vem de terminar seu primeiro romance: «Os Dias do Fim». \*\*\* SEBASTIÃO FERNANDES viu publicada a terceira edição de seu livro infantil: «A Namorada do Sapo».



# ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

«RODOVIÁRIO CENTRAL DO BRASIL»

**R C B**

Serviço rápido preferencial de bagagens, encomendas e cargas de porta a porta, entre Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Juiz de Fora.

## TARIFAS MÓDICAS

Coletas de bagagens e pedidos de bilhetes.  
Leitos e poltronas: 43-4051 e 23-5280. Coleta de encomendas: 43-4227, 43-7061 e 43-4057. Coletas e cargas: 43-8385 e 43-3823. Gerência: 43-5508.



## APRENDA A DANÇAR

Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero — Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango — Mambo — Baião — Choro — Valsa — Fox — em apenas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino Fornaciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem professor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Postal 849 — São Paulo, Cr\$ 110,00. — Encontra-se também à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo. O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs. à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 — São Paulo.

## EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 380,00 — Casal Cr\$ 520,00

Sem mais acréscimos

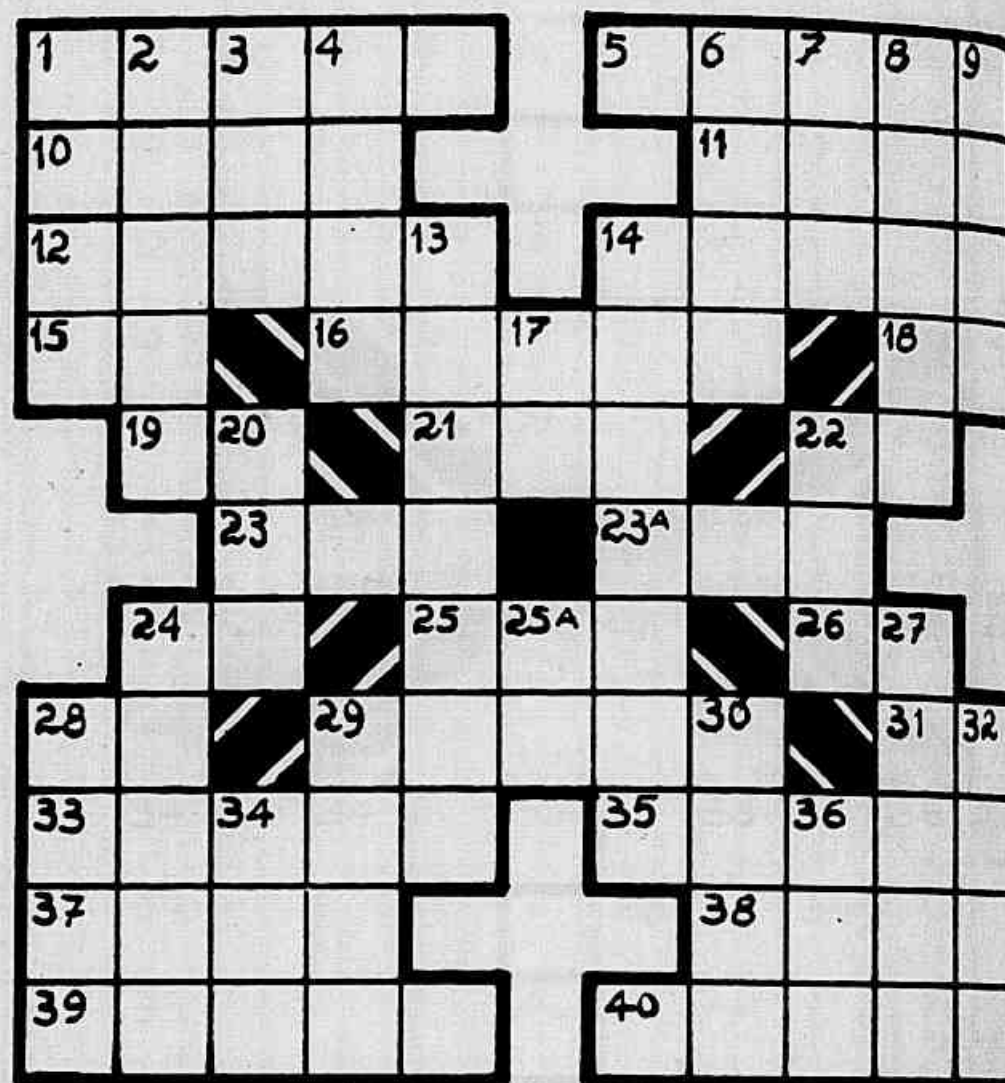
Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

São Paulo — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N° 7



Quarta

Rio

♦ **HORIZONTAIS:** — 1. Vasilha de folha em que se recolhe o mel das crestas — 5. Grupo de cristais cada um deles invertido relativamente aos que o ladeiam — 10. Constelação setentrional, entre Hércules e Cisne — 11. Falda de monte — 12. Altivo — 14. Fraco — 15. Medida itinerária do Japão — 16. Perturbar — 18. Desinência verbal — 19. Cobertura de cortiço — 21. Destino — 22. Epiglote — 23. Pensa — 23A. Aboiz (ant.) — 24. Cidade de Nova Caledônia — 25. Rêde dos índios do Brasil — 26. Intervalo de um semitom na música chinesa — 28. Nota musical — 29. Ídolo — 31. Símbolo do metal cujo peso atômico é 6,94 — 33. O mesmo que amarela — 35. Areia de grã grossa — 37. Erro crasso — 38. Não se decidir — 39. Ave aquática do Rio Grande do Sul — 40. Palha de alhos.

♦ **VERTICAIS:** — 1. Talvez — 2. Crustáceo do Brasil (pl) — 3. Medida de superfície igual a cem metros quadrados — 4. Prazo de pagamento — 6. Fazer desaparecer — 7. Goteira — 8. Eruditos — 9. Aventura infeliz — 13. Musical — 14. Adeja — 17. Interjeição de chamamento — 20. Vão — 22. Cidade dos EE.UU. — 24. Concordar — 25A. Orifício do tear por onde passa o fio da urdidura — 27. Relativo ao cúbico — 28. Lebre-dos-pampas — 29. Agastar — 30. Comprar bezerros de ano para criação e engorda — 32. Pessoa que chora facilmente — 34. Preceptora — 36. Sufixo diminutivo.

★

Soluções até o dia 12 de dezembro.



# JORNAL DA REVISTA

ATUALIDADES DO BRASIL E DO MUNDO — REDATOR: AROLDO WALL

## A RAINHA ELIZABETH ABRE O PARLAMENTO



**A PENETRAÇÃO DA  
CIÊNCIA NO DESCONHECIDO DEVE  
INSPIRAR-SE EM ESPERANÇAS,  
E NÃO EM TEMORES:  
MACMILLAN APAVORADO COM  
O COMUNISMO**

— "Meu governo procurará fortalecer as Nações Unidas na missão de manter a justiça e a paz em todo o mundo" — declarou a rainha Elizabeth II, ao abrir o novo período de sessões do Parlamento britânico, acrescentando: "Continuará fazendo esforços para conseguir um acôrdo de desarmamento, consciente de que nesta época transcendental a penetração da ciência no desconhecido deve inspirar-se nas esperanças e não nos temores da humanidade". Dirigindo-se aos membros

de ambas as Casas do Parlamento, sua majestade expôs, em grandes traços, o programa legislativo do governo para o próximo ano e referiu-se a sua recente visita aos Estados Unidos e Canadá: "A cordialidade da recepção que nos foi dispensada em tôdas as partes foi prova espontânea do vínculo de simpatia comum que une os povos da Commonwealth e os do mundo da língua inglesa. Será constante empenho de meu governo fomentar esta unidade de sentimento e propósitos





## JORNAL DA REVISTA

# A RAINHA ELIZABETH ABRE O PARLAMENTO

entre os povos livres, a fim de que se reafirmem em sua decisão de defender o direito e manter os valores em que se baseia nossa civilização".

Sua majestade concluiu dizendo: "Há três semanas, abri o Parlamento no Canadá. Hoje, abro o Parlamento em Westminster, onde nossos antepassados, há muitos séculos, lançaram as primeiras bases destas instituições da democracia parlamentar, que povos de todo o mundo adotaram como guardiã de seus direitos, liberdades e esperanças. Trouxe do Novo Mundo uma mensagem de firme união e reiteration da fé comum. Com a inspiração de tal mensagem em meu coração, imploro a bênção de Deus Todo-Poderoso para vossas deliberações".

Por sua vez, o primeiro ministro, sr. Harold Macmillan, falando durante os debates que se seguiram à mensagem da rainha, declarou o seguinte sobre as conversações por ele recentemente mantidas em Washington com os dirigentes norte-americanos: "Não fomos a Washington para tratar de nenhuma crise específica nem de nenhum tema concreto. Do que quisermos falar e sobre o que, na verdade chegamos a um acordo foi relativamente a forma por que o Mundo Livre poderia colocar-se em melhor posição para defender-se a si próprio e para salvar a humanidade dos horrores de outra guerra, sem capitular, para isso, ante o comunismo mundial. Referindo-se aos comunistas, asseverou Macmillan: "Atuam seguindo uma direção centralizada e estão empenhados em dominar o mundo. Este objetivo não há de ser conseguido necessariamente pela força direta, mas sim por realizações de ordem

técnica, pela propaganda e minando e dessangrando gradualmente o Mundo Livre".

"Atualmente, — prosseguiu — os países do Mundo Livre são mais poderosos em recursos materiais, em fator homem e em perícia, mas este Mundo Livre não conta com tal direção centralizada com a que possui potencialidade comunista. O presidente Eisenhower e eu acreditamos haver campo para uma integração maior de nosso esforço coletivo para uma coordenação maior de nossa atividade de ordem política, militar, econômica e moral. O povo norte-americano já não confia em que nem sequer seu grande país possa fazer tudo por si, sozinho, sem aliados, para assegurar sua própria continuidade, e menos ainda para assegurar a continuidade dos ideais por que luta. Este novo modo de pensar, esta nova situação, nos Estados Unidos, terá, a meu ver, grande importância para todos nós. Quando até os países mais poderosos desejam unirse mais a seus aliados com o fim de conseguir em comum o emprego econômico de seus recursos e reconhecem sua mútua interdependência, não há razão alguma para que as nações menores ou menos poderosas se retraiam de tal associação mais estreita".

Concluiu dizendo: "O comunismo, em procedimento do mal, é dinâmico, e para que os povos livres do mundo possam defender-se a si mesmos, é preciso que desenvolvam igual dinamismo. Acredito que o momento atual é de início de novos rumos na história, pois nunca até agora foi grande o perigo do comunismo soviético nem tão urgente a necessidade de os países organizarem-se entre si contra o comunismo internacional".



**META: LUA** — A União Soviética se acha em condições de lançar um foguete de ida e volta à lua, segundo as autoridades de Moscou revelaram. Falando pela Rádio de Moscou, Yuri Klebstsevit, autor de recente projeto para um vôo à Lua, Marte e Vênus, diz que a velocidade do Sputnik II é suficiente para enviar um foguete à Lua e fazê-lo voltar à Terra, com êxito. Acrescentou que a quantidade de combustível que necessita será relativamente pequena: o bastante apenas para conseguir que a nave do espaço saia da zona de atração da terra.





## DULLES OTIMISTA

♦ O Secretário de Estado Americano, John Foster Dulles declarou que os Estados Unidos não consideram grave a infiltração comunista na América Latina. Acrescentou que é impossível o estabelecimento no hemisfério ocidental de um governo comunista.

## CHINA: APRENDE COM A RÚSSIA

O líder comunista chinês, Mao Tse Tung, disse perante o Soviete Supremo que a China tem aproveitado "ao máximo" a experiência da União Soviética, embora o povo chinês enfrente ainda muitas dificuldades. Por sua vez, o líder polonês Wladislav Gomulka disse que o partido em seu país não pôde evitar erros e que está lutando contra elementos anti-socialistas, revisionistas e dogmáticos, agradecendo por fim à Rússia por haver salvo os poloneses do aniquilamento nas mãos dos nazistas.





Para Brasília Machado Neto

## NACIONALISMO E INSTABILIDADE ECONÔMICA REDUZEM INVESTIMEN- TOS DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

♦ A propósito da próxima criação, pela Confederação Nacional do Comércio, de um Conselho de Investidura de Capitais Estrangeiros, destinado a selecionar e disciplinar a entrada de capitais alienígenas no nosso país, tendo sempre presentes os legítimos interesses nacionais, importante se torna conhecer a respeito o ponto de vista das classes produtoras. Este está claramente definido pelo próprio presidente da Confederação Nacional do Comércio, deputado Brasília Machado Neto, que, depois de observar que o aumento da taxa de investimento no Brasil, sobretudo no setor dos bens de produção, no qual a presença do capital privado se expressa em índice bastante baixo, só poderá realizar-se de duas maneiras — pela contenção do consumo ou pela colaboração do exterior, acentua: "O primeiro caminho consiste em reduzir-se os gastos do consumo, em forçar a poupança com sacrifício do nível de vida das populações a fim de destinar parcela mais substancial da renda à aquisição de bens de produção".

### SACRIFÍCIOS INSUPORTÁVEIS

— "Essa — diz o sr. Brasília Machado Neto — foi a solução adotada pela Rússia Soviética, no seu processo de industrialização, e copiada, agora, pelos países sob sua órbita de influência. No Brasil, onde grossa camada do povo suporta níveis de vida excessivamente baixos, uma solução desse tipo importaria sacrifícios quase insuportáveis, com menosprezo do ideal da justiça social consagrado na Constituição".

E o presidente da Confederação Nacional do Comércio prossegue situando a posição das classes produtoras de que é líder, em relação ao magno problema dos investimentos. E declara:

— "A cooperação dos capitais e da técnica estrangeira, eis, pois, o caminho

certo e adequado para que o Brasil possa aumentar a taxa de investimentos e acelerar sua expansão econômica, melhorando ao mesmo tempo o nível de vida de seu povo".

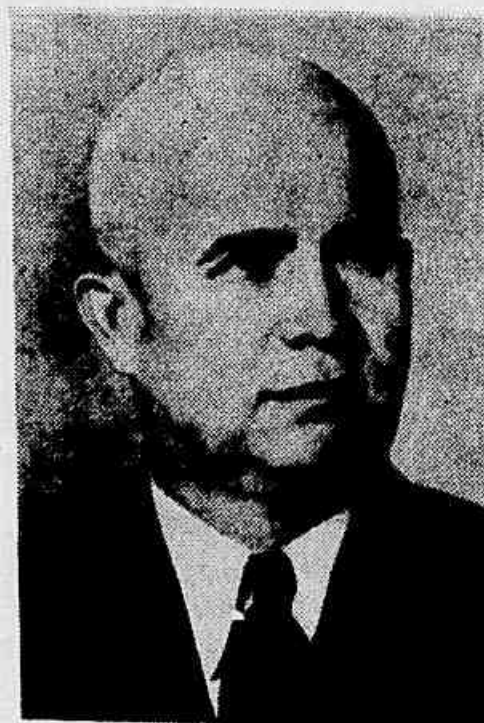
### VANTAGENS RECÍPROCAS

O sr. Brasília Machado Neto passa a analisar os benefícios dessa colaboração, dizendo:

— "A cooperação econômica se apresenta duplamente vantajosa aos países que exportam e aos que importam capitais e novas técnicas de produção. No que respeita aos países recipientes, os investimentos externos complementam a falta de capitais aumentando-lhes a velocidade do desenvolvimento; evita sacrifícios às populações, concorrendo, ao contrário, para lhes aumentar o padrão de vida; contribui com novos conhecimentos técnicos; influi favoravelmente

ao balanço de pagamentos, pelo aumento de divisas, pela economia de divisas (quando os investimentos se dirigem à produção de bens importados) ou pela produção de divisas (caso os investimentos se apliquem na produção de bens de exportação). Para os países exportadores de recursos não são menores as vantagens: o investidor obtém maior rentabilidade; ampliam-se as correntes do comércio internacional pelo incremento da produção e do consumo das zonas subdesenvolvidas. O Brasil — acentua o sr. Brasília Machado Neto — oferece condições excepcionais para os investimentos particulares estrangeiros, mas esses investimentos — conclui o presidente da Confederação Nacional do Comércio — são lamentavelmente reduzidos, devido, sem dúvida, a dois fatores: à onda de nacionalismo econômico, que tomou vulto em nosso país, a partir de 1930, e à instabilidade monetária".

## URSS NÃO ATACA



♦ O líder do Partido Comunista Soviético, Nikita Krushev, prometeu mais uma vez que a Rússia jamais recorrerá à

guerra, a menos que seja atacada. e apelou para a realização de uma reunião de chefes de Estado das potências do Oriente e Ocidente, a fim de pôr fim em definitivo às atuais divergências políticas internacionais. Krushev fez uma exortação à convivência pacífica em discurso de 3 horas pronunciado ante uma sessão especial do Soviet Supremo, convocada em regozijo ao quadragésimo aniversário da revolução bolchevista de 1917. Mas o Departamento de Estado Norte-Americano se negou a comentar a nova sugestão do chefe comunista russo, sr. Nikita Krushev, em favor de uma conferência de chefes de governo do leste e do oeste para solucionar a guerra fria. O Departamento de Estado disse que não fará comentários antes de estudar profundamente o discurso.



#### ♦ PETRÓLEO PARA O CONGO

BRUXELAS — Foi registrada na Bélgica uma nova companhia denominada "Soviete des Pétoles BP du Congo", com sede legal no Congo Belga. Declarou um porta-voz da firma "British Petroleum Company Limited" que essa companhia se compromete, pela primeira vez, a vender os produtos da BP no Congo Belga. A sede central na nova companhia está situada em Usumbura, capital da região Urandi do Congo. O escritório administrativo se encontra em Antuérpia.

#### ♦ GÓLFE: AMÉRICA DO SUL?

MONTREAL — O sr. W.G. Walkley, um dos diretores da Associação Internacional de Gôlfe, declarou que a competição para a Taça do Canadá, organizada pela citada associação, será realizada na Austrália no próximo ano ou em 1959. Acrescentou o sr. Walkley que o torneio será realizado na Austrália no próximo ano se não o for na América do Sul.

#### ♦ REATOR: 57 MILHÕES

OTTAWA — Entrou em funcionamento, esta semana, um possante reator canadense de energia atômica denominado NRU. Espera-se que este reator produza grandes quantidades de plutônio, material empregado para a fabricação de bombas atômicas. O reator foi pôsto em funcionamento seis anos após o início dos trabalhos de construção. Dois reatores, instalados num edifício de doze andares com três grandes porões, custaram 57 milhões de dólares.

#### ♦ HÚNGAROS REFUGIADOS

FRANCFORT — Anunciou-se nesta cidade que a Grã-Bretanha ocupa o terceiro lugar na lista de 36 países que ofereceram abrigo aos 152.965 refugiados húngaros que conseguiram fugir para a Áustria após a revolução de um ano atrás. Os Estados Unidos acolheram 34.536, o Canadá 24.505, a Grã-Bretanha 21.450, a Alemanha Ocidental 14.241, a Suíça 11.959 e a França 10.181. Entretanto, cerca de 22.000 ainda se encontram em campos de concentração na Áustria.

#### ♦ PLANADOR FAZ MISÉRIAS

NOVA ZELÂNDIA — Um planador pilotado por um neo-zelandês, voou 432 km. em 2 horas e 50 minutos, a uma velocidade de mais de 114 km. por hora. A Associação Britânica de Vôo sem Motor recebeu um cabograma com os detalhes do vôo realizado na Nova Zelândia. O sr. Philip Wills, presidente da Associação, descreveu esse feito com "o vôo sem motor mais sensacional da história". O sr. Keyth Wakeman, que realizou o vôo, levou o planador "Slingsby Skylark" de Christchurch, Ilha do Sul, através do Estreito de Cook, até Palmerston North, Ilha do Norte. Esta é a primeira vez que um planador atravessa o Estreito de Cook.



## Carnaval dia 24 na Galeria com Leny Eversong e tudo

♦ Escolas de Samba, ranchos, bandas militares, cantoras de rádio, farão dia 24 de novembro um verdadeiro carnaval na Galeria Cruzeiro. Na grande festa, cujos preparativos vão bem adiantados, serão apresentadas músicas do passado, durante duas horas. Tudo isso não passa de uma despedida à Galeria Cruzeiro, ponto tradicional de encontro dos foliões, que está sendo demolida. A grande atração da noite será a presença de Leny Eversong cantando "Adeus a Galeria Cruzeiro".

## GRANDE OTELO BRILHA EM: RIO, ZONA NORTE

♦ Nelson Pereira dos Santos nos dá agora o segundo filme de sua trilogia sobre o Rio de Janeiro: "Rio, Zona Norte". Grande Otelô aparece em primeiro plano, garantindo maior sucesso ao trabalho do diretor de "Rio, 40 Graus". Além de atores profissionais, Nelson Pereira dos Santos, seguindo os métodos neo-realistas, lança mão de um grande número de "gente do povo" para dar maior realidade à película.





# JORNAL DA REVISTA

ATUALIDADES DO BRASIL E DO MUNDO — REDATOR: AROLDO WALCER



Carlos Lacerda,  
Câmara dos Depu-  
tados afirma q

## VOLTAMOS À CONDIÇÃO DE TRIBO SELVAGEM: UM FATO INDISFARÇÁVEL

♦ O Brasil, que já vinha em atraso na corrida mundial é agora, súbitamente, devolvido a quase situação de uma velha tribo, quase com os mesmos instrumentos de expressão e de presença no mundo, disse na Câmara dos Deputados o sr. Carlos Lacerda, fazendo considerações em torno dos últimos adiantamentos técnicos ocorridos no mundo. Indagou ainda de que adiantariam os 538 milhões para alfafas dos cavalos do exérci-

to, concluindo que "devemos gastar todo dinheiro que ainda nos resta para educar o povo para a liberdade, para que aprenda a defendê-la e merecê-la verdadeiramente, ou se tiver que perdê-la pela brutalidade inflexível das armas adversárias, que ao menos conserve a dignidade de sofrer pela liberdade, de viver e talvez de morrer por ela, que é o último bem a que pode aspirar um cristão".





Sob as crianças, Andersen (foto do repórter)

## ERA UMA VEZ...

NELSON COELHO

... uma estátua de Hans Christian Andersen num parque de Nova York. Um parque cheio de estátuas verdes como as árvores, — camaleões sem personalidade que tomaram a cor do ambiente (o bronze patinou-se de zinavre). Caladas, mortas como as de um cemitério. Estátuas tristes sobre as quais nem os pombos pousam. Estátuas que morreram... de inveja da de Hans Christian Andersen. Em frente a um lago, no Central Park, há uma estátua viva, polida, brilhando ao sol. Um homem sentado, nariz grande, um livro ao colo, um patinho no chão à sua frente. Andersen contando histórias como um bom vovô. A criança o dia todo brincando na estátua, interpõe-se entre o tempo e ela. E este não tem tempo de esverdeá-la. O fabuloso contista dinamarquês deve estar dentro daquele corpo de metal; do contrário como explicar a afeição da gurizada? Aproveitando essa comunhão espontânea das crianças com um contador de histórias, uma velhinha que parece ter fugido dos contos de fada (Baronesa Dahlerup — dinamarquesa), teve uma idéia: criar ali, junto à estátua, a hora do conto. Todos os sábados pela manhã, u'a moça do Departamento de Parques é ouvida por dezenas de garotinhos atentos às histórias que vão fertilizando com fantasia a imaginação nascente.

♦ A imaginação, em última análise, é o resultado de nossa capacidade de criar e associar imagens: físicas ou metafísicas. A presença eloqüente da imagem plástica nos veículos modernos de narração suprime o exercício (e conseqüente desenvolvimento) da primeira. Mas, por ser uma necessidade quase orgânica, o ato de imaginar tem fôlego de gato. No tempo e no país onde cinema, televisão, histórias em quadrinhos, são apelos que rimam com a nossa vocação para o mínimo esforço, o fato de crianças de hoje, numa cidade como Nova York, pararem durante uma hora para ouvir alguém contar histórias movidas à fantasia, é prova definitiva da necessidade da imaginação e da vitalidade do conto, cuja história começa geralmente assim: «Ao fim do dia o homem voltou à sua caverna e contou à companheira as aventuras que teve». O conto nasceu assim, simples. Bem parecido com o que assisti no Central Park sábado. Depois Boccaccio o transforma em literatura; Põe dá-lhe a qualidade de melhor veículo para expressão das emoções ditas fortes (terror principalmente); Mansfield, partindo de Tchekov, o aproxima da poesia emprestando-lhe a sensibilidade aberta à captação do «momento psicológico», e Pirandello o leva ao teatro, valorizando a ação. Mas do conto primitivo da pré-história e do oral de hoje (popular ou literário), ao mais requintado da literatura moderna, uma constante permanece: o grande poder de comunicação. Poder não igualado por nenhum outro gênero artístico, porque contar é a maneira mais simples e direta de um homem transmitir a outro (ou outros) seu sentimento, sua idéia, sua emoção.

## A Sensibilidade afetada

de u'a maneira insinuante...  
fragrância que provoca discretamente  
e deixa lembrança eterna  
e inconfundível



*Desejo*

Inquietante, porém distinta... superior às composições mais refinadas da Europa em atração e constância.

ÁGUA DE COLÔNIA

*Desejo*

agora em três tamanhos  
normal - grande - super



PERFUMARIAS PHEBO



# MAESTRO RAFAEL BATISTA

## EM 6 RESPOSTAS

Entrevista a ASSIS BRASIL

O maestro Rafael Batista foi o organizador das primeiras orquestras juvenis do Brasil, ficando o seu nome, a partir de então, ligado a um dos maiores empreendimentos artísticos do país. Mais tarde fundou a ORQUESTRA SINFÔNICA UNIVERSITÁRIA, da Casa do Estudante do Brasil, e em 1954 o maestro foi distinguido pela UNESCO, com um prêmio de viagem aos principais países europeus. Mas o seu nome vem juntar-se a outro empreendimento importante nos últimos meses: acaba de criar a ORQUESTRA DA JUVENTUDE BRASILEIRA, que se exhibirá brevemente nas Universidades americanas e que será constituída de jovens dos diferentes Estados do país. Sobre este fato auspicioso e outros relativos a nossa música erudita, tem a palavra o maestro Rafael Batista.

**1** — No que diz respeito à ópera brasileira, no sentido de teatro lírico, considero-o ainda muito pobre em relação ao que eu vi no estrangeiro, especialmente em Paris, Viena e em várias cidades alemães. Em Hamburgo, por exemplo, assisti à «première» de Die Heimkehr, ópera moderna de autoria de Marcel Mihalovici, com uma «mis-en-scène» empolgante aliada a uma interpretação impecável. Já em Paris, eu havia assistido a inúmeros espetáculos de óperas antigas e modernas apresentadas também com grandes efeitos cênicos, porém, quanto à interpretação, tais óperas deixaram muito a desejar. No Brasil muito se tem feito para colocar o nosso teatro lírico no mesmo nível do estrangeiro, mas todo esse esforço não tem passado de tentativas que só lentamente trarão o resultado desejado. Reis e Silva e Carmem Gomes, cujo falecimento causou uma perda irreparável no nosso teatro lírico, muito se esforçaram para atingir aquele fim.

**2** — A respeito da situação das orquestras sinfônicas brasileiras, vou me limitar a falar das orquestras do Rio de Janeiro, por serem estas as mais expressivas do país. Não se pode afirmar que elas sejam perfeitamente equilibradas. A deficiência apontada, entretanto, é quase sempre consequência da falta de um número conveniente de ensaios para a preparação de um programa sinfônico. Outras vezes, mesmo possuindo ótimos instrumentistas, como a Orquestra Sinfônica Brasileira, por exemplo, as verbas oficiais são pequenas para pagar condignamente seus membros executantes, o que, naturalmente, concorre para tirar o estímulo dos esforçados instrumentistas brasileiros.

**3** — A música erudita brasileira, inegavelmente, vem obtendo grande sucesso nos últimos anos, seja ela sinfônica, coral ou de câmara. Conforme eu mesmo pude constatar na Europa e nos Estados Unidos, ela é muito procurada nas Embaixadas e Consulados brasileiros de inúmeros países, por associações musicais e intérpretes em geral, os quais desejam incluir em seu repertório músicas latino-americanas, especialmente as brasileiras.

**4** — A idéia de se criar a ORQUESTRA DA JUVENTUDE BRASILEIRA, constituída de jovens brasileiros para ir aos Estados Unidos, me ocorreu quando da minha permanência naquele país, em 1956. Depois de ter assistido a numerosos festivais de música em várias cidades norte-americanas, concluí que seria bem proveitoso para a nossa cultura artística, reunir um grupo de jovens e levá-

los até à terra de Tio Sam e lá se apresentar em concertos oferecidos à juventude americana. Além de Vila-Lôbos, a orquestra levará em seu repertório outros compositores expressivos do Brasil, tais como Assis Brasil, publicano, Lorenzo Fernandez, e os do passado como o genial Carlos Gomes, Alberto Nepomuceno, Francisco Braga e muitos outros. Para concretizar tal empreendimento, venho encontrando a melhor acolhida possível por parte das autoridades americanas competentes e do senhor ministro da Educação e Cultura, dr. Clóvis Salgado. Também o ministro Carlos Magno, a quem foi formulado um convite para presidir essa cavalcavata artística, recebeu essa auspiciosa notícia com otimismo e assegurando grandes sucessos para o empreendimento em questão. Além dessas pessoas e entidades, patrocinam ainda a minha causa senadores e deputados, cujos nomes serão divulgados logo que as duas câmaras tomem conhecimento oficial da iniciativa, segundo pedido dos mesmos.

**5** — A notícia repercutiu muito bem nos meios musicais. São inúmeros os pedidos de inclusão na ORQUESTRA DA JUVENTUDE BRASILEIRA por parte de profissionais que estão enquadrados na idade limite estipulada pelos organizadores da excursão. A ida dessa orquestra aos Estados Unidos traz grandes proveitos para a nossa cultura musical, isto pelo simples fato de ser a primeira organização juvenil sul-americana que se desloca para aquele país, como também despertará entre os demais jovens músicos do Brasil o gosto pela prática de conjunto, hoje de vital importância para os países de acabada formação artística.

**6** — A minha aproximação com a juventude brasileira data de 1939, ocasião em que organizei uma das primeiras Orquestras Juvenis do país, apresentando-a diante do microfone da Rádio Nacional e recebendo o patrocínio de uma revista local. Desde então, sempre vi coroada de êxito a minha tentativa. Sempre vi as orquestras juvenis, as verdadeiras escolas para formação de instrumentistas capazes de ingressar nos grandes sinfônicos. Em 1946, com o apoio de d. Amélia Carneiro de Mendonça, diretora vitalícia da C.E.B., fundei a «Orquestra Sinfônica Universitária» da Casa do Estudante do Brasil. Ficava portanto o Rio de Janeiro, dotado de mais uma orquestra capacitada a formar músicos profissionais e também, apresentar: regentes solistas e compositores novos. Estes foram os meus principais encontros com a juventude do Brasil.

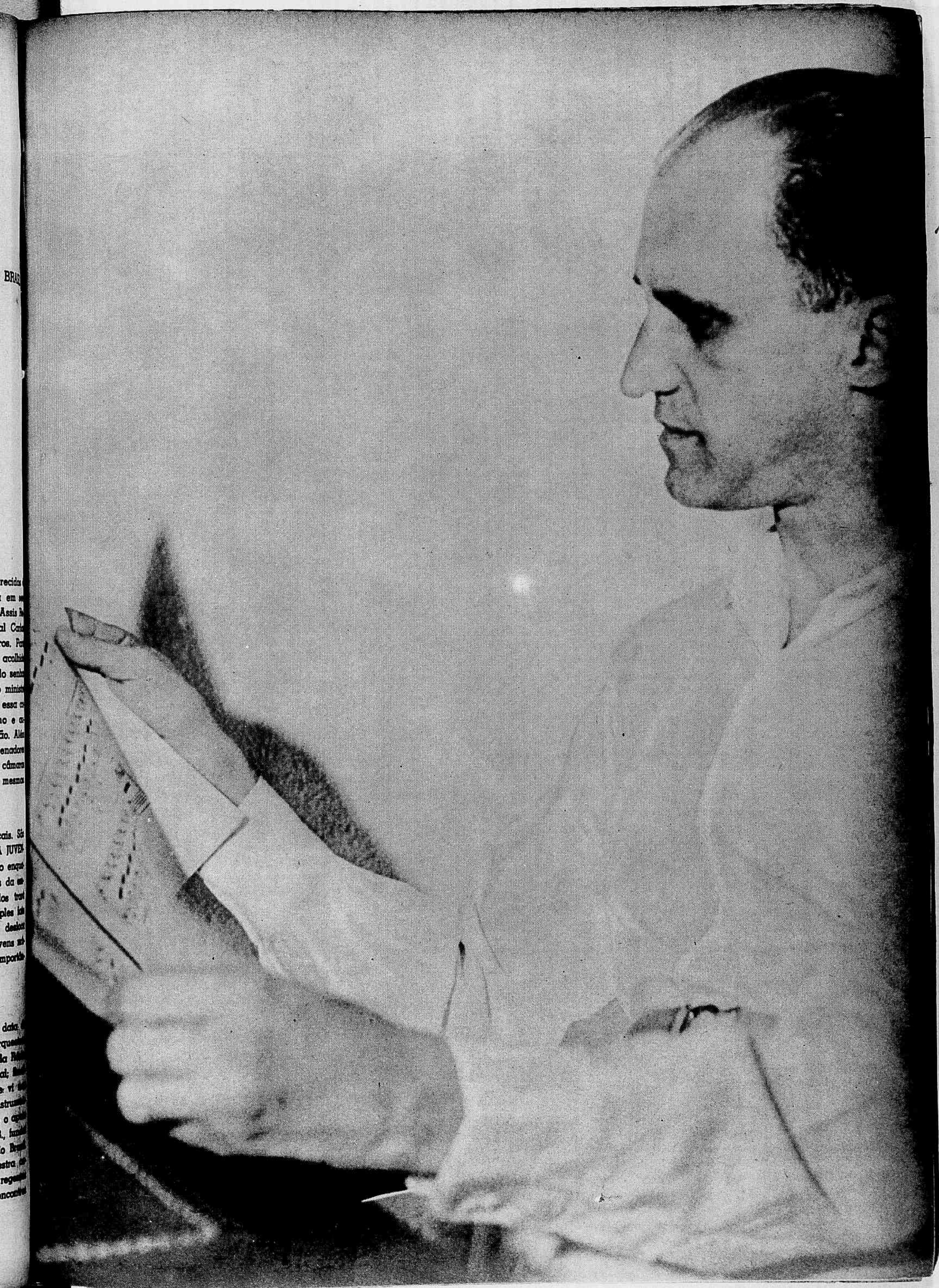


BRAS

recida  
em se  
Assis  
al Car  
ros. Por  
arcolhi  
lo senh  
minist  
essa co  
o e a  
cio. Al  
enadore  
câmara  
mesma

cia. Se  
A JUVEN  
o enque  
da se  
os trav  
ples in  
desloca  
vens m  
mporta

data  
quest  
da R  
ai; An  
a vi  
strum  
o ap  
t, fun  
o R  
stra, e  
regem  
incont





# A MAIOR FESTA ÍM

O PRODUTOR MICHAEL TODD, PARA COMEMORAR O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO SEU FILME «À VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS», «RECEBEU» A SEMANA PASSADA (NO MADISON SQUARE GARDEN), AQUI EM NOVA YORK. A BRINCADEIRA CUSTOU UMA FORTUNA, MAS O MARIDO DE ELIZABETH TAYLOR, COMO SEMPRE, AINDA GANHOU (DINHEIRO) COM A FESTA

Texto de NELSON COELHO

Fotos de CHARLES BRETON

**NOVA YORK, outubro** — Quando alguém começa a programar uma festa ou simples reunião aqui e a lista de convidados se espicha, sempre vem a piada: «Eh, por que você não aluga a Madison Square Garden já duma vez?» (Aí deríamos o Maracanã ou Pacaembu). Pois foi o que

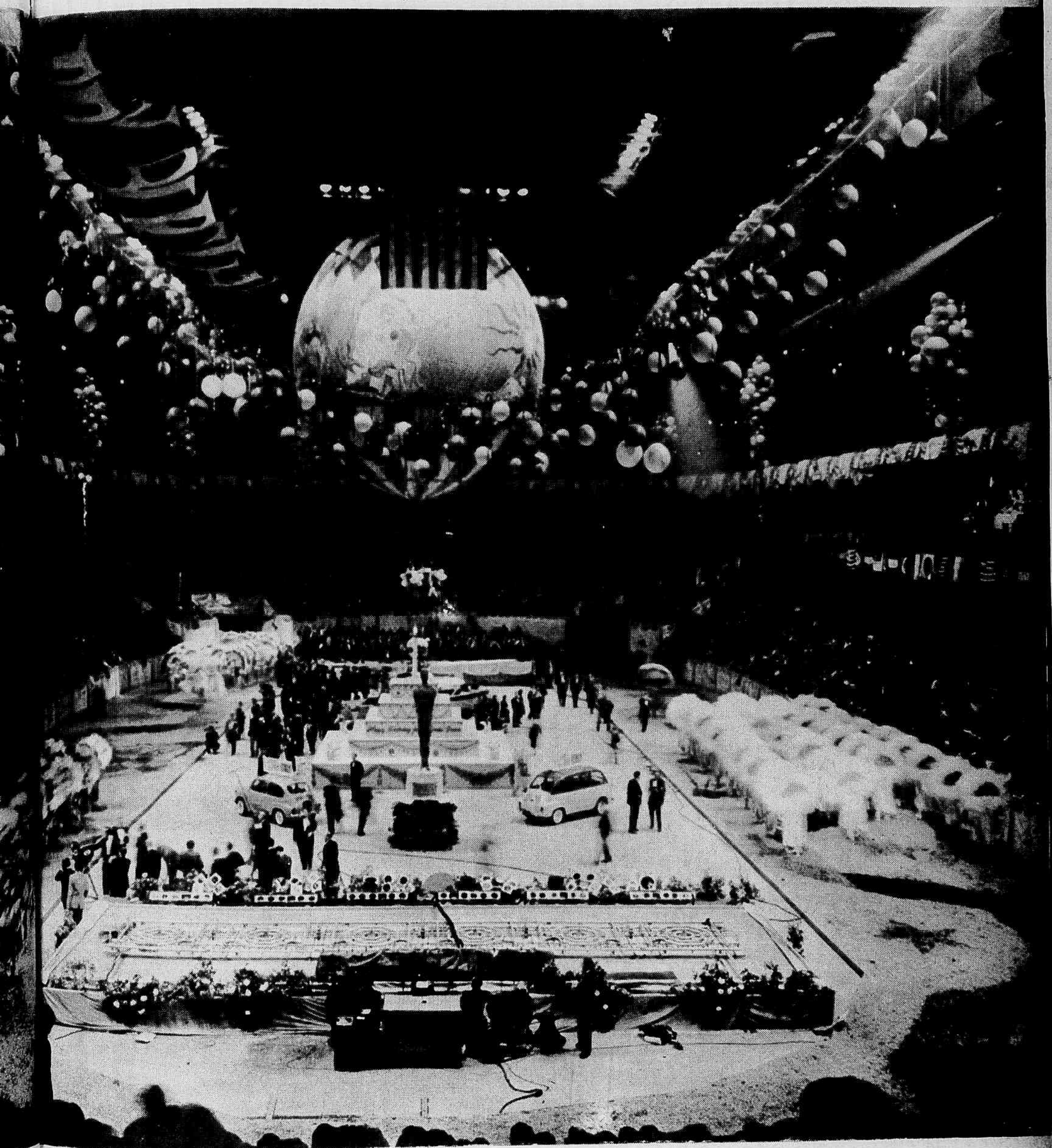


Por esta foto se pode ter uma idéia da

gigante



# A ÍNTIMA DO MUNDO



idéia da

gigantesca grandiosidade da festa promovida pelo casal Todd. À esquerda: Michael Todd e sua esposa, Elizabeth Taylor, ouvindo Fernandel



O menu servido na grande festa para 18.000 convidados incluía comida e bebida típicas de cada País

presen



O ex-dançarino Sugar Ray Robinson e senhora Fernandel quixotesicamente passeia o seu rocinante diante dos convidados



aconteceu com o produtor Michael Todd. Sua primeira produção para o cinema (antes produzia peças na Broadway), «A Volta ao Mundo em 80 dias» completou um ano. Era preciso comemorar. Afinal de contas ela gastara seis milhões de dólares no filme e nos primeiros doze meses de volta ao mundo o celulóide lhe trouxera dezessete milhões — soma calculada não somente em dólares, mas em francos, libras, marcos, yens, pesos, etc. E os produtores são muito sensíveis a esse tipo de sucesso. Não conseguem esconder a emoção. Michael Todd pelo menos não conseguiu. Um filme grandioso que alcança um sucesso gigantesco merece, é claro, comemoração metafabulosa. Qualquer coisa assim que pudesse dar complexo nos romanos e humilhar profundamente um nababo oriental — um moderno Saud ou um antigo príncipe das Mil e Uma Noites. Elizabeth Taylor e o marido, numa tarde de domingo, estirados em cómodas cadeiras junto à piscina de sua residência, tomavam sol, refrigerante e um deles (ela) rabiscava num caderno uma lista de nomes. Estudavam a reunião que dariam ali mesmo em casa para festejar o aniversário do filme. Um amigo do casal que estava aproveitando um pouco a água fresca para dar umas braçadinhas e pôr os músculos a funcionar, aproximou-se ainda molhado e vendo a tal lista, (que já ia bem comprida) deu a tal piada do Square Garden. Michael Todd em vez de rir, respondeu muito sério: «Por que não?».

♦  
púb  
dia  
cion  
exil  
a v  
imo  
sida

A  
Mic  
a c  
par  
me  
esp  
pur  
fran  
est  
tôd  
ene



presentado em "A volta ao mundo em 80 dias" Cachorro-quente, pizza, iguarias chinesas, champanha etc.



Victor McLaglen diz qualquer coisa ao ouvido de Elza Maxwell. Qualquer coisa assim: «Estamos bem velhinhos, hein!»

♦ A FESTA — Dezoito mil convidados, incluindo gente de cinema e público em geral de todos os Estados Unidos, compareceram na noite do dia 17 ao Madison Square Garden. Os nomes dos presentes foram selecionados entre os habitantes das 120 cidades onde o filme está sendo exibido. Os que não moravam em Nova York ganharam de Michael Todd a viagem e estada aqui. Nos convites estava escrito: traje a rigor. Já imaginaram dezoito mil pessoas a rigor? Acredito que realmente tenha sido a primeira vez em todo o mundo que isso acontece.

A festa de aniversário funcionou mesmo como tal, pois à certa altura, Michael Todd e a bela esposa foram até o meio do estádio e realizaram a cerimônia de cortar o bolo (ou a pirâmide de Quefren transportada para ali por engano). Shows sucediam-se uns aos outros, paradas, números de humorismo, cantores, dançarinos, acróbatas, (Fernandel veio especialmente da França para dar uma volta diante dos convidados, puxando um cavalo magro. Vestido de D. Quixote, esta cena do cômico francês, era uma propaganda da nova produção que Michael Todd já está fazendo sobre o clássico espanhol), grupos folclóricos vindos de todas as partes do mundo. Tudo, tudo, dentro da maneira Toddiana de encarar o espetáculo: explorando o estranho, o exótico e o raro. Comida

e bebida servidas na festa, eram típicas de cada país representado em «A Volta ao Mundo em 80 dias». O «menu» incluía cachorro-quente, champanha, pizza, especialidades chinesas, e daí por diante. Todos os convidados receberam presentes, que iam de um bracelete-amuleto até à reserva de uma cabine num cruzeiro pela Europa ou um pequeno avião com lições de voo. Talvez a maior reunião de jornalistas já verificada em acontecimentos desse tipo. Repórteres e fotógrafos de jornais e revistas de todo o país além de trezentos e cinquenta correspondentes de outras nações.

Como toda festa grandiosa, foi menos divertida do que se esperava. Se o melhor da festa é esperar por ela. O pior da festa foi a própria festa. No dia seguinte, circulou a notícia de que a mesma, por incrível que pareça havia dado lucro. Tudo o que se consumiu nela foi oferecido por grandes firmas a título de publicidade. E a CBS (emissora de TV) comprou o privilégio de televisionar duas horas da «reunião íntima». Então a imprensa procurou Michael Todd e obteve dele esta resposta: «Dinheiro! Este é um assunto idiota. O importante é que a festa, como o filme, espalhou felicidade a milhões de pessoas. É isso que realmente interessa».



# PRORROGAR MANDATO PODE SER ENCURTAR O GOVÊRNO

O MEDO DAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES E ARGUMENTOS TRADICIONAIS ABREM PERSPECTIVAS À «COINCIDÊNCIA»

♦ Se fôr consumada a prorrogação dos mandatos, é mais do que provável que se verifique o encurtamento do govêrno. A aspiração de alguns poucos, há dois anos, é hoje um denominador comum que une, por sôbre (ou talvez por baixo) das legendas partidárias, grande número de deputados de todos os partidos, possivelmente a maioria absoluta.

Ainda é cedo para um prognóstico baseado em número, mas se os indícios psicológicos ainda podem servir (e na política valem mais do que estatística), não é preciso ter o dom da profecia para perceber que amadurece a prorrogação dos mandatos, pois que o término do período que se aproxima para os que não têm a certeza de retornar (pela vontade do povo) traz a incógnita à qual se unem o medo de outros, a certeza de muitos e os interesses mais diversos, inclusive (alguns) legítimos.

♦ EVOLUI O ASSUNTO — Um ano antes da renovação parlamentar federal e do pleito de 58 em quase metade dos Estados — entre os quais alguns de fundamental importância como São Paulo, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul — é perfeitamente perceptível o aparecimento de condições capazes de levar a iniciativa do deputado Antônio Horácio — retomada pelo deputado Esmerino Arruda dois anos depois — à vitória, menos pelas habilidades do seu defensor, do que pela "necessidade" dos constituintes... Hoje, o assunto que há

dois anos foi objeto de escândalo na opinião pública volta a cogitação dos meios políticos, e sob a luz de outros pontos de vista e em função da realidade presente, adquire uma chance de materialização propícia pelo medo que ganhou mais adeptos para a causa dos que querem continuar e, ante a incerteza das urnas, preferem fazer uma conta de chegar aos riscos de uma revalidação do mandato pela vontade popular.

♦ JÓGO DO TEMPO — O mais interessante na história da prorrogação dos mandatos é que parece escrito que a matéria teria mesmo de ser tratada com o próprio nome, pois as várias formas de coincidência — que era uma espécie de sutileza para atenuar o escândalo de interesses — não lograram empolgar os deputados e tiveram na opinião pública a mesma repercussão desfavorável.

As investidas até hoje feitas de prorrogação pura e simples foram sucessivamente repelidas, se bem que de cada vez o ímpeto da resistência tenha diminuído. A tal ponto que já se pode prever que, com mais uma ou duas tentativas, desde que seus patrocinadores saibam invocar motivos tradicionalmente relevantes para essas emergências (segurança nacional, condições históricas que não permitem lutas políticas, etc.), a matéria será vitoriosa e a margem de surpresa estará apenas no número de votos a favor, que poderá ser maior ou menor, mas de qualquer modo suficiente para garantir a prorrogação.



## INCÓGNITA INTERESSADA

♦ Mesmo declarando-se contra a idéia da prorrogação, o sr. Jânio Quadros é um dos que mais se beneficiariam com um mandato suplementar de "mão beijada". Por isso, por mais que combata a idéia, não conseguirá fazer com que forças interessadas em sua permanência nos Campos Elíseos o sigam nesse passo.





### SORRI COM A HIPÓTESE

♦ O sr. Bias Fortes (José Francisco) não esconde um sorriso de esperança mineira diante da possibilidade de prorrogação dos mandatos, o que lhe evitará as incertezas da renovação parlamentar federal e estadual. E sobretudo, lhe poupará escaramuças com a UDN, com que conta para realizar seu sonho de ser o vice do próximo presidente da República.

♦ **FORÇAS INTERESSADAS** — Há que assinalar que no curso desses três anos o assunto veio à tona e voltou ao limbo escuro — por não encontrar tempo na superfície, — sucessivas vezes. Em alguns instantes, percebia-se uma nítida "coincidência" com interesses da política do Catete e, pela conduta da maioria, ficou patente que o governo soube guardar a matéria para o momento mais oportuno. E tudo indica que se aproxima a hora decisiva, quando o medo vai amadurecer não poucos parlamentares de todos os partidos para a idéia da prorrogação, que sorri ao governo e à oposição, sem esquecer os aliados de ambos. Argumento supremo: economizar gastos e evitar uma luta (dirão) desnecessária, que em nada será útil ao Brasil...

E aos deputados temerosos de não voltar junta-se o prazer de governadores desejosos de ficar mais algum tempo, num cargo em que não é possível a reeleição. Assim, ao útil somou-se o agradável e como a política federal se desenvolve em conexão com a situação dos parlamentares nos Estados, sente-se que se relacionam rapidamente os interesses mais diversos num quadro pré-eleitoral que amadurece a idéia da prorrogação e da coincidência de mandatos, sob a forma aparente de alto interesse nacional.



### A BAHIA E' BOA TERRA

♦ Não é difícil prever que o governador Antônio Balbino será até capaz de se declarar pela prorrogação, desde que ela venha condicionada em embalagem solene e pomposa, como segurança nacional e outros rótulos dessa força. Evitar que outro assuma o governo em seu lugar — tirando-lhe a chance de participar do jogo sucessório presidencial — será para ele um sonho suplementar. Como resistir?

♦ **RESISTÊNCIA ZERO** — Se a marcha da iniciativa sofreu retrocessos, nem por isso se fortaleceu a idéia de combatê-la. Pelo contrário. Com o correr do tempo, diluiu-se o escândalo que cercou no passado o levantamento da questão na Câmara e aos poucos desfaleceu-se o bloco contra a idéia.

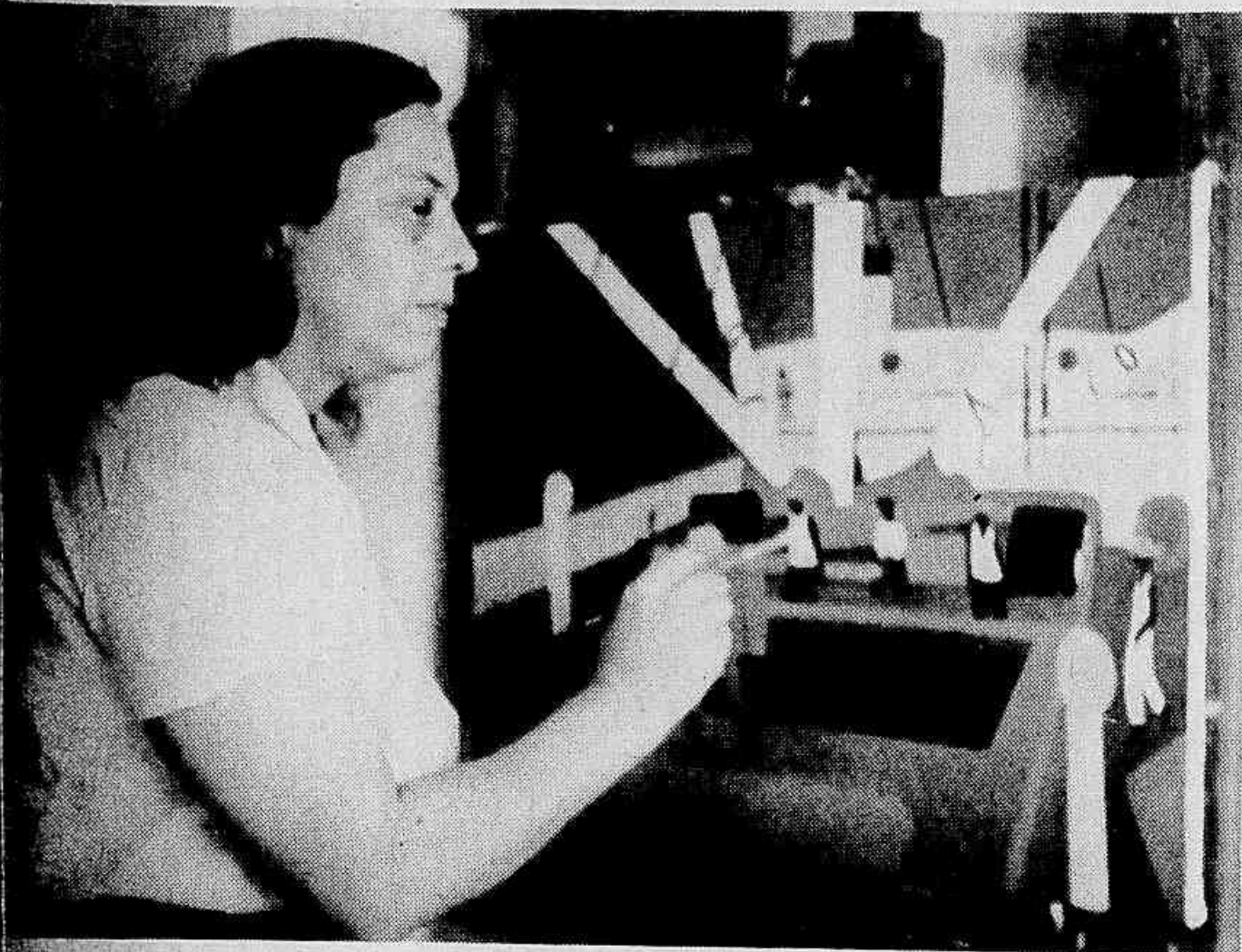
Sabe-se hoje que até em círculos militares — que são a única força que os patrocinadores e adeptos da prorrogação ainda temem — já se percebem sinais de alheamento ao problema. Parece que está em curso uma propaganda a favor da despolitização dos oficiais, com a pregação de uma teoria que diz (noutros termos, é óbvio) que em festa de inhambu, jacu não entra...

Mas — e aí é que está a questão — pode ser que ainda seja cedo para que os manobreadores da prorrogação esbarrem com a revolta da opinião pública, avalizada pelo pensamento das Forças Armadas, que sempre souberam, nos momentos cruciais, impedir que o país se encaminhasse para o caos e a desmoralização.

Também pode não estar longe a hipótese de que, se os deputados conseguirem passar o contrabando da prorrogação, o escândalo acabará criando uma força que apressará o fim do governo, de modo imprevisível.



# A ARTE BRASILEIRA PROJETA-SE NO MUNDO



**DJANIRA** — Nasceu em Avaré, Estado de São Paulo, em 1914 — Estudou com Emeric Marcier. Menção Honrosa, Medalha de Bronze, Medalha de Prata, Prêmio Viagem ao País, Prêmio «Diário de Notícias», Membro de Júri, no Salão Nacional, Medalha de Ouro, Prêmio de Aquisição, no Salão Paulista, Prêmio IPASE, no Salão de Naturezas Mortas, Medalha de Prata, Salão de Taubaté. Grande Medalha de Bronze, Salão Prefeitura do Distrito Federal. Primeiro Prêmio, Salão do Cristo Negro. Membro de Júri do Salão Baiano. Participa de exposições na Grã-Bretanha, França, União Soviética, China Democrática, Argentina, Chile, Polônia, Neuchâtel. Possui trabalhos em vários museus, instituições oficiais e coleções no Brasil e exterior.

— Como vai a pintura no Brasil?

— A nobre corporação dos pintores brasileiros sem dúvida nenhuma merece os maiores respeitos e aplausos. Se de um lado os poderes públicos ignoram os artistas plásticos ela continua contudo trabalhando realmente, se projetando até fora das nossas fronteiras onde vem obtendo seu reconhecimento de maioridade. Recentemente tivemos a honra de saber que os murais do mestre Portinari foram finalmente levantados na ONU com elogios da crítica. Di Cavalcanti tem quadros obtidos pelos museus italianos. Estes reflexos internacionais bem mostram o quanto a arte nacional tem produzido de importante. Alguns de nossos pintores são de incontestável importância na arte mundial. Se alguma coisa de contrário existe decorre mais de nosso pessimismo, de quezílias internas que o bom senso pode fazer vencer. Para tanto basta citar a aquisição que o Museu de Arte Moderna de Nova York vem de fazer de trabalhos deste artista de tanto valor, como seja o nosso Flávio de Carvalho.

— E as artes de um modo geral?

— Não temos do que nos envergonhar, muito ao contrário. Que maior honra que Vila-Lôbos? Oscar Niemeyer, Dorival Caimmy, Guiomar Novais? Lívio Abramo e Goeldi? São nomes que representam uma soma de trabalhos bem creditados a nosso favor no cômputo dos valores internacionais. Estamos bem longe do Brasil-Colônia, se bem que agora mais do que nunca devamos lutar contra capital colonizador.

— Que acha do primeiro prêmio do Salão de Arte Moderna deste ano?

— Considero o Salão de Arte Moderna o resultado de um esforço coletivo dos artistas que deve ser cuidado com carinho. O Salão de Arte Moderna é o mais importante e sério certame artístico brasileiro, apesar das campanhas ostensivas ou veladas para prejudicá-lo. É um Salão (de júris honestos, democraticamente eleitos), o que não sofre influências das

marmeladas internacionais, quando críticos barganham glórias para seus países. Hoje, como ontem, acredito no Salão de Arte Moderna, como acredito nos seus júris sempre compostos de profissionais decentes, e competentes.

— Qual a tendência atual da pintura brasileira?

— Estável em dois pólos: concreta e figurativa. Salutarmente estável convivendo democraticamente como convém ao desenvolvimento da boa arte de viver. Um debate mais inflamado, uma palavra aparentemente mais ríspida, decorre mais de pessoas que se dizem porta-vozes de artistas, que dos próprios artistas plásticos sempre mais preocupados com seu material de trabalho, que mesmo com palavras de cujo significado ninguém sabe o que seja. Não acredito muito que alguém para ser artista de valor viva aguardando em fila teorias de outros, para poder realizar seu quadro. A vontade de trabalho, a força de criação, a linguagem formal de comunicação não devem necessitar destas muletas, que devem continuar ficando nos quadros de Salvador Dali, este um artista como poucos.

— Os jovens artistas plásticos parecem se interessar mais pelo figurativo, é verdade?

— A tendência natural dos jovens, ou melhor dos artistas em geral é a pesquisa, a busca de si mesmo para um melhor entendimento com seus semelhantes, com o homem, ou a mulher do dia a dia, que todo artista de qualquer ramo ou tendência, também é. Não será justo afirmar que se alguns adolescentes ou mesmo artistas maduros mudem uma maneira estética, tenham eles traído seus passados. O que vale é cada um encontrar a certeza íntima, a maneira, ou melhor, a forma íntima que corresponda a verdade sua e de grupo. Também a verdade é que acima dos sentimentos mutáveis de um grupo está a finalidade maior da obra





de arte: sua beleza formal, a sabedoria como foi alcançada. E esta luta tanto encontra um artista abstrato, como um figurativo.

Passada as fases das luminárias das propagandas concretistas, o artista se voltará mais para a realidade. Realidade tão grande e tão bela, que alguns procuram por todos os meios dela fugir, nem que seja usando de desculpas estéticas de arte pela arte. E' esta coragem de enfrentar a realidade, seus problemas imensos, muitas vezes trágicos, frente a vida e frente a tela que o artista figurativo brasileiro está trabalhando para resolver. O jovem artista figurativo sabe que a realidade é mais bela e rica, e pode ser vencida nos seus mais difíceis problemas.

— **Que diz da arte abstrata entre nós?**

— Uma continuação muito boa da pintura francesa, suíça, alemã, norte-americana, etc. Temos pintores desta escola cosmopolita tão bons quanto outros o forem.

— **Acredita numa pintura totalmente regional?**

— A palavra «totalmente» pode prejudicar esta pergunta, lembra muito a rigidez totalitária, que deve ser abolida de vez porque força esquemas que não conduzem a um debate de proveito. O regionalismo pode ter uma importância de grande efeito na obra artística de um povo, para tanto basta citar Rivera, Graciliano, Portinari, Jorge Amado, Vila-Lôbos, Lins do Rêgo. De minha parte, o regionalismo me seduz, mas confesso, que êle não é tudo numa obra de arte. O valor do artista está exatamente em saber selecionar, estudar, estruturar sua obra com sabedoria tal, que ela possa importar tanto no plano nacional, quanto no universal. Uma proeza desta é que faz a verdadeira obra de arte, em todos os seus valores humanos e eternos.

— **Na sua pintura atual com que mais se preocupa?**

— As mesmas preocupações, iguaizinhas dos meus primeiros passos na pintura, quando iniciei há 16 anos passados. Sempre lutando para me aprimorar no ofício, para dominar os elementos mais essenciais do metier, procurando desenvolver e enriquecer meus conhecimentos cotidianos, os temas, partindo sempre de mim mesmo, do processo das minhas formas e ideais de trabalho.

— **Sente alguma influência de algum artista estrangeiro?**

— Por alguns artistas estrangeiros tenho admiração, mas nenhum grau de parentesco, nem mesmo remoto. Fui, sim, beneficiada como todo o artista moderno da luta bem sucedida da Escola de Paris, que rachando sem piedade os formulários acadêmicos veio dar aos artistas de todo o mundo uma consciência de pesquisa individual, de caminho próprio para cada um. Um individualismo até certo ponto favorável ao desenvolvimento da arte contemporânea, abrindo roteiros que estão conduzindo a portas insuspeitadas desde o concretismo ao neo-realismo. Esta é a glória da Escola de Paris. De minha parte não tenho influências estrangeiras, sou decididamente individualista em arte, e nacionalista bem brasileira.

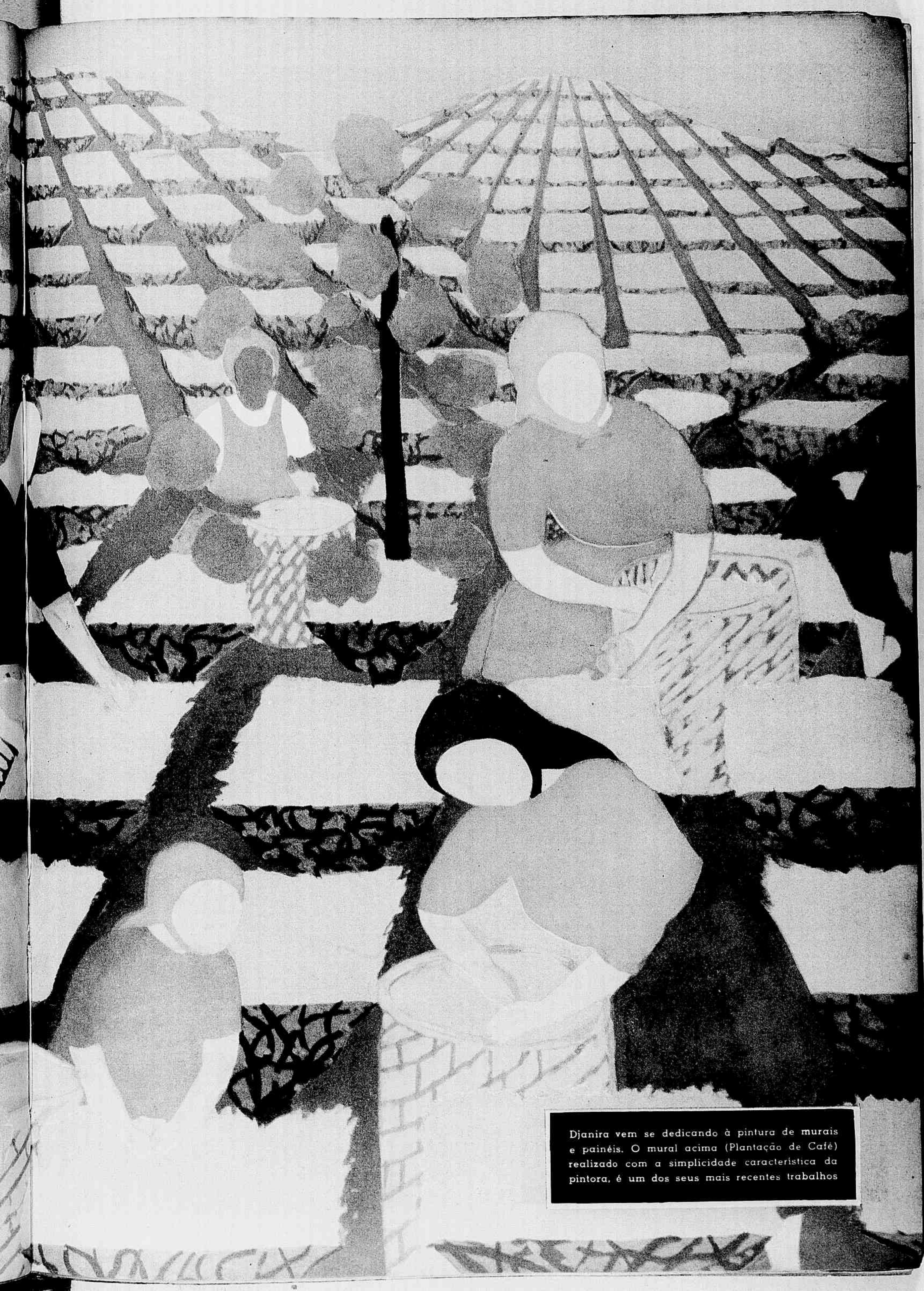
— **Como as autoridades poderiam apoiar mais intensamente as artes?**

— Em vista da ignorância das autoridades sobre artes plásticas, nós artistas devíamos fazer uma campanha nacional para mostrar a êstes senhores o valor do gravador, do pintor, do escultor, e sua importância na vida da nacionalidade. Sem esta campanha contra a ignorância das autoridades nada de útil será conseguido. Minha amiga Niomar Muniz Sodré neste terreno está obtendo muito sucesso e deve ser prestigiada, porque junto a grandiosa obra do Museu, está alfabetizando artisticamente, também, os maiores do governo. Mas nada de trabalhos isolados, urge que os artistas se organizem em sindicato a fim de valer os nossos direitos.









Djanira vem se dedicando à pintura de murais e painéis. O mural acima (Plantação de Café) realizado com a simplicidade característica da pintora, é um dos seus mais recentes trabalhos

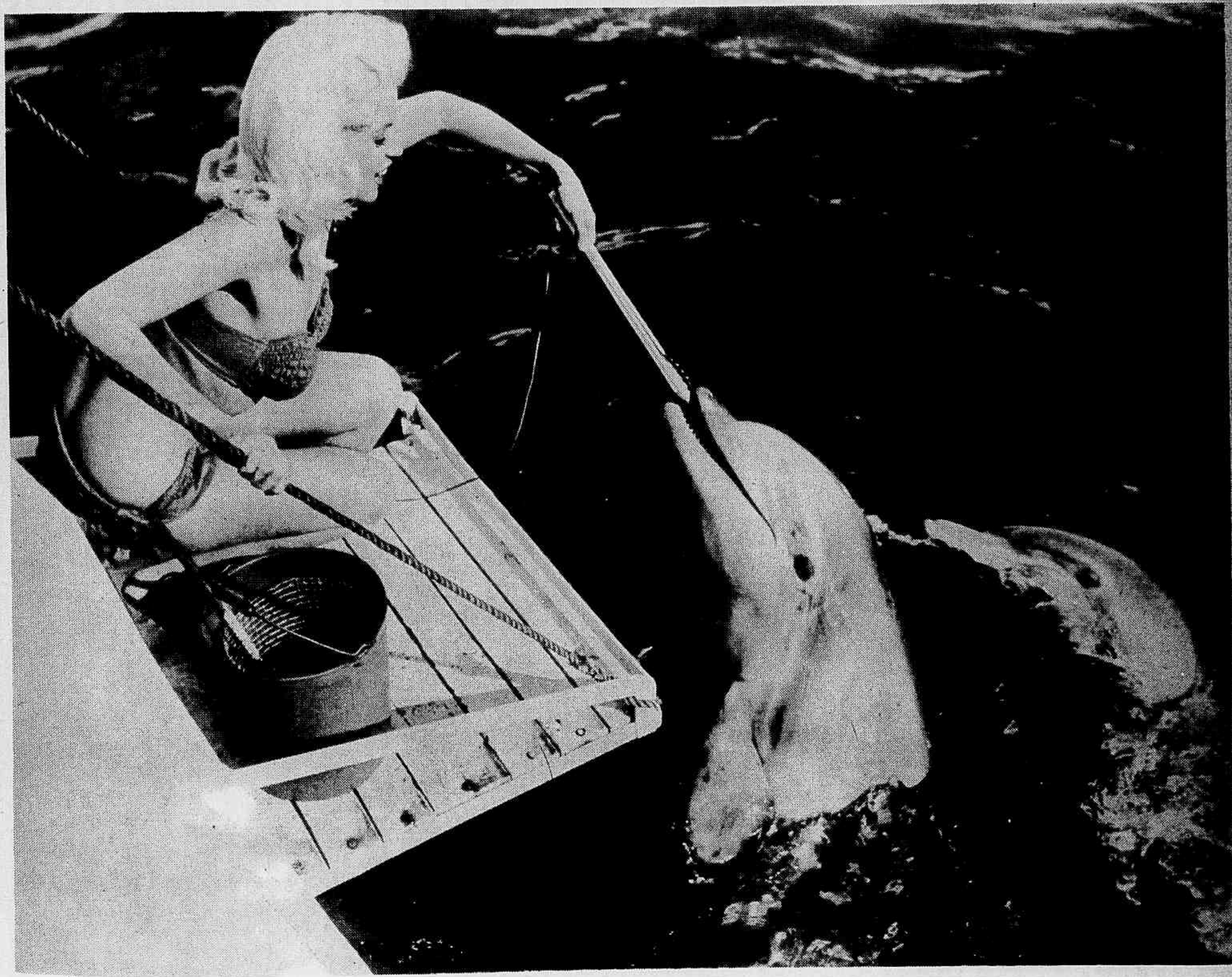






# JANE MANSFIELD NÃO PERDEU

♦ Em uma conferência de imprensa, recentemente realizada em Roma, Jane Mansfield (a garôta da capa) respondia aos repórteres sôbre seus encantos, que trouxera muito bem cobertos por discreto vestido — apenas um decote, não muito Jane Mansfield, alegrava o ambiente. Foi quando uma loura italiana entrou na sala, despertando curiosidade apenas porque estava completamente envolvida numa (rica) capa de peles. Mas a loura, de repente, despiu a capa, pôs-se de frente para os repórteres e perguntou: — Que tenho eu menos do que ela? Todos reconheceram que menos, nada. Mais, as fotos desta página indicam que mais é difícil.







«Pois de senteur», apresentado por Norma Tamar, modelo em organza de pois da coleção «haute-couture» de LEBELSON MODAS.



Da grande coleção de «haute-couture» de LEBELSON MODAS, é o modelo SARDIS em mousseline imprimée

che, Pierre Cardin, Jacques Heim, Madeleine de Raucha, Maggy Roult, Jacques Griffe e dos italianos, como Giovannelli, Veneziani, Antonelli, Capucci e Baratta. LEBELSON MODAS, na escolha dos modelos, permitiu, num esboço geral mas bem definido, mostrar as últimas tendências e os mais novos caprichos da moda internacional. A linha da presente «saison» acentua com traços mais fortes aquilo que foi esboçado na estação anterior: o corte é frouxo, «souple», permitindo que os vestidos tombem suavemente sobre o corpo, modelando e sugerindo formas, nunca marcando-os ou restringendo-os.

A «vedette» do momento é, indiscutivelmente, o «robe-sac», ou o vestido saco, lançado por vários costureiros, e, na sua variante, a linha «fuseau». São vestidos retos, longos e estreitos, ora livres sobre o corpo, ora apoiados apenas na frente por meio de um jôgo hábil de corte, pences ou cintas, enquanto as costas permanecem soltas e libertas. O «tailleur» clássico, desaparecido quase por completo, cedeu lugar aos graciosos «deux pièces» que surgiram numa grande variedade de detalhes, mas sempre curtos e mal apoiados na cintura.

Chamaram a atenção de todos, dois importantes detalhes da moda atual: em primeiro lugar, as saias bem mais curtas, e, em segundo, a ausência quase completa de fivelas, mesmo nas cinzas, que se atam com nós frouxos e displicentes. Entre outras, estiveram presentes ao anunciado lançamento das coleções

# LEBELSON MODAS

apresentou a nova moda para 1958

**18** de Setembro. A luz clara e intensa daquela tarde de verão carioca penetrava através das largas janelas dos salões do LEBELSON MODAS, que regurgitavam de elegantes e encantadoras senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade. O acontecimento era importante, tinha lugar o magnífico desfile de apresentação da coleção de LEBELSON MODAS para o verão de 1957/8. Compunha-se o desfile de duas partes: a primeira, com a coleção «boutique», e a segunda, com a «haute-couture». A coleção «boutique» apresentou mo-

delos práticos e elegantes para a praia e ocasiões pouco formais, vestidos pelos graciosos manequins Norma, Francisca, Luti e Ana Cristina. O bom gosto se fazia presente em todos os modelos, quer nos originais, quer nas criações de LEBELSON MODAS.

A coleção «haute-couture» ocupou a parte principal do desfile, apresentando criações cuidadosamente selecionadas entre as coleções dos grandes costureiros parisienses, como Cristian Dior, recentemente falecido, Jean Dessés, Balmain, Grés, Givenchy, Guy Laro-

«boutique» e «haute-couture», as sras. senador Gilberto Marinho, Austregésilo de Ataíde, Francisco Serrador, José Serrador, Antônio Sanchez Galdeano, Danton Coelho, Nilo Queiroz, Raul de Carvalho, Castelo Branco, ministro Alvaro Dias, assim como as srtas. Miriam Ataíde, Ana Maria Carneiro, Ana Lúcia Salgado e Maria Isabel Caputti. Enfim, uma brilhante e seleta assistência aplaudiu mais esse desfile de LEBELSON MODAS, que terminou com a apresentação de belíssimos vestidos de «soi-rée».



O lindo modelo ICEBERG em jersey branco, desfilado por Ana Cristina



O modelo BENVENUTTO, em jersey preto, da coleção «haute-couture»



ANTIBEES, «tailleur» em organza de pois apresentado por LEBELSON MODAS





Pequeno cloche «trotteur», é o chapéu que Francisca apresenta

**F**ICA SEMPRE faltando alguma coisa numa mulher sem chapéu. O vestido pode ser tudo o que haja de mais Dior, Jean Dessés, um puro Givenchy. Foi inútil fazerem guerra contra essa pequena coisa de palha e renda, tarlatana ou «strass». Ele venceu, mais forte do que nunca. E' proteção, é adorno, é complemento, é jóia, em certas tardes de «cocktail». Certas mulheres têm a intuição miraculosa da arte de fazer chapéus. E a moça SÔNIA, sob os cabelos louro-platinados, tem nos seus olhos verdes e risinhos a chave desse segredo. Os chapéus de Sônia são dela mesmo. Já há alguns anos, acompanhando os grandes desfiles, valorizando os modelos, estavam as suas palhas sábia-mente moldadas, seus feltros, suas rendas, suas fitas — os chapéus de

Sônia. Esportivos, em palha grossa, para um «tailleur», um «deux-pièces» ligeiro. De flores e pedras, tirados de algum cofre misterioso de contos das Mil e uma Noites, de grandes abas, que dão magia e sedução ao olhar. De vez em quando, Sônia faz as malas e vai passear pelo vasto mundo, ver as belezas que ele contém. Quem ganha são os seus chapéus, que ficam ainda mais belos, mais inspirados. Não, não são franceses, nem italianos, nem cópias de Gilbert Orcel, Rose Valois ou não sei quem. São a moda feminina, essa coisa mutável e sempre nova, cheia de truques e segredos, filtrada através da sensibilidade de uma artista brasileira — a nossa SÔNIA.



Criação de SÔNIA, este grande «breton» de palha que Norma desfilou



Norma, num elegante cloche de tulle turqueza, criação de SÔNIA



De «paillason» é o chapéu que Lutti apresentou. Criação de SÔNIA





EDU, O GÊNIO DA GAITA, DECLARA:

# - DEIXEI O PROGRAMA DA TV, PORQUE NÃO POSSO ME SUBMETER À VONTADE DOS OUTROS

EM ENTREVISTA EXCLUSIVA, EDU JUSTIFICA-SE PERANTE O SEU PÚBLICO

— CARIBE DA ROCHA, NOVO EMPRESÁRIO — SEU RETORNO A TV-RIO

Texto de RENO DE TOLEDO

**N**A realidade o assunto nos veio por portas traveiras. Um dos mais conhecidos instrumentistas nacionais, depois de fazer a sua rentrée, em um dos mais populares programas do vídeo carioca, havia abandonado o mesmo inopinadamente, sem que para tal houvesse uma justificativa. Alguma devia haver.

As explicações do fato é que foram difíceis de conseguir. Eduardo Nader, o popular "Edu da Gaita", somente depois da interferência de um amigo comum, o divulgador Jorge Cabral, foi que consentiu em falar sobre o assunto. Falar de Edu, o maior instrumentista de harmônica de boca da América do Sul, ou mesmo de todo o mundo, dizer que ele é o maior artista que no gênero o Brasil já produziu, que tem mais de quinze temporadas internacionais, algumas anualmente fixas, que tem inúmeros convites para excursionar ao estrangeiro, especialmente para ir ao Velho Mundo, à convite da francesa Piaff e do Departamento Artístico Internacional da fábrica para qual grava discos ou que foi o único homem que realizou uma lapinha, a gravação do difícil "Moto Perpétuo" de Paganini, é repetir o que se tem dito inúmeras vezes.

♦ **EDU E A TELEVISÃO** — "Calcule no meu caso — disse-nos Edu no princípio de sua entrevista — como no de todos os artistas, as apresentações na televisão, são sempre muito benéficas pois concedem ao intérprete uma oportunidade de oferecer ao público do vídeo, não só uma audição, mas também um espetáculo que se bem feito, produz um efeito maior que dez apresentações no rádio. Este é o meu caso e é o motivo do pequeno caso surgido. Por isso, sou exigente e não faço certas concessões. Por isso estou sinceramente pesaroso, com o que aconteceu. Quero que vocês saibam que se concedo em falar sobre o assunto é porque sei que o público me merece respeito e uma explicação para os fatos."

♦ **O PROGRAMA "NOITE DE GALA"** — "Desde o primeiro contato com o programa em que atuava, "Noite de Gala", na TV-Rio, senti que algo não ia bem pois, já no primeiro espetáculo, pediram-me que seccionasse a minha apresentação em três partes. Dentro do meu ponto de vista, tal sistema de

mostrar-me ao vídeo implica, senão num desprestígio para o artista, pelo menos num enfraquecimento de seu número. É necessário que me compreendam. Nem todos os números de meu repertório tem o mesmo grau de aceitação junto ao público. Se eu apresentar um número fraco entre dois médios ou um bom, todos três passam a um mesmo nível, pela natural lei da compensação, que se explica, e eu aceito, quando considerada de mim para mim. Estava assim talvez comprometida a minha possibilidade de êxito, pois um número fraco, isolado, parece fraguíssimo ao público."

"Como era o primeiro espetáculo, concordei. Mas já nos que se seguiram eu pedi e o meu amigo Carlos Tiré concordou em que fosse feita de minha participação, uma única apresentação em três números seguidos. Dei assim, na primeira fase, quatro espetáculos. E não me considero cabotino, se disser que agradei, pois sempre assim acontece."

♦ **A RENTRÉE** — Para que se compreenda como a questão chegou ao clímax, é necessário que aqui seja dito que Edu gravou recentemente um LP de 10", para a fábrica Polydor, intitulado "Edu em ritmos". Para o lançamento do LP, a fábrica, o artista e o patrocinador do programa, entraram num acordo pelo qual o patrocinador teria a exclusividade da venda do disco durante uma semana e em troca, Edu se comprometia a lançar os números do disco no programa citado. Se bem que uma das partes houvesse cumprido o trato, a outra não concedeu a Edu a oportunidade de apresentar devidamente a sua nova gravação, pois na semana de lançamento das mesmas a sua participação no programa foi suspenso e sua rentrée só se verificou quase quinze dias depois.

É necessário ainda que se diga que, quando inquerimos a Edu sobre este aspecto da questão, ele procurou desconversar, se bem que não houvesse negado o mesmo.

♦ **A GÓTA D'ÁGUA** — "A rentrée no programa verificou-se no espetáculo do dia 14 do mês passado, quando eu me apresentei, no sistema de sempre, com três números seguidos — prosseguiu o mago da Gaita em sua narrativa — Mas no es-

(Continua na página 42)



EDO

para o  
ro. E  
de  
públi-  
os ou  
al lei  
consi-  
etida  
olado,

i nos  
oncor-  
única  
a pri-  
otino,

o che-  
ravou  
intitu-  
ica, o  
acôrdo  
da do  
etia a  
n que  
o con-  
ente a  
e me-  
a ren-

mos a  
versar,

cou-se  
e apre-  
dos —  
no es-  
na 42)



Eduardo Nadruza (Edu da Gaita), o maior ins-  
trumentista de harmônica de bôca da América  
do Sul, ou talvez mesmo, dos cinco continentes



# QUEM É VOCÊ?

Respostas da professora  
**FERNANDA BARCELOS**

◆ **MIMIBA** — 43 anos, divorciada — Você está vivendo um drama terrível ao lado de seu pai, Mimiba. Lamenta sinceramente o seu passo ao divorciar-se. Se pudesse voltar atrás tudo faria para conseguir êxito no matrimônio reconhecendo que, afinal, seu marido não era tão deficitário. É o problema de muita mulher que rompe os laços matrimoniais. Depois dos quarenta anos sente a nostalgia do próprio lar, do marido antes tão severamente criticado, raciocina melhor e se pergunta: — Que parte de culpa me posso atribuir? Você está desanimada, triste. Mas tem seu filho e por ele vai reagir e refazer sua vida da melhor maneira.

◆ **RIO MISSISSIPI** — 16 anos, solteiro — Está profundamente traumatizado, rapaz. Irritado contra os seus, confuso, sentindo-se revoltadíssimo contra a falta de liberdade. Não há um jeito de seus pais estudarem um pouco de psicologia da adolescência? Estas suas dúvidas e suas angústias são normais, Rio Mississippi. Procure organizar sua vida, cumprir seus deveres, terá mais paz. Escreva, se quiser.

◆ **ANAXAGORAS** — 23 anos, solteiro — Tendências artísticas muito desenvolvidas. É um bom rapaz, cujo problema único é dinheiro — está à procura de uma definição econômica para sua vida. Inteligente, confuso.

◆ **PIS** — **GROSSINHA** — 18 anos, solteira. Acha sua mãe infantil, seu pai também. Sente-se mais madura que eles. O noivo é desconfiado, volta-se contra seus pais, não se identifica bem com você. Ele «anda avançando sinais» morais e isto faz com que você se zangue, muito naturalmente, com ele. Faça com que ele veja que uma noiva normal e sensível deve ser recatada, Pis Grossinha.

◆ **S. DANTAS** — 25 anos, solteiro — Que vida esquisita, sr. Dantas... Traumatismos afetivos na infância, família agressiva, falta de brincadeiras, de sonhos. Agora se sente truncado violentamente. Não conseguiu realizar nada do que desejava. Só o conforta na vida o encantamento que tem pela sobrinha que julga auto-suficiente e exemplar. Houve algum crime em sua família? Procure um médico pois está nervosíssimo...

◆ **CARIOCA** — solteira — Muito tímida, muito sem coragem, Carioca... Trate de ser mais ativa, mais expedita e mostrar que aos 26 anos a mulher tem direito a uma certa independência — não fique só seguindo as águas dos rios de outras vidas... Construa seu próprio leito, menina. 26 anos é um começo de vida e você já parece um meio quase chegando ao fim...

◆ **NODO** — 23 anos, solteiro — Você é uma pessoa equilibrada, bem adaptada. Acha que o pai deveria dar, mais atenção à sua madrasta. Você está impressionado com a irmã do segundo casamento de seu pai — preocupa-se com seu procedimento. Está mentalmente desligado da família, pois já pensa em constituir seu próprio lar. Muita imaginação no momento atrapalhando seus planos reais.

◆ **SAUDOSA** — 58 anos, desquitada. — Até parece que você conhece **MIMIBA** — ela vive seu drama. Ambas desquitadas, sentem-se esquivadas no lar onde habitam. Ela no dos pais, você no da filha. Acha os netinhos pouco empreendedores, preocupa-se com o futuro dos três. Adora a netinha. Trate de arranjar novos interesses, estude algo, faça cursos. É um meio de ser feliz.

◆ **JACIRA** — 18 anos, solteira — Inteligente, ativa, sociável, uma moinha bem adaptada e agradável. Mas está em crise com sua mãe. Acha que ela se agarra ao dinheiro, que tira seu pai do convívio de vocês. Você se sente insegura, tem remorsos das coisas que diz à sua mãe. Procure conter-se. Lembre-se de que talvez sua mãe tenha problemas e não lhe queira contar. Você mesma acha seu pai infantil e necessitado da orientação dela. Estude que tem muita oportunidade pela frente.

◆ **YWLLA** — solteira, 23 anos — Não sei onde anda sua mãe que não aparece no teste. Mas se já morreu ou se está fora não parece fazer muita falta. Seu pai lhe vem suprimindo bem a ausência. Só você não se sente muito à vontade. Sente-se sem liberdade, incompreendida. Mas, afóra isto, é bem feliz.

◆ **EL CRACK** — 34 anos, casado — Inteligência, muita lógica, «pega as coisas no ar», é sensível à arte, bondoso e afetivo. Um «crack» na família... o que deve ser um bom prognóstico para o futuro de seus filhos. Faça votos para que continue e progrida. Domine um pouco sua imaginação e pense menos no passado. Sente muita nostalgia do lar antigo. Lem-

bre-se de que uma torta de maçã que mamãe fazia nos parece, trinta anos depois, muito melhor do que era realmente porque a memória se encarrega de adoçar a torta com tonalidade afetiva intensa.

◆ **OTNAS** — 34 anos, masculino, casado — O sexo da filha mais velha lhe trouxe uma decepção incrível. Que mania temos ainda de supervalorizar o sexo masculino... Teve infância longa demais, foi «filhinho de mamãe ou da vovó»... Hoje ainda tem reações meio infantis — medo de sonhar, não acredita muito no próximo, generaliza seus desgostos, suas decepções. Mas, em geral, é bem adaptado.

◆ **ADAMOS** — 38 anos, masculino, casado. Inteligência superior. Muito ordenado, muito organizado. É militar ou engenheiro? Deve ter tendências para isto. Infância em família cheia de tabus. Bom pai, bom espôso.

◆ **PARA** — 17 anos, masculino — Muito infantil, Pará, meio cheio de reações de menino. Acha a mãe agressiva em excesso, queria-a mais mansa, menos violenta. Precisa estudar, evoluir ler mais.

◆ **BRONZEADA** — 42 anos, casada — Um pouco preocupada com seu físico, não? Meio vaidosa. Acha o filho menor muito distraído, pouco afeito aos estudos. O mais velho, de 15 anos, lhe traz torturas permanentes. É malcriado, nervoso, independente. Talvez você deva ler algo sobre adolescência. Um livro que a oriente. É um pouco dominadora e adolescentes não gostam de muita autoridade. Preocupações econômicas intensas.

◆ **GOULART** — 24 anos, masculino — Infância muito mal organizada, família de pessoas agressivas, neuróticas. Hoje é mais feliz que na infância. Acha a noiva mais alta ou superior a você. Sente-se pequeno demais perto dela e isto não é bom, Goulart. Violento truncamento vocacional. Não é o que sonhou ser. Pois trate de realizar o que queria, rapaz. Querer é poder.

◆ **LUCIANA DE ALENCAR** — casada, 49 anos — Está numa crise que talvez a leve «ao suicídio ou ao desquite». Entre os dois, Luciana, o desquite. Mas não creio que nenhuma das suas duas fórmulas lhe traga paz. Sua infância não foi feliz. Você nunca teve paz, não tem orientação sobre o meio de tratar os filhos, entra em choques com a filha. Precisa de orientação, de conselhos, de fazer higiene mental. Seu marido tem defeitos, Luciana. Quem não os tem? Leia mais sobre casamento. Espero ir breve a São Paulo fazer conferências sobre Relações Humanas. Apareça. Segue telegrama.

◆ **MIGALHA** — 36 anos, casada. Uma filha só e muito ciúme dela com seu marido, Migalha. Você é egoísta, quer sempre receber mais... Precisa limitar seus desejos, suas ambições ou nunca encontrará a paz. Sua mãe interpõe-se entre você e seu marido porque exige muito de sua companhia.

◆ **LULUZINHA** — 15 anos, solteira — Você me fez um teste que retrata bem uma família da «juventude coca-cola» — sua mãe é moça à força, não se compenetra de seu papel de senhora. Seu pai, um mocinho tolo e fútil. Você uma menina que se debate entre o desejo de ficar perto da irmã e perto das amigas de fora. Super impressionada com o marido de sua prima o que é um mal. Se esta revista soubesse antes do curso que vou dar para adolescentes no Ministério da Educação teria prazer em vê-la por lá fazendo um estudo da adolescência, Luluzinha, e seus problemas. Mas veja se vai fazer o de **HIGIENE MENTAL** que darei no Auditório daquele Ministério nos dias 18, 19, 20, 21, 22 e 25 de novembro, de 10 às 11 da manhã. Você é meiga e tenta acertar.

◆ **WAAPE** — Você mandou tudo no seu envelope menos o teste. E eu não entendo de grafologia... Mas já sei um traço de sua personalidade — «cabeça de vento»... — Pense mais antes de agir.

◆ **ANASTASIA** — 15 anos, solteira — Muito adiantada para sua idade. Um talento artístico apreciável... Que teste lindo, Anastásia... Sente ciúmes de seu pai com sua irmã e da mamãe com o irmão. Observe melhor, analise o porquê destas atitudes que você julga de preferências. Não terá culpa disto? Acaso não serão seus irmãos mais carinhosos, mais delicados, menos respostas? Que bela família e que família feliz, menina. Benzo-se. Isto é uma raridade.

◆ **JABAQUARA** — Masculino, solteiro, sem idade... — Acha sua mãe muito dogmática, muito autoritária. Sente que lhes poderia ser dada



uma educação mais normal, menos rígida. Tem pena da prima com quem se sente mais identificado que com o resto da família. Desejos de viajar, de excursionar, de fugir à pressão do meio. Dois planos de vida.

♦ **WANAY** — 15 anos, feminino — Muito confusa, sem ordem, preocupada demais com o físico. Não creia que é beleza que consegue casamentos... O rapaz de quem gosta e que não é seu namorado é talvez menos interessado em físicos... Procure ser mais espiritual, lendo, estudando, interessando-se pela vida do próximo. Acha a mãe escultural. Põe sua mãe num pedestal e quer imitá-la. Julga-se a mais bem aqinhoadada da família e sente desprezo pela outra irmã que não é tão bonita...

♦ **RISONHA** — 16 anos, gaúcha, solteira — U'a mocinha inteligente, viva, um pouco nervosa, imaginativa, a sonhar com um cidadão de óculos... Não acha um pouco cedo para amar? Dizem os psicólogos que aos 16 anos não se tem um padrão ideal bem fixado na mente e que por isto é melhor namorar um pouco mais tarde para não trocar muitas vezes de amor... Infância turbada por graves acontecimentos morais na família.

♦ **ESCORPIÃO** — Curitiba, 22 anos, solteiro — Você é muito talentoso, rapaz. Está tentando libertar-se da tutela feminina da avó e da tia e da mãe, há muito tempo. Confuso, idealista.

## PUXE PELO CÉREBRO

♦ Em baixo de cada nome vêem três ocorrências, uma das quais relacionadas com a vida do cidadão citado. Coloque um círculo sobre a qualidade que lhe pareça pertinente ao personagem.

### 1 — CHAPEAU-PREVOT

«a» — aviador ilustre — «b» — primeiro médico que separou duas gêmeas xipófagas — «c» — ditador da França.

### 2 — LIONEL BARRYMORE

«a» — grande físico, autor de várias teorias — «b» — artista de cinema e teatro — «c» — geógrafo.

### 3 — TEIXEIRA DE FREITAS

«a» — dramaturgo — «b» grande juriconsulto brasileiro autor do código civil adotado na Argentina — «c» — jogador de golf.

### 4 — TESTUT

«a» — grande anatomista — «b» domador de leões — «c» — célebre tenor italiano.

### 5 — SARMIENTO

«a» jogador argentino — «b» — grande sociólogo argentino — «c» — toureiro espanhol várias vezes laureado.

### 6 — BARÃO DE MAUÁ

«a» — chefe de gabinete de D. Pedro II — «b» — criador de estradas de ferro no Brasil — «c» poeta.

### 7 — MARIA EUGÊNIA CELSO

«a» — grande escritora e poetisa — «b» — pianista brasileira — «c» — professora de Rui Barbosa.

### 8 — ENEIDA

«a» — Grande obra de Virgílio — «b» — uma grande cronista carioca — «c» — vereadora carioca.

Se você acertou 8, anda bem de memória e tem bons conhecimentos gerais; se acertou de 5 a 8, precisa ler um pouco mais; se teve menos de 5 respostas certas... cuidado, não vá fazer como a senhorita que num «buffet», no baile, disse ao rapaz que aceitava uma perninha de Victor Hugo.

Receba... e sirva também!



SEMPRE IMITADO  
NUNCA  
IGUALADO

**açucar PEROLA**

SACO AZUL - CINTA ENCARNADA



LEIAM

**EU SEI TUDO**

CR\$ 10,00

INSTITUTO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA

**ANTI  
INFECTUOSA  
I.B.M.**

VACCINA ANTI-PYOGENA POLYVALENTE  
SERIE UNICA DUAS DOSES  
Aprov. nº 731 13-3-1923



## "GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias. Acaba de aparecer a 16ª edição deste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Todas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, é o substituirá. Quem possuir um exemplar deste livro tem sempre ao seu dispor médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e solidamente encadernado ..... Cr\$ 160,00

PEDIDOS A  
LIVRARIA TEIXEIRA  
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258  
SAO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembolso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

## A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706  
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON»  
Nº .....  
NOME .....  
RUA ..... Nº .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

Preço no varejo ..... Cr\$ 100,00  
Pelo Reembolso Postal ..... Cr\$ 135,50  
Por Vale Postal ..... Cr\$ 125,50



**Calçado SOUTO**

UMA TRADIÇÃO DE ELEGÂNCIA E QUALIDADE



## DEIXEI O PROGRAMA DE TV (Continuação)

petáculo do dia 21, eu fui forçado a tomar esta decisão extrema e desagradável, de suspender minha apresentação no programa, porque durante os ensaios o diretor musical, o meu particular amigo Carlos Tirê, me comunicou que eu devia aparecer em três números fraccionados, de vez que iam apresentar um cartaz internacional, a cantora Julia de Palma, e "esta não podia ficar sobrecarregada" (note-se que a expressão é a mesma que me foi dita pelo Tirê na ocasião). Diante disso ainda pretendi ponderar, mas logo depois senti, que a decisão era final e que não adiantaria repetir o que eu já havia explicado há um mês atrás, quando da primeira apresentação. Por isso, simplesmente fui a orquestra, apanhei as partituras dos números que ia executar e vim para casa".

♦ A SITUAÇÃO PRESENTE — Era tudo. Para completar o assunto porém, Edu nos deu uns esclarecimentos adicionais, que julgamos oportuno citar.

— "Para evitar casos desta espécie, eu agora não vou mais entrar em contacto com os dirigentes e produtores dos programas em que atuar. Todos os meus assuntos, de hoje em diante, estão sendo tratados pelo Caribé da Rocha, que me conhece há quase trinta anos e já sabe o meu sistema de trabalho, as minhas manhas e achaques. Por outro lado, não houve a criação de um caso, como muitos pensaram, pois eu continuo amigo de todos e não tenho mágoa de ninguém. Da própria TV-Rio já recebi um convite para atuar em um horário até então ocupado pela cantora Ângela Maria, e acredito que dentro de uma semana talvez já esteja de novo em contacto com o público, oferecendo o máximo de mim mesmo para agradar."

"Na realidade, por meu gosto eu até hoje estaria no programa "Noite de Gala". Se não estou é porque não transijo e não me sujeito a trabalhar pondo em risco a possibilidade de êxito, pois sou cioso de meus deveres para com o público e para comigo mesmo. Não desejo que tal aconteça, mas acho que se houver necessidade de agir de maneira semelhante, em outras oportunidades eu o farei".

## O JANGADEIRO DO NORDESTE (Continuação)

A fase dos índios, crocodilos, etc., já foi superada. Hoje estou em contacto com três produtores americanos interessados em rodar películas no Rio de Janeiro, mostrando suas belezas e utilizando a música brasileira como base.

— Quais os assuntos melhores para filmar no Brasil?

— O jangadeiro é um tema inesgotável. O sertanejo, o gaúcho, são tipos que servem para salientar a variedade de clima, maneiras e costumes de nosso país.

— Quais os temas dos filmes rodados no Brasil?

— Os temas são nacionais, mas evidentemente escritos pelos estrangeiros. Hollywood é uma máquina que produz "scripts" para todas as partes do mundo. O tema de "The Amazonas" em que trabalhei, é um tema escrito por Curt Siodmack todo passado na região amazônica, com cenas de expedição pela selva, pirataria e ficção. O tema de "Pasion of Wilderness" de Zigmund Sulistrowski, um homem que antes de realizar suas produções aqui, já tinha percorrido 50 mil quilômetros num jeep com sua senhora, por esse Brasil afora. O tema escolhido por ele foi resultado de suas experiências pelo norte em procura de locação para filmagem, encontrando no Ceará o assunto de maior beleza das praias do norte, a lenda do jangadeiro. Esse filme tem muita música brasileira, e vai lançar no mundo inteiro um nome de uma praia por ter uma música cantando as suas belezas; é uma lenda de um jangadeiro que se apaixona por uma mulher misteriosa.

— O que mais o impressionou em Hollywood? Em Hollywood o que mais me impressionou foi a organização; isso no

cinema. Em Hollywood, Califórnia, o que mais gostei foi o clima, a sua vida esportiva.

— Onde viu as mulheres mais bonitas do mundo?

— Posso dizer que em Los Angeles a quantidade de mulheres lindas é impressionante, e São Moritze na Suíça, na temporada de inverno, em fevereiro, se reúnem as mais fascinantes. A mulher mais graciosa, no entanto, de todo o mundo, é a brasileira.

— Alguns fatos que mais marcaram a sua vida.

— A primeira vez que dentro da Basílica de São Pedro, em Roma, vi o Papa ser aclamado quando passava em seu andor, carregado pela guarda suíça. Quando no hotel Savoy, em Londres, numa mesa ao lado onde jantava, percebi que a pessoa que ali estava, era nada menos, nada mais, do que o grande Charles Chaplin, o Carlitos. Em Hollywood, foi ter assistido a "Don Juan in Hell", com Charles Boyer e Charles Laughton e ter-me encontrado com o mesmo Charles Laughton nessa mesma noite, que me convidou para sua casa.

— Qual o país e cidade que mais o impressionaram?

— O país que mais me impressionou foram os Estados Unidos; a cidade que mais me fascinou foi Veneza; o continente que eu mais gostei foi a Europa; o país que mais amo é o Brasil e a cidade onde pretendo voltar é Califórnia, Hollywood.

Desejaria mencionar no fim dessa conversa a equipe técnica do meu último filme: "Pasion of Wilderness". Direção de Zigmund Sulistrowski. Direção de fotografia, de Alexander Urban e o responsável pelas fotos do filme "Pasion of Wilderness", publicadas nessa reportagem, é o fotógrafo holandês Theodor Verbeck.



## SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS



A fascinante «hostess» e o prefeito, embaixador Negrão de Lima posam para esta coluna

# A FASCINANTE EUNICE MODESTO LEAL PROMOVE





Na foto as sras. Lígia Wagner, Lourdes Catão, Gilda Sarmanho e o sr. Bernardino Pereira



O embaixador Valtir Sarmanho e a sra. Jô Adami, conversam durante o «party»



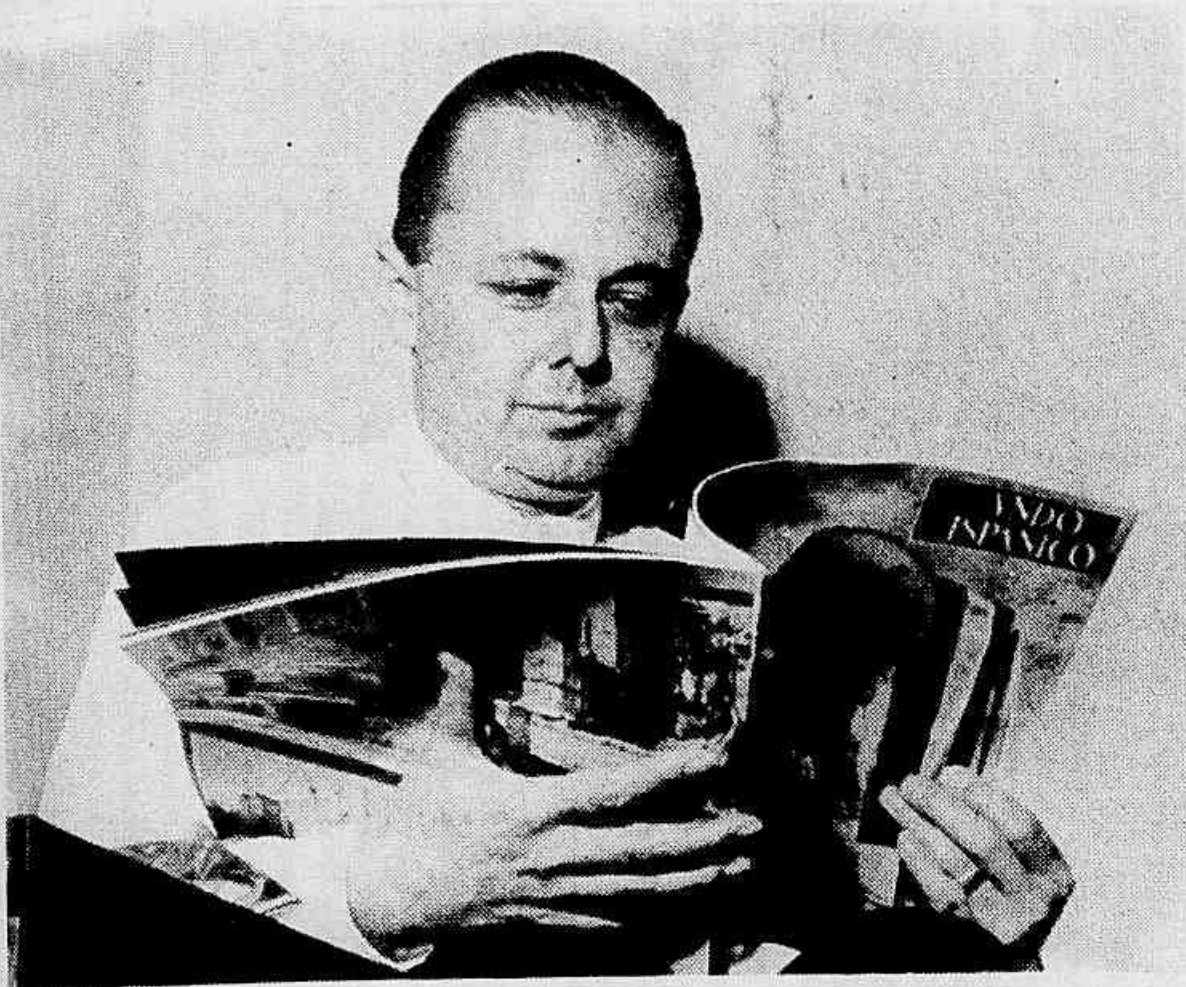
A embaixatriz da Inglaterra, Lady Harrison, Jeff Thomas, a sra. Eunice Modesto Leal e o embaixador da Corte de Saint James



Os senhores Osvaldo Penido e Moacir Moura, entre os convidados, conversam

Foi no apartamento dos Modesto Leal (Eunice e Leopoldo) que participei do "party" mais movimentado do ano. A "suite" dêsse conhecido casal de categoria do "high-society" carioca fica situado no edifício "Prelúdio" ao lado da piscina do Copa, apesar disso o calor do verão que se inicia era violento. A fascinante "hostess" recebia cerca de trezentos (300) convidados para retribuir convites. Todo o "estado-maior" do "high-society" carioca compareceu a essa promoção que se esticou até de manhã. Bandeijas de uísque e champanha transitavam pelos luxuosos salões dos Modesto Leal, enquanto entre um "drink" e outro eu conversava e observava as mulheres mais fascinantes presentes, que sistematicamente eram muitas. Mas vou citar apenas cinco nomes: Leila Limpo de Abreu, Carmem Mayrink Veiga, Vera Butler, Lourdes Catão e a paulista Luísa Assunção. Falando em paulistas, quem compareceu também a essa "soirée-snob", foi o simpático casal Olímpio Matarazzo, dona Odete estava elegantíssima. A nota "suspense" foi dada pela jovem senhora Ragner Janner (née-Bianca Lovatelli) que vestia um exótico modelo "à la antiga", que a mesma declarou ao colunista ser a última criação de Givenchy. Os Modesto Leal promoveram em grande estilo categoria "snobismo" e "high-society".





O milionário brasileiro Jorge Guinle, não tem escoltado nenhuma beldade ultimamente



Vanja Orico, a cantora mais «high-society» do Brasil, está sendo esperada brevemente

## GOSSIPS

♦ A jovem e fascinante morena Ana Bentes tem um novo "date".

♦ O sr. João Neder é a nova escolta de "Miss Bangu".

♦ O milionário paulista Nelito de Almeida continua vindo passar "week-ends" no Rio. Seu campo de pouso aqui é a boite "Night-and-Day".

♦ Rumores... de que vai acontecer uma aritmética matrimonial entre duas conhecidas figuras do "high-society" carioca.



Clio Politis, estreando um novo "date"

♦ Ela deixou de ser fascinante. Notaram?...

♦ A fascinante June Lock (ex-glamour-girl paulista) esteve no Rio, sem ser escoltada por nenhum "play-boy" carioca.

♦ O milionário Jorge Guinle não tem escoltado nenhuma beldade ultimamente. O conhecido don Juan brasileiro que transita pelos salões do "high-society" internacional, anda solitário em matéria de romances.

♦ Vanja Orico, a cantora mais "high-society" do Brasil, continua sendo esperada no Rio, mas, não é para casar...

♦ Há alguns meses atrás, quando noticiei aqui nos "Gossips" que a sra. Lúcia Scarpa Comenale (ex-Procópio de Carvalho) estava de casamento marcado, provocou essa minha notícia um "zum-zum" daqueles. Fui acusado de fabricante de desquites, casamentos, etc. Meus telefones não pararam, inclusive vários telefonemas eram da capital paulista, onde a senhora em questão reside. Congelei o assunto e deixei o tempo passar. Agora vejo meu "furo" confirmado, a senhora Scarpa Comenale muito breve terá um novo marido. Trata-se de um conhecido "business-man", também paulista.

♦ A nossa conhecida Ilde Garavaglia não tem transitado ultimamente. Por que?

♦ Oscar Simon continua sendo um dos solteirões cariocas mais difícil de ser pescado.

♦ Continuo achando que a insatisfeita precisa perder com urgência quinze (15) quilinhos. Ela tem uma cicatriz no lado esquerdo do rosto.

♦ Vou terminar, porque a divina está me esperando. "Gossips" são "Gossips". E daí?



A fascinante Ilde Garavaglia está afastada do noticiário das colunas





A fascinante Carmen Maryann Veiga vai deixar esta semana para a Europa.



O milionário paulista Olimpio Matarazzo, divide os dias da semana entre o planalto e o Rio.



A célebre Patatchou estreou no «golden-room» em «soreet-snob». Ela é cantora «high-society».

## NEWS - WEEK

**PATACHOU NO COPA** — Foi no "soreet-snob" de sábado, que a célebre cantora Patatchou aconteceu com sua "pre-view" no Copa. Trata-se de uma cantora de muita classe e categoria, (claro que ela não é vulgar. Porque se fosse, não mereceria uma citação nesta coluna que pontifica pelo snobismo que a caracteriza), além de uma participante do "grand-monde" parisiense. Mister Oscar Orsheim merece os devidos cumprimentos do colunista por ter contratado esse conhecido nome internacional. Lady Patatchou.

**CECILIA MATARAZZO BRAGA** — Trata-se de uma loura e fascinante paulista que ultimamente tem transitado pelos elegantes "night-clubs" do Rio. Sua presença provoca sempre "suspense" onde quer que apareça. Por isso não se surpreendam se Cecília for uma das quatro paulistas que vão figurar na minha lista das "Dez mulheres mais fascinantes do Brasil".

**UM ROUBO** — Além de demorado e das ligações (até mesmo depois das 22 horas), o serviço telefônico interurbano é um roubo.

**NA PISCINA DO GLÓRIA** — Com a chegada do violento verão carioca já instalei meu "gabinete social" de trabalho, no lado da "suspense" piscina de

águas verdes do Glória. Aliás, os banhos noturnos, muito breve serão iniciados.

**O COMUNISTA EUPÓRICO** — Na outra noite quando conversava no interurbano com o "Papa" do colunismo social paulista José Tavares de Miranda, ele disse-me: "Continuo eufórico com a chegada de Maria Teresa. Como já informei para vocês, Maria Teresa é a terceira filha do colunista em questão.

NA "SOREE-SNOB" de sexta-feira, participei de um grande "souper" no ri-

co mangão do paulista Francisco Matarazzo III e sua fascinante Renata. Esse foi uma grande promoção, que no próximo número contarei para vocês.

**ESTEVE NO RIO** o jovem casal Romeu Trussardi, ele é o fascinante Maricy Comargo Trussardi, notícia permanente nas colunas sociais.

**EXTRA** — O conhecido casal do "high-society" paulista Christiani e Nelson Mendes Caldeira que estava para se divorciar, está agora completamente reconciliado!

## RÁPIDAS NEWS DOS ESTADOS

**FORTALEZA** — O colunista Butimão Moreira informa Pouca gente no Brasil sabe que Fortaleza é a capital do norte (e também do sul), que maior número de clubes super-elegantes possui. Então, vejamos: Ideal Clube, Diários, Maguari, Massapêense, Comercial, Circulo Militar, Country, Libano, Itacema, Iate, Náutico, A.A.B.B., e Copa e Pesca. Todos eles são frequentados pelo "high-society" cearense. Fortaleza é uma cidade de cerca de 400 mil habitantes. Sua vida social é super-intensa. Diariamente há promoções sociais.

**PORTO ALEGRE** — A promoção mais importante no mês que passou para o "high-society" gaúcho, foi o "Baile das Debutantes" de 57, no Clube do Comércio.

**BELO HORIZONTE** — Já de volta da Europa o colunista Wilson Frode anuncia que no dia 31 de dezembro lançará sua lista das "Dez mulheres mais elegantes de Minas Gerais".

Até a próxima.  
Já mandei escovar o meu "Géol" para decolar rumo a Paris.  
Estou diariamente com vocês no vespertino "A Noite".



# O JANGADEIRO DO NORDESTE NUM FILME AMERICANO

22-room  
society.

Mata-  
Essa  
próxi-

Romeu  
ncy Co-  
nte nas

"high-  
Nelson  
se di-  
nte re

S

opção  
ssou  
oi o  
Clu-

volta  
trade  
mbro  
eres  
s".

élot"

no

Sequência do filme "Passion et Wild-  
ness". Jerônimo (Eugênio Carlos), que  
do se preparava para sair na jangada.



EUGÊNIO CARLOS, JOVEM ATOR BRASILEIRO EM UM DOS PRINCIPAIS PAPEIS — DO TEATRO DO ESTUDANTE AO "PASADENA PLAYHOUSE SCHOOL" DA CALIFÓRNIA — REPERCUSSÃO DAS PELÍCULAS NO ESTRANGEIRO

Texto de ASSIS BRASIL

Fotos de TEODORO VERBECK

**E**UGÊNIO Carlos tem sido no Brasil o único ator internacional, que já percorreu todo o mundo. Começou sua carreira com Pascoal C. Magno, no Teatro do Estudante. Logo em seguida foi para os Estados Unidos onde estudou durante dois anos na "Pasadena Playhouse" e no estúdio de Michael Checkov. Durante sua permanência nos EE.UU. representou em vinte e cinco peças de teatro e trabalhou para os estúdios Columbia, Paramount e Jerry Fairbanks. Representou nos filmes de Big Revolution, de The Outcast of Poker Flat e de Great Adventure, ao lado do já falecido Edward Arnold. Também trabalhou ao lado de John Payne e Jim Backus.

Voltou ao Brasil onde passou oito meses com sua família e partiu então para conhecer a Europa, onde permaneceu durante dois anos.

A experiência dessas viagens pelo mundo inteiro deram a Eugênio Carlos um proveitoso conhecimento dos costumes dos vários povos que teve ensejo de conhecer. Teve também oportunidade de ver o melhor teatro do mundo; França, Inglaterra, Nova York e Itália, o que sobremaneira deve ter influído benêficamente na sua carreira artística.

Seu sonho é voltar a Hollywood, mas antes quer fazer algo de grande significação artística no Brasil, no setor teatro. Eugênio Carlos já representou em inglês onze peças de Shakespeare.

OS FILMES FEITOS NO BRASIL

"Pasion of Wilderness", para a Columbia Picture. Direção de Zigmund Sulistrowski, produção em Megascop e em Eastmancolor, com John Sutton e Eugênio Carlos, nos principais papéis.

Este é o segundo filme em que participa o ator Eugênio Carlos depois de sua volta da Europa. Seu primeiro filme no Brasil para os americanos foi "The Amazonas", produção em cores, em Cinemascope, para a Universal International. Direção de Curt Siodmack, com Don Taylor e E. Cianelli.

Em "Pasion of wilderness", Eugênio Carlos tem o papel principal do jangadeiro Jerônimo, o líder dos jangadeiros da aldeia de pescadores da Caucaia, em Iparana, Ceará. É ele o pescador que encontra a jovem e bela Marezinha (Celeneh Costa) desfaledida na praia e que por ela se apaixona. A película é toda rodada num dos cenários mais bonitos do Brasil. A praia de Iparana, distante de Fortaleza duas horas. Durante mais de um mês 400 pescadores dessa aldeia e suas famílias tomaram parte no filme da Columbia.

O ELENCO DE "PASION OF WILDERNESS" (foto abaixo), EUGÊNIO CARLOS, TERRY VIANA, DON TAYLOR, E. CIANELLI. JERÔNIMO, DE VOLTA



Eugênio Carlos é o único ator brasileiro escolhido pelos americanos para suas produções no Brasil. Tem convite para mais quatro filmes americanos, sendo um produzido no México e outro no Japão. O convite para o México foi feito por carta, mostrada ao repórter, em sua residência. Veio o convite por intermédio de seu agente nos Estados Unidos.

Impressionado pela capacidade de trabalho, energia e talento do diretor Zigmund Sulistrowski, até o presente momento foi o homem que mais o impressionou, dentre os que têm trabalhado a seu lado. Em "Pasion Wilderness" teve sua primeira chance de cantar numa das cenas mais plásticas, uma canção dos jangadeiros de Iparana.

BATE-PAPO COM EUGÊNIO CARLOS

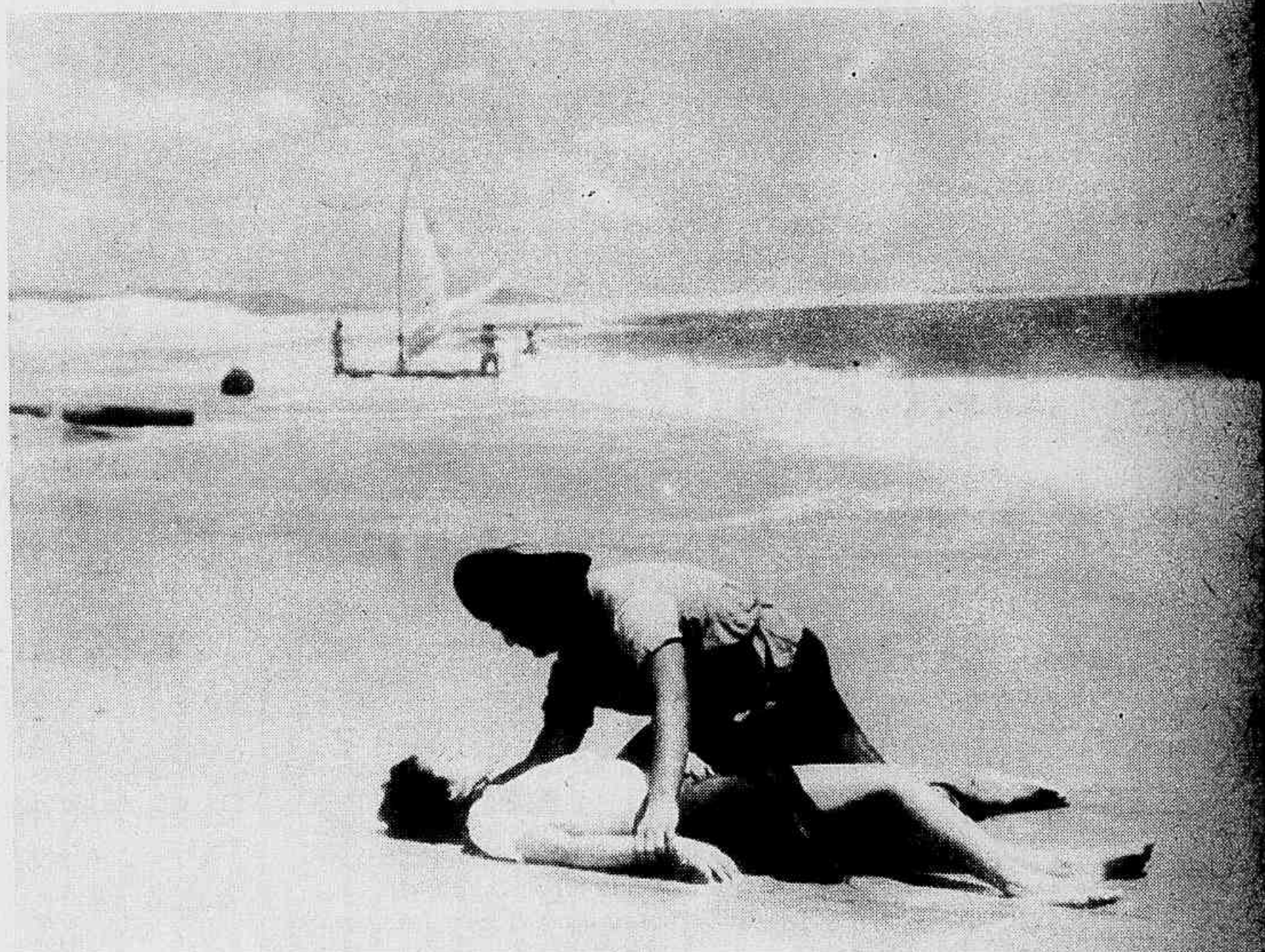
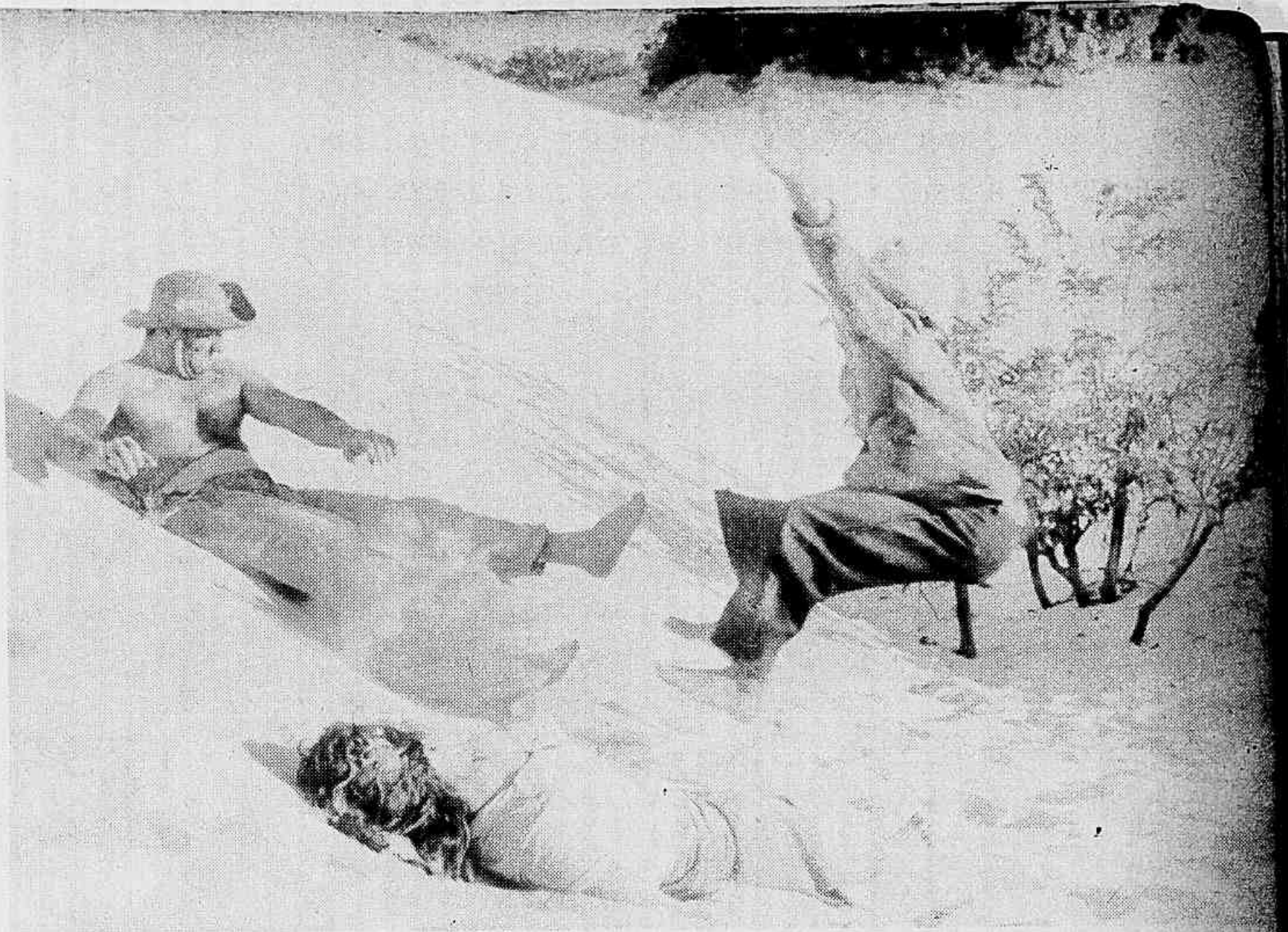
— Os filmes feitos no Brasil foram inteiramente produzidos pelas companhias americanas?



DA PE

— S  
— J  
— J  
a um  
Della  
possív  
—  
dos U  
—  
mente  
grand  
hoje  
ponto  
tográ  
—





DA PESCA, ENCONTRA MAREZINHA DESFALECIDA NA PRAIA. JERÔNIMO EMPENHA-SE EM LUTA COM PEDRO QUE TENTAVA VIOLENTÁ-LA

- Sim. Não trabalhei em cinema nacional até agora.
- Já recebeu proposta para trabalhar no cinema nacional?
- Já, diversas, mas não chegamos a um entendimento nem a um acôrdo material. Para o teatro fui convidado por Maria Della Costa para ser o galã de sua Companhia, mas não foi possível, por ter sido convidado para o meu último filme.
- Qual as possibilidades de uma co-produção Brasil-Estados Unidos?
- O vice-presidente da Montions Pictures esteve recentemente no Rio sondando, com sua peculiar simpatia, prováveis grandes co-produções. Mas houve uma série de problemas e hoje para os americanos saírem de Hollywood necessitam de pontos mais claros e objetivos aos empreendimentos cinematográficos.
- Que está impedindo o cinema brasileiro de ir fazer bons

filmes? Técnica e crédito da gente que pode financiar grandes películas.

- Por que essas chanchadas nacionais dão lucro?
- As chanchadas produzidas no Brasil dão lucro pelo alto grau de analfabetismo de nosso povo. O filme bem feito no Brasil, o filme que tenta sair da linha da chanchada, para uma linha mais séria, é o filme que dá prejuízo, conseqüentemente é o filme que dá menos público.
- Esses filmes realizados no Brasil chamarão no exterior a atenção para o nosso país?
- A produção estrangeira realizada no Brasil poderá ser o maior veículo de publicidade para o país, desde que seja bem explorado. Tenho impressão que quanto mais se faça produções estrangeiras no Brasil, melhor para a nossa difusão no exterior.

(Cont. na pág. 42)





### CURSO DE MAQUILAGEM "WAX FACTORY" NA REAL

Foi inaugurada, no Departamento de Ensino da Real, um curso de maquilagem para comissárias de voo, supervisionado pela técnica de Wax Factory, esta Elaine Coelho. No foto, um aspecto tomado por ocasião da aula inaugural.

## TRAJETÓRIA EVOLUTIVA

• É um livro destinado a atrair a atenção do leitor para o conhecimento de si próprio e de seu papel no Universo. Nos seus capítulos iniciais é feita uma esboço rápido sobre a matéria e a energia, tal como nós as representamos cientificamente e filosoficamente. As noções científicas utilizadas estão expostas em caráter bastante elementar de modo a poderem ser compreendidas facilmente. Uma vez estudadas matéria e energia, como elas se nos representam operando nos cálculos físicos e matemáticos, solicita, insistentemente, o nosso raciocínio, a existência de um outro princípio, que não o princípio matéria e energia, para, em conjunto com eles, transformarem a complicada heterogeneidade de funções de nosso corpo, na perfeita homogeneidade fisiológica com que elas normalmente surgem ante a minuciosa pesquisa dos cientistas. Afirmação, entretanto, em geral, de fisiologistas, que as manifestações de vida, e mesmo de inteligência, nada mais são que propriedades da matéria, embora concordem que a matéria componente do corpo humano é exatamente a mesma matéria inanimada conhecida.

• Mas a verdade é que temos elas próprias, as fisiologistas, sentindo hesitações e dúvidas de afirmarem serem as manifestações exercidas pelo homem, o equilíbrio e o funcionamento de seu complexo corpo, as manifestações da matéria cerebral nada mais que propriedades da matéria.

**Nota — TRAJETÓRIA EVOLUTIVA —** pelo Cap. Aviator Felino Alves de Jesus, estudando cientificamente as relações existentes entre o homem e o Universo, de acordo com a principal Física e Matéria — 1ª edição comentada, C\$ 11,00. Cada volume, pelo Correio, custa mais C\$ 5,00 (cinco cruzeiros). Para o estrangeiro, mais C\$ 11,00 (vinte cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordem de cheque nominal, e pagos em notas de valores simples, e endereçadas ao Centro Redentor, c/a José Jorge Rudge, 119 — Rio de Janeiro.

GRAM

# EU SEI TUDO

DE NOVEMBRO

- O MEDIUM MASCARADO... (Quando um insinuista se anima a lidar com espíritos...)
- RADIAÇÃO: Aliado ou Inimigo?
- INSETOS. Um Mundo que Espanta e Assusta.
- DISTRAIA-SE COM O SEU CORDEIRO.
- O ROMANCE DA ANESTESIA
- DEVEMOS VIVER SEM MEDO
- OS NOSSOS OLEOS MARAVILHOSOS...

PREÇO CR\$ 10.00





# O HERÓI

Por DON EAGLE

papel do bolso, tornou a ler o endereço e consultou os números das casas daquele lado da rua. Verificou que subiam para o lado sul. Dirigiu-se à calçada e encaminhou-se para o sul. Jim tinha o palpite de que aquele seria o fim da busca que começara na Califórnia, um ano antes. O cheiro acre de queima de lixo chegou-lhe às narinas enquanto caminhava. Ao atravessar uma rua transversal, aproximou-se de um grande edifício de tijolos vermelhos e ouviu os gritos agudos de criança. Inconscientemente, Jim apressou o passo. Chegou-se mais e viu alguns garotos jogando futebol no terreno de uma escola pública.

**E**XPERIMENTOU sensação de segurança na garganta. Sentiu a pulsação acelerar-se e olhou atentamente. Talvez, pensou JIM, ELE ESTEJA a apenas alguns metros. O jogo parou. Fizeram diversas mudanças nas posições dos jogadores. Exausto, um dos meninos se lançou ao chão, a poucos metros de Jim.

Os olhos de Jim examinaram, ávidos, o rostinho. PODE SER, pensou. E quase em seguida, certificava-se quando o garoto, respirando forte com o cansaço, tirou o capacete, deixando à vista uma massa de cabelos crespos e ruivos.

Jim achou que o filho tinha de sentir sua presença, que levado por algum instinto profundo, virar-se-ia para ele, dizendo: — Olá, papai! — Jim quis avançar e abraçar o filho. Mas controlou-se.

Tinha as mãos trêmulas. Meteu-as nos bolsos das calças. E fazendo esforço para ser natural, perguntou: — Como vai o jogo?

O menino virou o rosto para ele — Es-

Jim olhou para o menino... perguntando a si mesmo se algum laço profundo e instintivo traria o reconhecimento.

**J**IM Byron saltou do bonde na Rua West 130. A tarde já ia terminando e o tráfego da parte leste da cidade, com os que voltavam para casa, já se tinha quase dissipado pelas ruas secundárias e pelas garagens das redondezas. O frio-zinho da noite primaveril já enchia o ar. Jim estremeceu de leve. Ao rápido olhar, Jim Byron parecia bem vestido, mas,

olhando-se melhor, notar-se-ia o colarinho meio amarranhado e certa sombra nos punhos da camisa branca; os saltos gastos dos sapatos, o brilho de fazenda usada nas calças. Fios grisalhos surgiam-lhe nas têmporas, em contraste flagrante com o ruivo intenso dos cabelos, que surgiam debaixo da aba do chapéu.

Junto aos trilhos, tirou um pedaço de

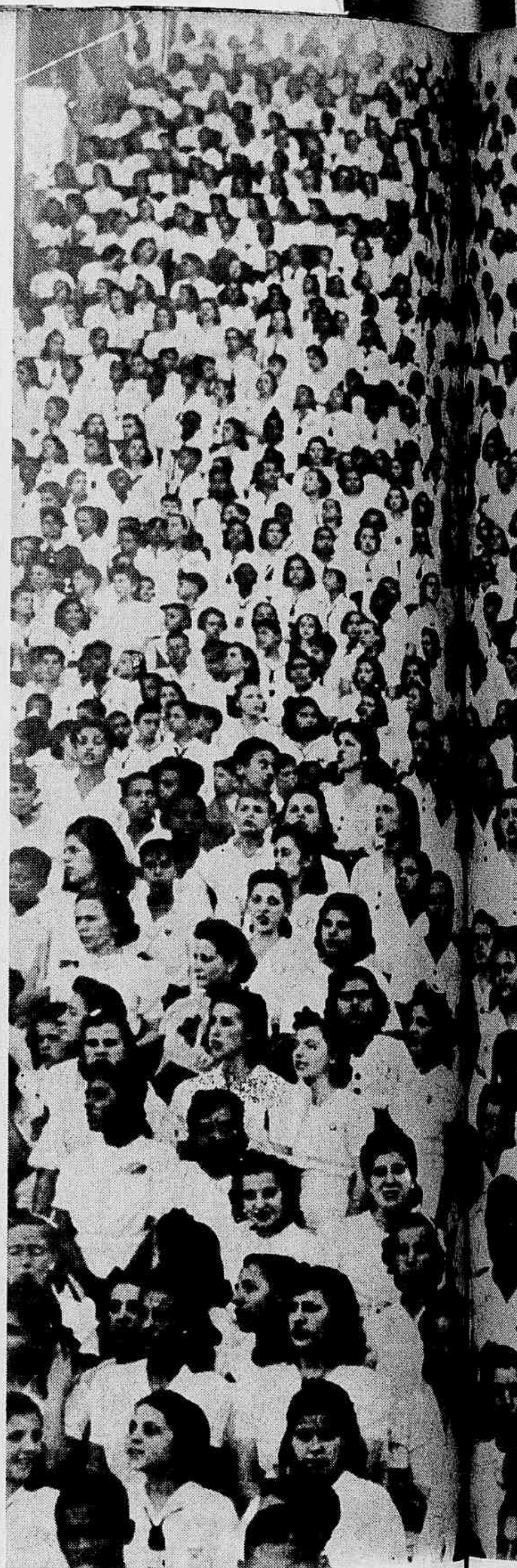
tá difícil, moço, mas, assim que eu tiver descansado, meto outro gol.

Jim teve orgulho da auto-confiança do filho. Reparou na côr saudável das faces, na compleição robusta para seus oito anos.

— Aposto como você se chama Ronnie — disse ele ao menino.

(Cont. na página 58)





Em defesa de seus ideais a mocidade está vigilante. Não encontrando quem os defenda, os jovens mostram que sabem pensar por si mesmos.

Escudada em siglas (UNE-DCE-JEC-ACM) se reúne:

# A JUVENTUDE QUE





mos. O Instituto de Educação congrega jovens moças interessadas não só em estudar, mas em manter o espírito sadio, o corpo são, a alegria que constrói

# ENÃO SE PERDEU





Abandonada pelos maiores  
a juventude de todo o mundo  
procura um meio de vencer  
as hostilidades sociais  
e derrubar tabus que impedem seu  
crescimento sadio.

Texto de T. PEREIRA DO CARMO

Ainda todos estão lembrados de quando os estudantes foram para a rua lutar pela conclusão das obras da cidade universitária. Muitos deles, já nos últimos anos dos cursos não usufruirão dos benefícios da Universidade. Uma luta altruística, não resta dúvida.

**D**

OS caminhos encontram os jovens de hoje pela frente: ou afirmam sua personalidade (e sua revolta) hostilizando a sociedade que os cerca (a chamada juventude transviada) ou procuram se impor provando o quanto são capazes de construir com suas próprias mãos, agrupando-se em entidades que facilitam seu trabalho em comum. Nossas entidades criam um mundo à parte onde se divertem e procuram colaborar na formação de um mundo menos difícil.

#### ◆ MENOR DE 15 ANOS: CADEIRA ELÉTRICA

No Brasil, essas agremiações de jovens procuram evitar que suceda o que nos Estados Unidos acaba de ocorrer, conforme diz um telegrama da France Press, procedente de Filadélfia: o adolescente Isaih Green, de 15 anos de idade foi condenado à cadeira elétrica.

Auxiliado por dois cúmplices, havia assassinado um droguista no dia 25 de julho último. Um dos juízes, Stauffer Oliver, admitindo a raridade de semelhante sentença para criminosos menores de 18 anos, afirmou que «a pena de morte no caso de Green era a única solução possível», acrescentando: «há presentemente criminosos de 16, 15 e até 14 anos de idade. Se quisermos proteger a sociedade é necessário que eles paguem pelos seus crimes». Mas, se quisermos proteger os jovens, seria o caso de fazer com que a sociedade pague, pois é ela, justamente, a culpada da má formação da juventude.

#### ◆ COMBATENDO A DELINQUÊNCIA JUVENIL

Não deixa de ser um combate à delinquência juvenil essa muralha que os jovens, por conta própria, em todos os países do mundo, erguem num gesto intuitivo de auto-conservação. Antes que a sociedade se tor-

ne tão agressiva a ponto de fazer com que eles se transviem, os jovens se associam. Essas entidades, das quais as mais conhecidas são a UNE (União Nacional dos Estudantes), DCE (Diretório Central dos Estudantes), ACM (Associação Cristã de Moços) e JEC (Juventude Estudantil Católica), tem como finalidade, além de proporcionar ambientes sadios de recreação, desenvolvimento físico e mental, etc., resolver os problemas sociais e econômicos de seus membros, para isso muitas vezes promovendo verdadeiras campanhas de âmbito nacional, campanhas que além de interessar ao jovem, passam a ser úteis à própria coletividade.

#### ◆ UNE NA LIDERANÇA

— A UNE é a entidade máxima das Universidades brasileiras e serve de centralizadora de todas as uniões estaduais de estudantes, afirmou seu presidente Ildal de Almeida Pivetta.

— A atual diretoria tem como principal ocupação criar restaurantes universitários em todo o Brasil. Também uma comissão especializada encaregar-se-á de estudar a reforma da Lei Orgânica do Ensino.

Sobre a «Frente Nacionalista Brasileira», mantida pela UNE, esclarece o presidente:

— A finalidade da Frente não é lutar contra outros povos, como alguns supõem, mas defender os interesses do Brasil.

A UNE é uma espécie de escola preparatória para os jovens que pretendem ingressar na vida política e administrativa do país.

— A Festa Nacional do Estudante é um cabal atestado do que pode realizar o acadêmico brasileiro no setor administrativo, o qual, partindo do terreno que a Prefeitura gentilmente lhe cedeu, consegue, mensalmente, considerável receita, que é distribuída, equitativamente, entre as UUEE.

Quando o Estado se descuida de suas obrigações os jovens brasileiros não escondem sua raivagem, indo para a rua e exigindo o que de direito



dan-  
bras  
imos  
da  
vida.

vens  
UNE  
tes),  
ica),  
rea-  
ciais  
ver-  
inte-

erve  
mou

antes  
en-

escla-

guns

pre-

pode  
indo  
nsal-  
entre

eiros  
reito



A beleza cuida do futuro estudando com aten-  
ção. Ela (Maria Joseita Silva) terá em suas mãos  
a formação moral e cultural das gerações futuras.

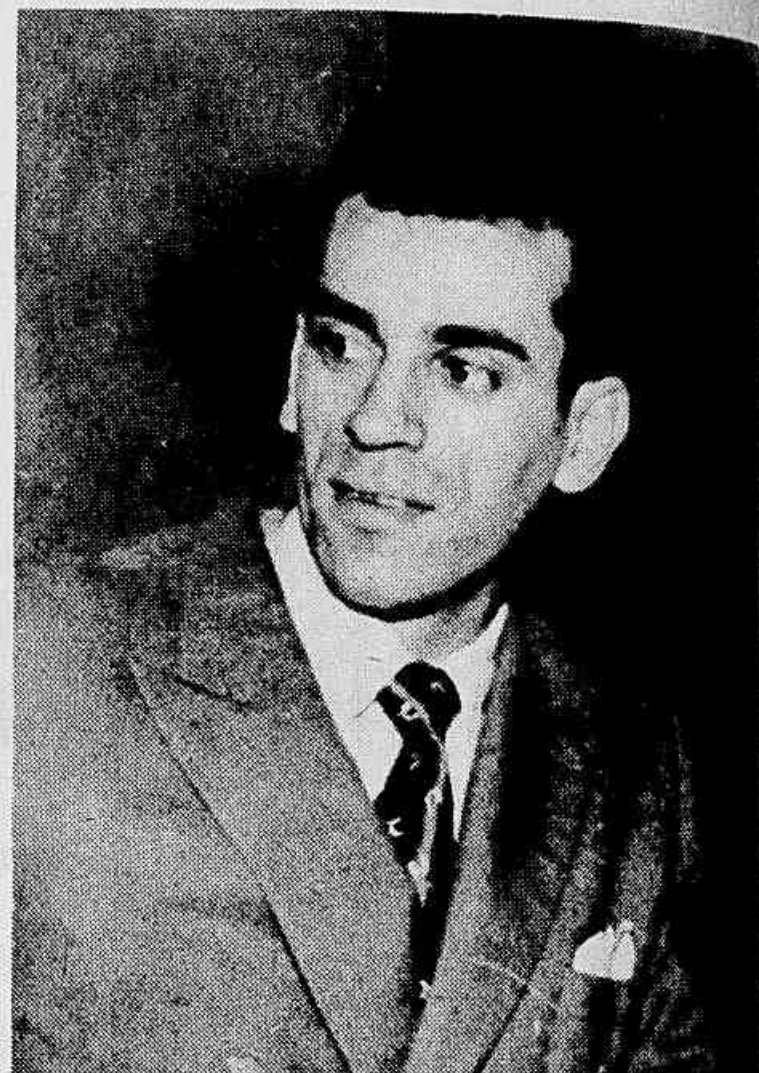




**Idíbal de Almeida Pivetta, presidente da UNE,** entidade máxima dos estudantes brasileiros de nível universitário: «nossa Frente Nacionalista quer defender os interesses maiores do Brasil»



**Arnaldo Niskier, presidente do DCE-UDF:** «as agremiações juvenis não são mantidas apenas para que os jovens encontrem diversão entre si, elas têm outras preocupações práticas.»



**Franklin Silva Filho é o responsável pelo jornal que a ACM edita.** Através de «O Idealista» os jovens estudantes defendem os seus interesses e publicam seus trabalhos literários

lhes pertence. Exemplifica isso muito bem a recente campanha «Queremos a Cidade Universitária». Uma exigência muito justa para que se concluam as obras iniciadas e há muito interrompidas.

#### ◆ ENCAMPAÇÃO DA UDF

Eis na palavra do jovem presidente do Diretório Central dos Estudantes, da Universidade do Distrito Federal, a prova de que essas agremiações estudantis não são mantidas para que apenas os jovens se divirtam e, como muitos afirmam, façam arruaças: Eles têm outras preocupações que vão diretas aos interesses práticos:

O DCE é o órgão de cúpula das Universidades. O problema do DCE-UDF é eminentemente financeiro. A Universidade recebe subvenção da Prefeitura, porém essa receita varia, consideravelmente, e a Universidade é obrigada a adaptar à verba os seus planos de realizações. A Faculdade de Ciências Econômicas não tem imóvel próprio, ocupando o prédio da Faculdade de Ciências Médicas. O ante-projeto do vereador Frederico Trota, que é um substitutivo à Mensagem nº 27 do prefeito Negro de Lima, trará grandes benefícios para a Universidade, entre eles, gratuidade integral, prêmio aos melhores alunos e expropriação de dois prédios na rua Hadock Lobo, para fundar o Colégio de Aplicação da

Faculdade de Filosofia, que funciona em condições precárias. A Universidade possui um prédio novo (além dos quatro próprios, já existentes e dois hipotecados), a que faltam mobiliário e elevador, devido a não dispor de meios suficientes. Também não há, naquela Faculdade, laboratório de Química, e os de Física e História Natural não se acham, convenientemente equipados.

— Os alunos da Faculdade de Ciências Médicas — continua o acadêmico Arnaldo Niskier — não têm melhor sorte: assistem às aulas práticas em hospitais diversos, distantes uns dos outros, o que os faz perder, não raro, duas horas no trajeto do Hospital Miguel Couto ao Hospital Moncorvo Filho ou à Santa Casa da Misericórdia. Mais uma vez, a falta de recursos financeiros se evidencia, pois há, em São Cristóvão, um prédio com capacidade para setecentos leitos — o futuro Hospital das Clínicas — com as obras inteiramente paralisadas.

#### ◆ APRENDENDO A SER LIDER

Uma das raras associações juvenis não dirigida por estudantes é a ACM. Eles, no entanto, organizam-se, visando uma melhor administração de sua entidade: cada departamento da ACM (de Educação Física e Saúde, da Mocidade, de Menores, de Instrução, entre outros) é dirigido por um adulto que tem, diretamente ligado a si, um grupo de quatorze



**Vera Maria de Saboya Maranhão, presidente da JEC:** nossa missão — acentuar entre os estudantes, a responsabilidade perante a sociedade em que vivem, dentro dos preceitos católicos.»





Abrindo campanhas de interesse nacional os estudantes mostram suas altas preocupações nas coisas de interesse público. Uma juventude esclarecida que não se mantém na comodidade escolar

conselheiros juvenis, eleitos pelos alunos, para auxiliá-lo no cumprimento das tarefas necessárias.

O Departamento de Menores, por intermédio de seu conselho, conseguiu organizar uma biblioteca de cerca de trezentos livros, arrecadando-os, por um ano, em livrarias e editôras. Mantém, outrossim, um curso de formação de líderes, destinado a educar os jovens que demonstram condições de dirigentes. Os alunos da ACM possuem, também, o seu jornal. O jovem Franklin Silva Filho, diretor de «O Idealista», declarou: — A finalidade do jornal é incrementar o amor à literatura e revelar o valor da turma, em todos os sentidos. Dispomos de uma página para os mestres e iniciamos, também, uma campanha visando a maior frequência às aulas: cada aluno faltoso é obrigado a pagar uma multa de um cruzeiro, a qual destinamos para a caixinha de formatura — concluiu.

#### ◆ INTERESSE PELO PETRÓLEO

— Não participamos de campanhas coletivas, mas dedicamos grande interesse aos problemas nacionais, como o do petróleo e das areias monazíticas, declarou ao repórter o estudante Aluísio Osório Pinto, fundador e presidente do «Grêmio Estudantil Castro Alves», pertencente ao Departamento de Instrução da ACM.

— É nossa intenção organizar palestras de sentido patriótico — acrescentou — ao lado das programações sociais.

#### ◆ FINALIDADE DA JEC

A JEC é uma associação de alunos secundaristas, sob a direção espiritual de um sacerdote — declarou a jovem Vera Maria de Saboya Ma-

ranhão, presidente da entidade, que tem como fim acentuar, entre os estudantes, sua responsabilidade perante a sociedade em que vivem, dentro dos preceitos da religião católica.

A Juventude Estudantil Católica vem se debatendo pelo problema do livro didático. As dificuldades são muitas, segundo nos diz a jovem Vera Maria ao nos relatar uma de suas experiências.

— Tentamos abrir uma feira de livros escolares, para vendê-los com desconto. As livrarias e editôras, à princípio, deram-nos todo apoio, para voltar atrás, posteriormente, ao ver que levaríamos a bom termo nossa campanha. Enviaram listas de livros, às escolas, prometendo abatimentos menores do que os que pretendíamos dar.

#### ◆ ESTUDO CRÍTICO DE LIVROS E FILMES

Entre as realizações da JEC, constam as grandes campanhas de temas para estudo, tais como cinema e leitura. Os jecistas não aceitam idéias sem antes examiná-las, criteriosamente. Para isso, despertam em si mesmos o senso crítico, desenvolvendo seu poder de observação e análise. Buscam a finalidade das coisas, dela não se afastando, e procuram acumular em si elementos para julgar, a fim de discernir entre o verdadeiro e o obtuso, aceitando o que uma leitura ou um filme lhes possa oferecer de bom desprezando o que lhes for inútil. Nossa juventude dispõe, ainda, de reservas morais e de grande força de vontade para viver, construtivamente, nos dias tumultuados de hoje. Voltados para o trabalho sadio e para o estudo, esses grupos de jovens são a nossa esperança em um futuro melhor, em que não tenhamos que considerar a outra parte, de revoltados e complexados.





## REVERENCIADA A MEMÓRIA DE LINNEO DE PAULA MACHADO

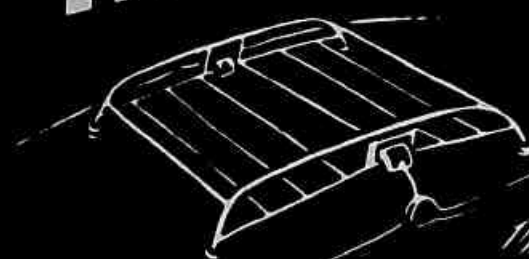
♦ No segundo domingo de outubro o Jockey Club Brasileiro mais uma vez reverenciou a memória do seu ex-presidente Linneo de Paula Machado, com a realização do Grande Criterium de potros, prova clássica que leva o nome do inesquecível turfman. Na manhã daquele dia, a diretoria da sociedade compareceu ao Cemitério São João Batista, depositando rica coroa de flores no túmulo do saudoso extinto, ato esse fixado pela fotografia acima. À tarde, após a disputa do Grande Prêmio «Linneo de Paula Machado», a direção do Jockey Club ofereceu, no Salão das Rosas do Hipódromo, uma taça de champagne ao casal Peixoto de Castro, proprietário do parreheiro Verbo, que levantou a citada prova clássica.



INSTITUTO BIOLOGICO  
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Caixa Postal nº 1.202

# "Mil" lhe oferece:



PORTA MALAS  
SUPER LUXO  
CROMADOS-PINTADOS

REMOVIVEL - COLOCAÇÃO FACIL

Pessoal Técnico Especializado  
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A  
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO



## O HERÓI

(Continuação da página 51)

O pequeno se virou, sentando-se no gramado. A testa franziu-se. — Você me conhece?

Jim apoiou-se melhor à árvore, querendo aproximar-se mais. Calma, disse a si mesmo, agora tenho bastante tempo. — Talvez — respondeu de vagar. — Conheci bem seu pai.

— Se quer ver minha mãe, nós moramos ali — disse Ronnie, apontando uma casa cinzenta, do outro lado da rua. — Está aprontando o jantar — acrescentou. — Se nos conhece, pode vir jantar conosco.

Pelo menos, pensou Jim, Helen ensinara o filho a ser delicado. Melhor do que a educação que recebi na infância. — Talvez eu vá — respondeu. — Você mora só com sua mãe?

— Ah, não. Há o papai também.

— Seu pai? — e a voz de Jim endureceu.

— Hum, hum — fez Ronnie. Mas, pouco depois, tornou: — Naturalmente não é meu verdadeiro pai, mas é bom e gosto dele.

JIM endurecera o corpo, mas agora, voltava ao normal. Afinal de contas, pensou, devia contar que Helen se casasse de novo. Divorciara-se dele depois dele ter sido levado à corte marcial e condenado a servir no quartel militar, como medida corretiva, em 1944. Logo depois, ela levava Ronnie e cortara relações com todos os antigos conhecidos.

— E onde está seu pai verdadeiro, Ronnie?

— Foi morto na guerra.

Jim fechou as mãos com força. Dominou-o a amargura. Então fora isso o que dissera Helen!

— Ronnie! Ronnie! Venha! — Gritavam, chamando-o para o jogo. Ronnie pôs de pé num salto e correu para onde o time se reunia.

Jim ficou vendo o jogo, acompanhando a bola de um lado para outro, enquanto, dentro dele, a luta parecia ser a mesma. Helen queria afastá-lo da vida de Ronnie, mas ele tinha direito ao amor do menino. E' preciso que um homem tenha alguma coisa e alguém para quem trabalhar. Talvez ele, Jim Byron, tivesse negligenciado seus deveres e responsabilidades, mas isso era coisa do passado. Levará tempo, pensou, Jim, mas um dia ainda serei o pai que qualquer menino bom tenha orgulho de possuir.

Jim ouviu aclamações. Olhando, viu que o jogo terminara. A noite caíra de todo. Surgiam as primeiras luzes na rua, e, dando uns passos para a frente, foi ao encontro do filho.

— Gostou do resultado do jogo, Ronnie? Ganhou? — Vai dar certo, dizia Jim consigo mesmo. Arranjo emprego aqui e levo-o para morar comigo.

— Gostei nada! — disse Ronnie aborrecido, chutando a terra. — Perdi a bola bem na linha do gol.

Jim deixou a mão cair sobre o ombro do garoto, num gesto amigável. Experimentou a alegria de estar perto de quem era carne de sua carne.

— Não desanime por isso, Ronnie. Da próxima vez você ganha deles.

— Eu não devia ter deixado que ganhassem — protestava Ronnie. — Meu pai não teria deixado.

— Não teria? — perguntou Jim intrigado.

— Repito que não deixaria. Era ótimo jogador de futebol e de baseball.

BEM, o caso é que ainda sou pequeno, apesar de jogar sempre no time de minha escola. Meu verdadeiro pai foi um grande herói da guerra, moço. Matou uma porção de alemães e de japoneses, e só foi morto porque estava salvando a vida dos soldados que estavam com ele. Mamãe diz que era homem de coragem e pretendo ser igualzinho a ele.

— Conheceu meu pai, moço? Estêve na guerra com ele?

Os minutos se passavam sem a resposta. Ronnie começou a achar que havia alguma coisa. Perturbado, disse: — Pode vir comigo para falar com mamãe. Aposto como vai gostar de vê-lo.

Então, Jim Byron conseguiu falar. Ajoelhando-se, pôs a cabeça perto da de Ronnie. Falava sem segurança. — Sim, conheci seu pai, Ronnie. Não muito bem porque eu era um simples soldado raso. Sei que ele estaria orgulhoso de ter um menino como você. — A voz de Jim vacilou um pouco mais continuou: — Continue a seguir os conselhos de sua mãe.

— Jim levantou-se, desviando a cabeça.

— Não vem comigo, para ver mamãe? Ela vai perguntar coisas a seu respeito. — Ronnie estava inquieto, pressentindo algo que não podia compreender. Gostava daquele homem alto e atencioso.

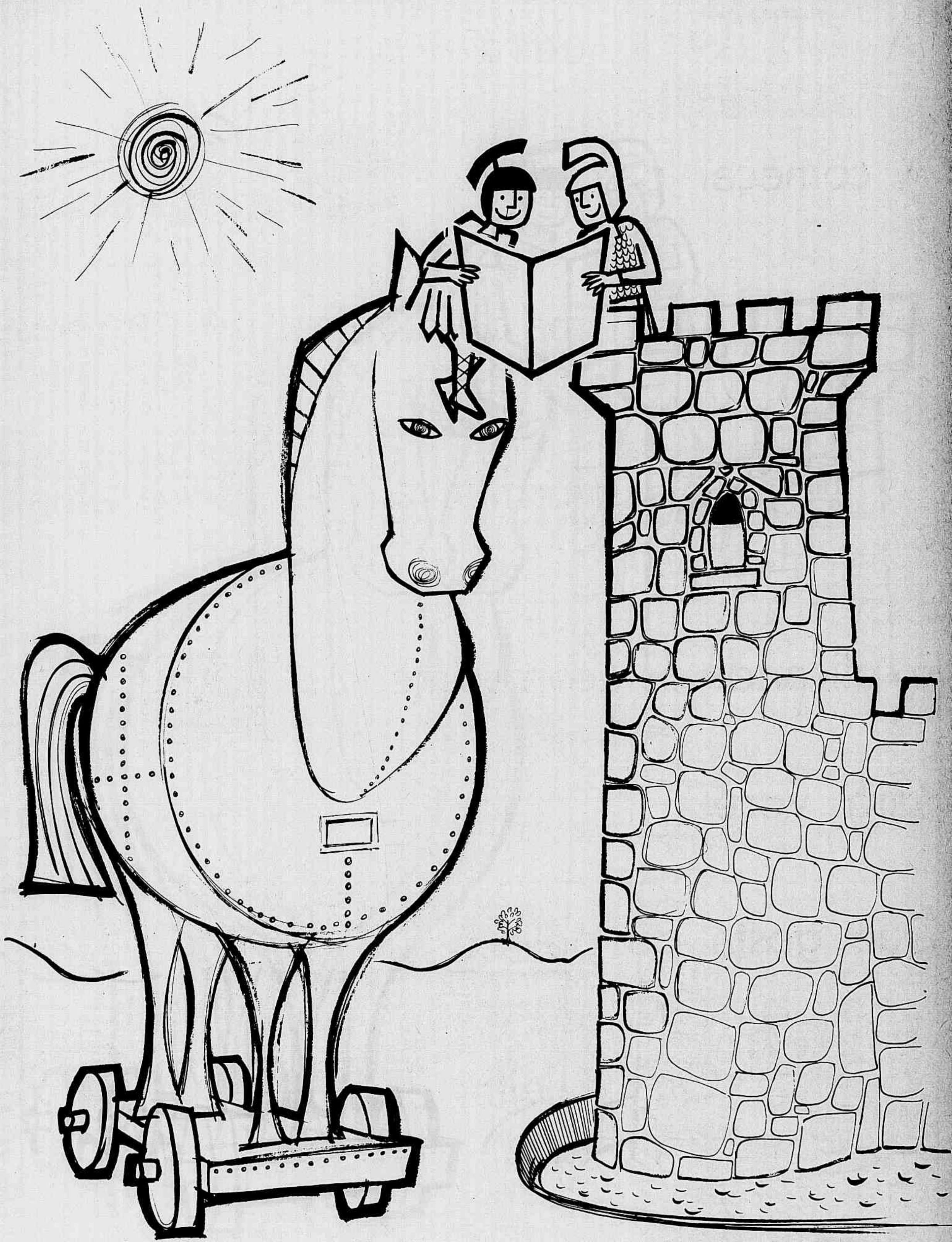
— Não posso... — disse Jim. — Tenho de pegar o trem agora mesmo. Diga-lhe... diga a sua mãe que foi uma pessoa a quem ela conheceu... uma pessoa que nunca mais voltará aqui. Ela há de compreender.

Jim Byron rodou nos calcanhares e afastou-se depressa, sumindo na escuridão. O menino ficou a olhá-lo até que seu vulto se perdeu na noite. Então, voltou-se, apressou o passo em busca da segurança do lar.

Respostas de Puxe pelo Cérebro: 1 — b; 2 — b; — 3 — b; 4 — a; 5 — b; 6 — b; 7 — a; — 8 a e b.



tranzu-se.  
s. Calma,  
respondeu  
pontando  
jantar -  
o. Melhor  
- respon-  
turalmen-  
al de cor-  
vivorciara-  
do a ser-  
e depois, ela  
dos.  
ntão fora  
ôgo. Ron-  
ara outro,  
ia atastá-  
o. E' pre-  
trabalhar  
responsa-  
nsou, Jim,  
tenha or-  
A noite  
ns passos  
certo, di-  
r comigo.  
- Perdi  
amigável.  
ua carne.  
a déles.  
lonnie. -  
basebal.  
e no time  
a guerra,  
morto por  
e. Mamãe  
a achar  
para la-  
eça perto  
i, Ronnie.  
ue éle es-  
acilou um  
a mamãe.  
sas a seu  
ão podia  
a mesma.  
onheceu...  
der.  
mindo na  
eu na noi-  
do lar.  
a; 5 - b;





A

**REVISTA**  
DA SEMANA

entra a partir do próximo

A começar pelo título

**S** REVISTA DA  
**emana**

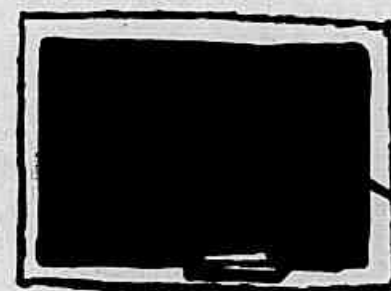
com maior número de páginas

mais informativa



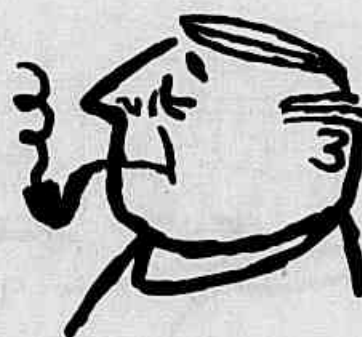
e atual

explicando os acontecimentos



para você:

Que gosta de política

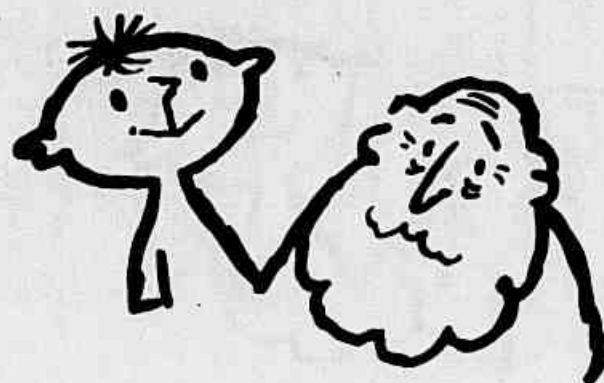


Que acom

Que é leitor de esportes



e para vocês também



que



número



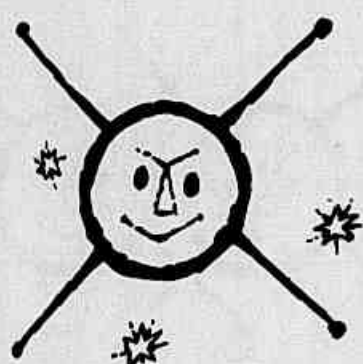
em nova fase.

será uma nova revista



melhor

**IMPRESSA,**



opinando



e

REVISTA DA  
**Semana**

será

panha a moda



Que é fã de cinema



gostarão de Mr. Abernathy

A nova «Revista da Semana» pretende ser:

♦ **universal**, pela cobertura que dará a todos os assuntos deste angustiado mundo dos nossos dias — a luta cotidiana dos povos, os problemas de governos e regimes, o progresso das ciências, os debates econômicos, costumes, diversões, artes, literatura, uma visão semanal do mundo para você, homem, mulher ou criança;

♦ **objetiva**, fornecendo a informação exata e minuciosa, a estatística honesta, a interpretação fiel, os fatos reais por dentro dos fatos aparentes, sem preconceitos, partidarismos, limitações de qualquer natureza;

♦ **independente** na sua opinião sobre acontecimentos políticos, sociais, econômicos e sobre atitudes e pessoas.

♦ **nacional**, pelo interesse com que acompanhará o desenvolvimento em todos os setores da vida brasileira, registrando índices, suscitando opiniões, revelando e comentando os aspectos mais vivos de nossas crises, dificuldades e possibilidades.

Uma revista viva, atuante, cheia de ambições, será a nova «Revista da Semana».







## A volta de Nereu

Depois de sair, misteriosamente, do Ministério da Justiça, o sr. Nereu Ramos voltou ao Senado. Pretende candidatar-se novamente à presidência, mas sua pretensão não está encontrando acolhida nem mesmo no PSD. Na foto, o ex-ministro abraça seu substituto no Ministério, onde ia pela última vez entregar o cargo.

## Sumário

Ano 57° - N° 46 - Rio - 16-11-1957  
Este número consta de 64 páginas.

### ◆ REPORTAGENS

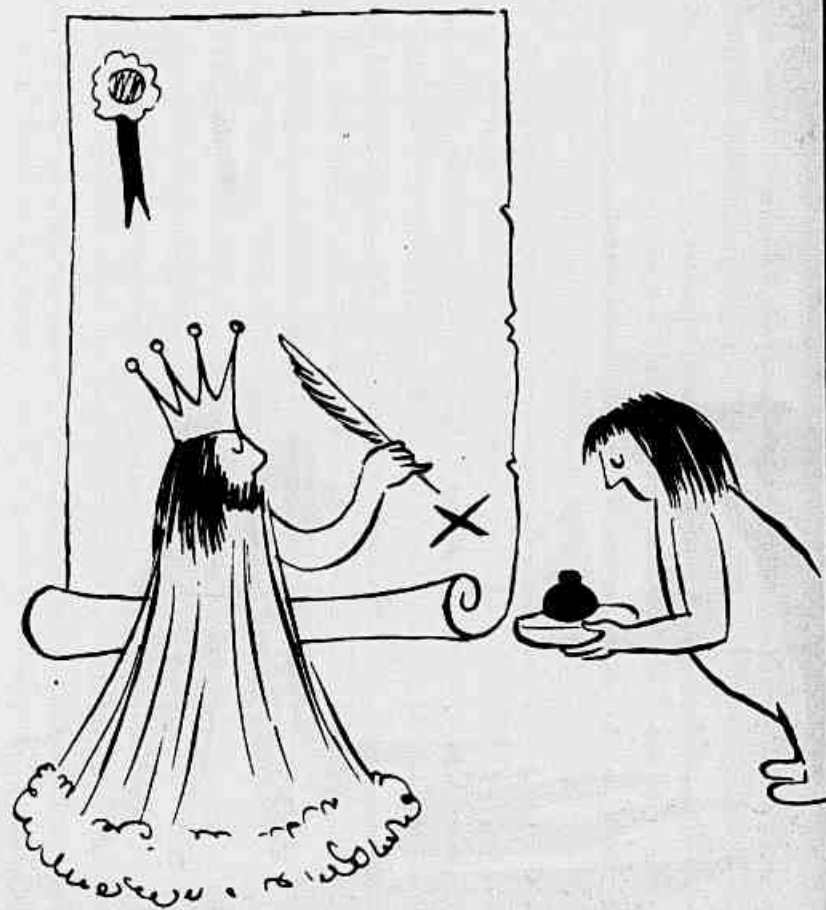
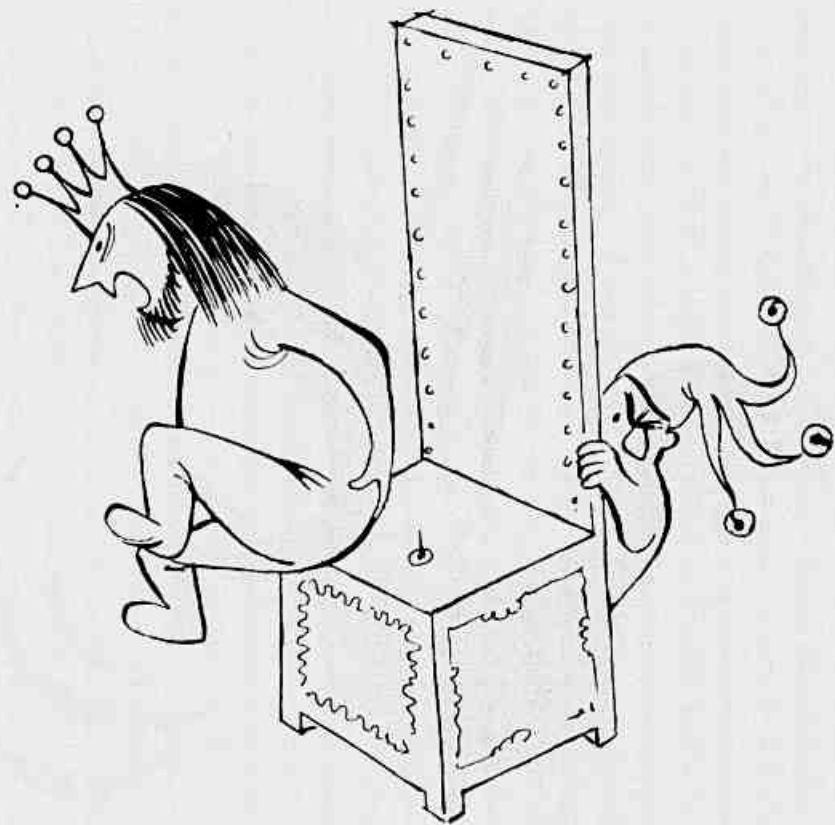
|                                    |       |
|------------------------------------|-------|
| Navegação de cabotagem ao longo    | 3/6   |
| A Fantasma, mesmo célebre .....    | 10/11 |
| Maestro Rafael Batista .....       | 22    |
| A maior festa íntima do mundo .... | 24/27 |
| A pintura brasileira .....         | 30/34 |
| Jane Mansfield .....               | 35    |
| Deixei o programa da TV .....      | 38/39 |
| Jangadeiro do Nordeste .....       | 47/49 |
| Juventude que não se perdeu .....  | 52/57 |

### ◆ SEÇÕES

|                         |       |
|-------------------------|-------|
| Crônica .....           | 8/9   |
| Humorismo .....         | 12/13 |
| Literatura .....        | 14    |
| Palavras Cruzadas ..... | 15/20 |
| Jornal da Revista ..... | 40/41 |
| Quem é você .....       | 43/46 |
| Sociedade .....         | 51    |
| Conto .....             | 61    |
| Último flash .....      |       |

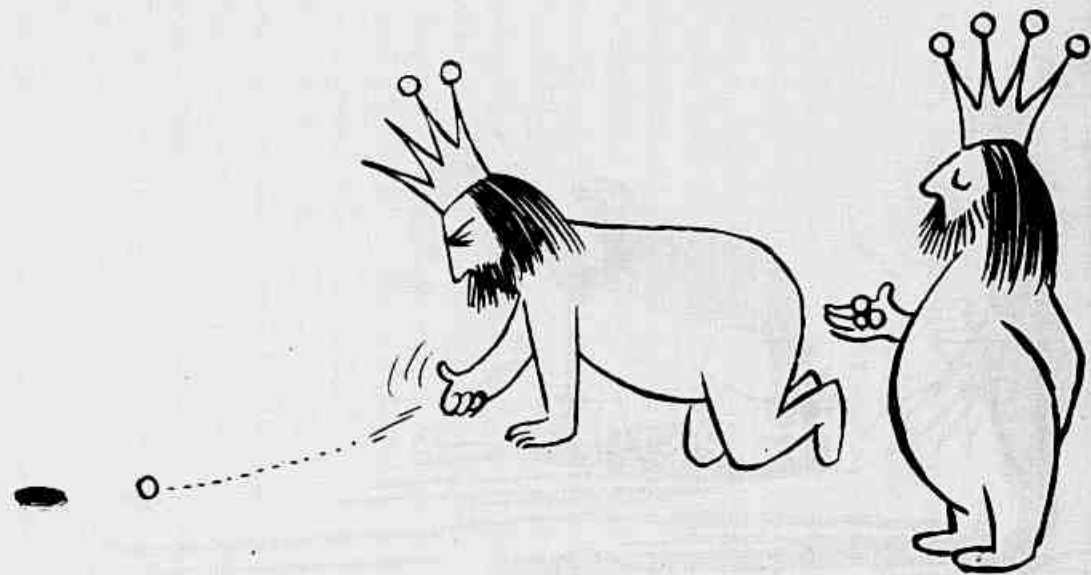
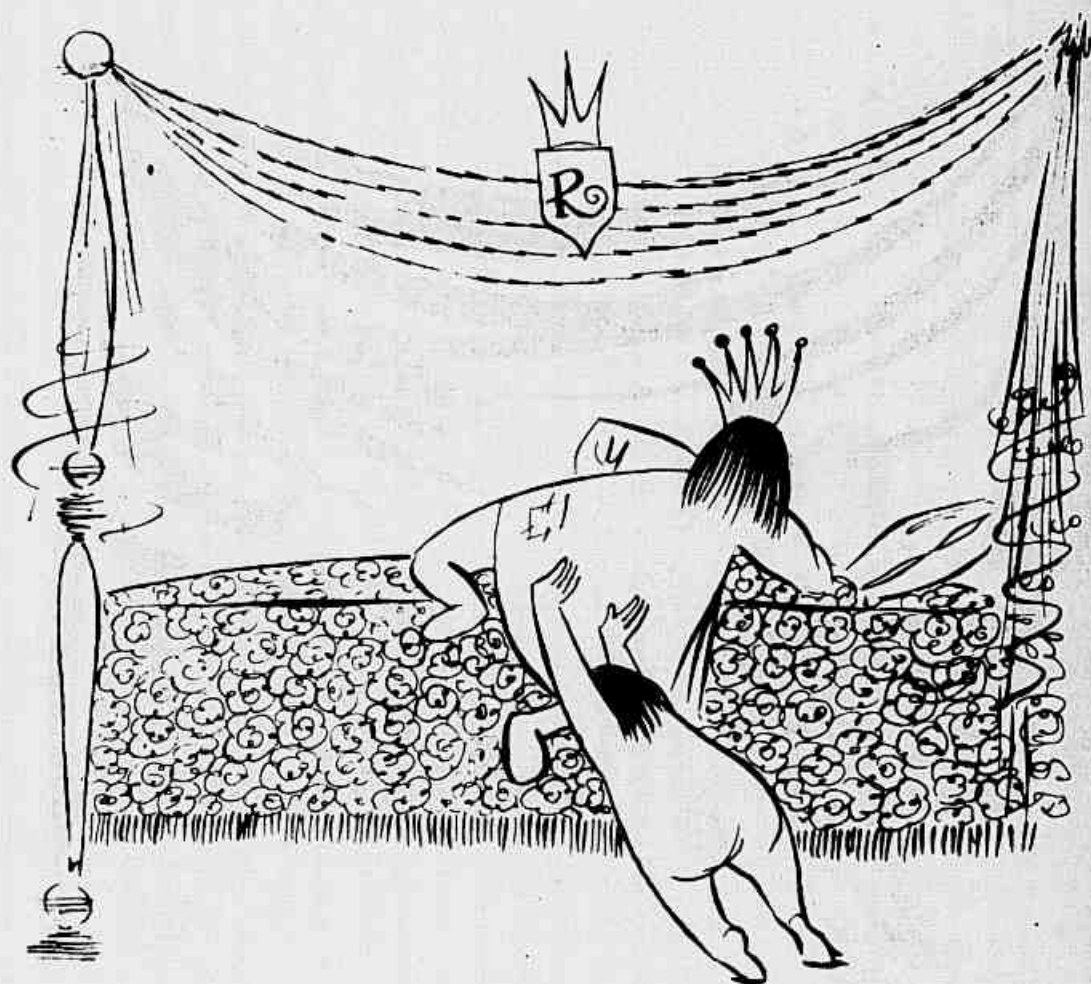


AMBROZIO



O

# Rey



Nereu

vir, miste-  
Minist  
o sr. Ne  
oltou co  
nde com  
amente  
mas  
está en  
hida me  
D. Na  
braça se  
Minist  
ltima ve  
go.

8/8  
12/13  
14  
15/20  
40/41  
43/44  
51  
61

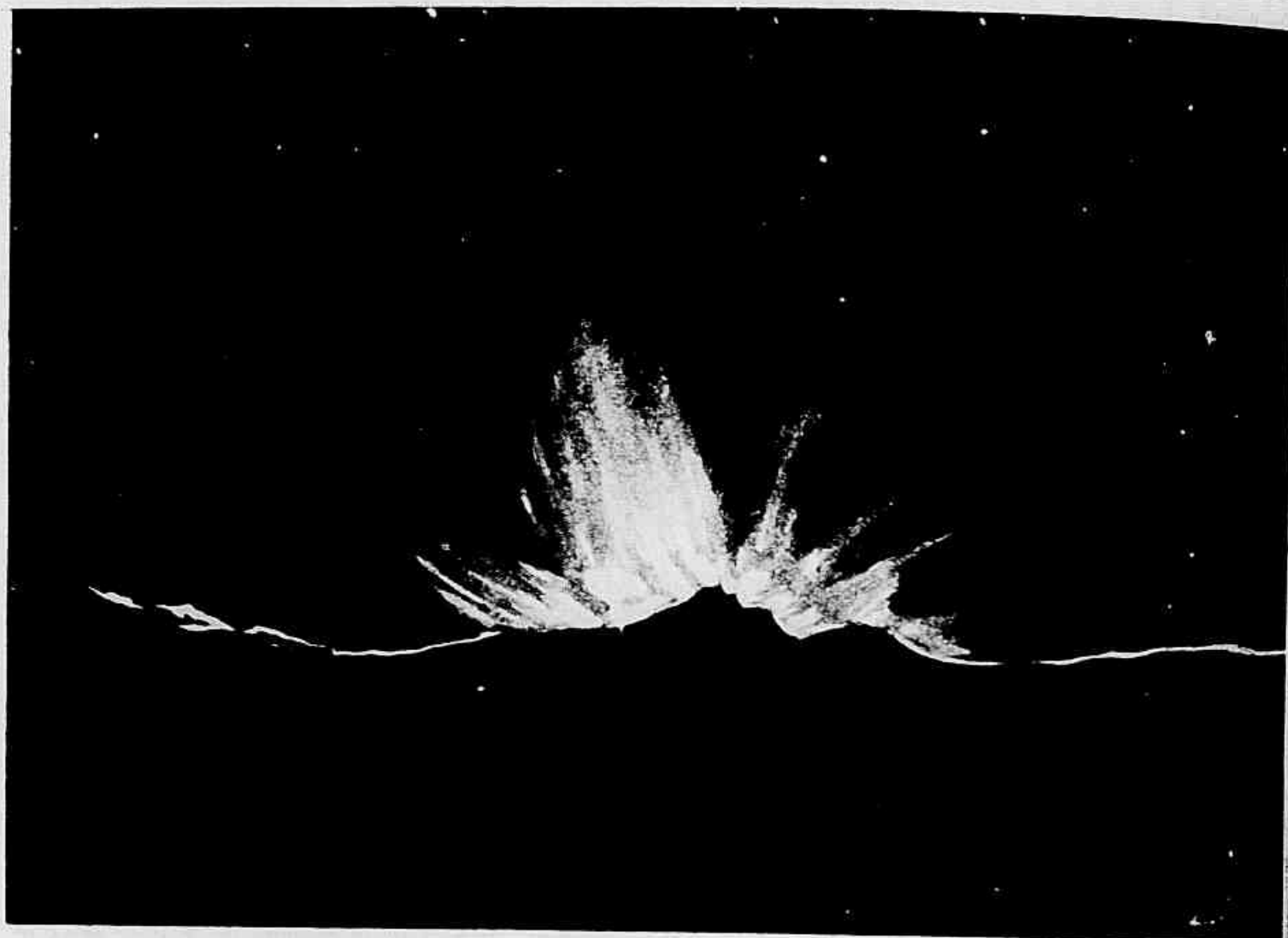


# ALMANAQUE EU SEI TUDO

PARA 1958

EDIÇÃO EM PREPARO

MARAVILHAS DAS PAISAGENS CELESTES



NOVOS DETALHES SÔBRE O SATÉLITE



AGORA QUE OS CIENTISTAS  
JÁ ANUNCIAM, CONFIANTES, QUE  
BREVE ESTARÃO NA LUA, EM  
MARTE E EM VÊNUS, ALGUNS  
PERGUNTAM: COMO SERÁ O  
CÉU, VISTO DESSES OUTROS  
CORPOS CELESTES.

O "ALMANAQUE EU SEI TUDO" É UM LIVRO COM MAIS DE 100  
PÁGINAS, QUE CUSTARÁ AO LEITOR APENAS 50 CRUZEIROS.  
CIA. EDITORA AMERICANA — MARANGUAPÉ, 15 — LAPA — ED.